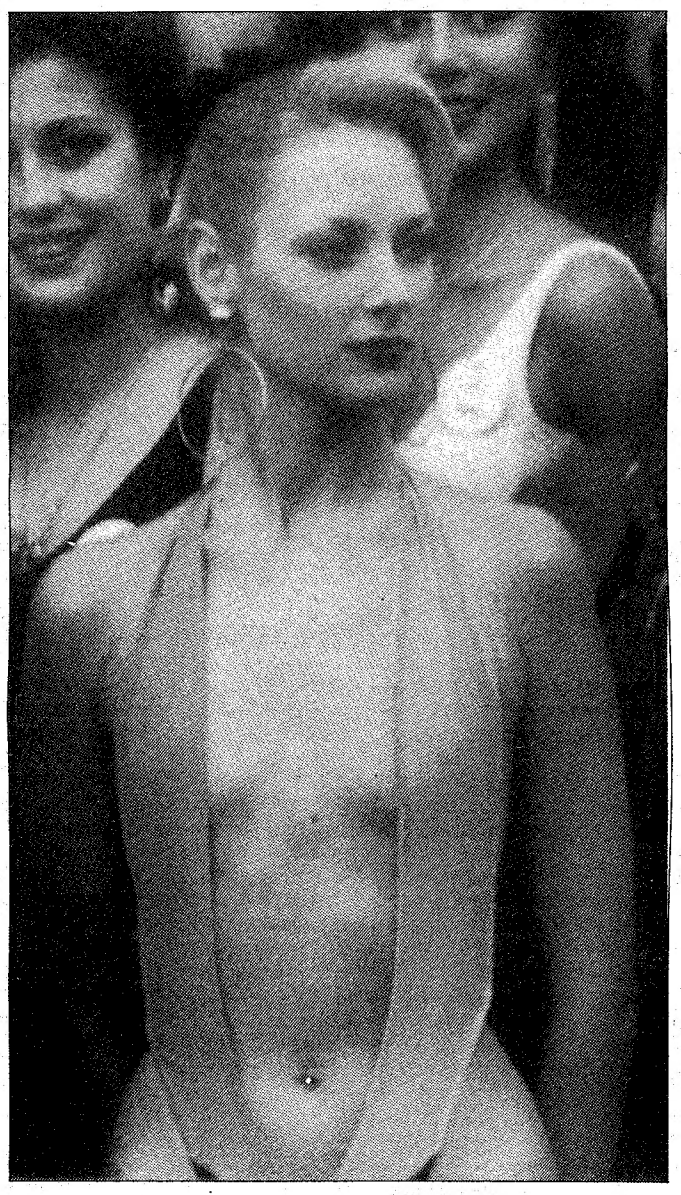
Diário de Lisboa

ANO 69 N.º 23 114 Sabado, 11 de Novembro 1989 Preço 60$00



MISS GLASNOST

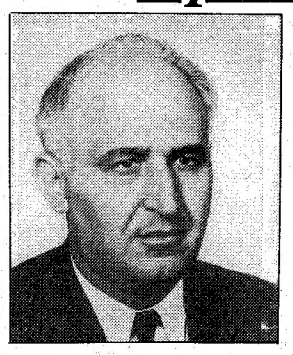
Cairam os últimos obstáculos à abertura do Leste. Os céptico e os teóricos da geo-estratégia não têm mais razão para dúvidas, perante esta demonstração de Anna Gorbunova, uma soviética de 22 anos, que se apresentou assim num hotel de Hong Kong, durante uma pré- apresentação das 77 concorrentes ao título de Miss Universo. Em matéria de «glasnost», Anna Gorbunova já ultrapassou todos os políticos.

Com o Muro de Berlim em pedaços

KRENZ E KHOL QUEREM ENCONTRAR-SE

Pág. 9

Após 34 anos no poder



Zivkhov

DEMITIU-SE O LÍDER DA BULGÁRIA

Pág. 9

Barroso Lopes

MORREU O ENJEITADO DA COMÉDIA PORTUGUESA

Pág. 13

Indeferido recurso para ingresso na I Divisão

FAMALICÃO DERROTADO POR 4-8 NO CONSELHO DE JUSTIÇA DA FPF

Pág. 19

Atribuídos pelo Fundo Social Europeu

PORTUGAL VAI RECEBER MAIS 300 MILHÕES DE CONTOS

Pág. 4

J. Figueiredo

COSTUREIRO PROFISSIONAL EM PELES

CONFECCIONA EM POUCAS HORAS QUALQUER MODELO EM GENUÍNA PELE, EM CORES VARIADAS, COM QUALIDADE, PARA HOMEM E SENHORA PODENDO PAGAR EM 4 PRESTAÇÕES.

PROCESSO ÚNICO E EFICAZ

TEL. 678758 LISBOA

PONTA DELGADA

AS AUTÁRQUICAS
DISTRITO A DISTRITO

PS/CDS: CASAMENTO CONTROVERSO

Paulo Martins

A vida política açoriana tem apenas dois blocos: o PSD e o... «anti-PSD». Em regra, a oposição converge nos fins - destronar Mota Amaral - mas não nos meios. Para as eleições de Dezembro, porém, centristas e socialistas estão no mesmo barco em três concelhos, entre os quais Ponta Delgada. Mas há quem descubra na estratégia um sinal de fraqueza do PS, que assim «desperdiça» o êxito obtido na Regionais do ano passado.

Pela primeira vez na história da Região Autónoma dos Açores, as duas principais forças políticas da oposição apresentam-se unidas, ainda que limitadamente. Este o facto político que marcará as próximas eleições autárquicas no arquipélago atlântico, cujo cenário político saiu já parcialmente alterado do sufrágio para a Assembleia Regional, realizado no final do ano passado.

Então, o Partido Socialista, conduzido por um novo lider, reduziu consideravelmente a distância em relação ao «todo-poderoso» PSD, que passou a dispôr apenas de 27 deputados, mais dois do que o conjunto da oposição (22 do PS, dois do CDS, um da CDU). Menos de um ano volvido, há quem considere que Martins Goulart está a adoptar uma estratégia capaz de alienar o capital político então conquistado. Razão: uma controversa coligação com o CDS em Ponta Delgada.

A polémica em torno da aliança não reside tanto na força política escolhida, mas no facto de a personalidade que encabeça a lista para a Câmara ser conotada com meios conservadores e ter sido indigitada pelos centristas. A hipótese de coligação foi pela primeira vez colocada publicamente em Agosto, pelo «Diário Insular». O jornal terceirense admitia então que o PDC e o PDA, formação política de inspiração separatista, também a integrariam.

Logo no início de Setembro, Mário Machado, secretário-geral da Câmara de Comércio e Indústria dos Açores, foi contactado. Terá colocado como condição ser suportado por uma coligação formal, assinada a 22 desse mês. Por essa altura, andava o PSD preocupado com a substituição de João Gago da Câmara, que, tendo deixado de merecer a confiança do partido, foi também sondado pelos socialistas.

Não a debate televisivo

As «hostilidades» abriram-se a partir do momento em que Luis Bastos, chefe de gabinete de Mota Amaral, foi destacado para a liderança da lista. O presidente do Governo Regional não hesitou em acusar a oposição de andar no «pilha-apanha». Na sua óptica, adoptara um perigoso discurso «anti-partido» e levara a cabo um «frentismo ideológico que evidencia sede desenfreada de poder».

Socialistas e centristas, que entretanto recebiam o «incómodo» apoio do PDC e do PDA, respondiam com a crítica à figura escolhida pelo PSD, pelas suas ligações à esquerda no pós-25 de Abril. Luis Bastos navegou nas águas do MDP e chegou a ser activista da UEC.

Mais recentemente, a oposição inteira queixou-se de «pressões e ameaças» sobre funcionários do Governo Regional. Enérgico, o poder instalado desafiou-a a provar as acusações. Mas teve mais dificuldade em furtar-se a um outro desafio, lançado por Martins Goulart: a realização de um debate televisivo entre os lideres dos dois principais partidos. Argumentou o PSD que, tratando-se de um sufrágio autárquico, um debate desse jaez devia envolver os candidatos e não os chefes partidários.

A razão de fundo poderá, contudo, ser bem diferente. Os social-democratas não terão esquecido ainda o debate efectuado antes das Regionais, entre Goulart e Mota Amaral, decisivo para a recuperação eleitoral dos socialistas. Pela primeira vez, o chefe do executivo regional «desceu» à sua condição de ser humano, revelando hesitações e falta de informação sobre alguns dos «dossiers» fundamentais para a economia regional. Gato escaldado...

Extremadas as posições, as restantes candidaturas ao município de Ponta Delgada tornaram-se «parentes pobres» da disputa eleitoral. A UDP escolheu o sindicalista Liberato Fernandes e a CDU Francisco Borges Coutinho, militante do MDP. O candidato é filho de António Borges Coutinho, destacado membro da oposição democrática, que desempenhou as funções de Governador Civil após a Revolução de 25 de Abril. O maior inimigo das principais forças em presença poderá ser, no entanto, a abstenção, que atingiu em Ponta Delgada, nas eleições regionais do ano passado, quase 50 por cento.

Coligações também na Praia e em Velas

O acordo firmado na capital da Região Autóma entre o PS e o CDS potenciou entendimentos da mesma natureza noutros concelhos do arquipélago. Na Praia da Vitória e em Velas, os dois partidos apresentam também candidaturas conjuntas. No primeiro caso, o candidato é o actual vereador Carlos Costa Lima, adversário principal do social-democrata Luis Bettencourt, que tomou o lugar de Thiers Cunha.

Em Velas, socialistas e centristas propõem o actual presidente da Câmara, eleito pelo PSD. Frederico Maciel, embora indigitado para recandidatura pela Comissão Política do PSD do concelho, viu o seu nome vetado pela estrutura partidária da ilha de S. Jorge. O engenheiro técnico Paulo Silveira é o candidato do partido maioritário.

Para o CDS, estas plataformas eleitorais são de grande importância, em função da reduzida sua implantação eleitoral, particularmente no plano autárquico. Os centristas nem sequer apresentam listas às câmaras dos três concelhos da ilha do Pico, de Santa Cruz da Graciosa, Lagoa, Povoação e Vila Franca.

Os socialistas, esses, preparam-se para protagonizar outras apostas fortes. Nas edilidades que dominam, Lages do Pico e Vila do Porto, recandidatam os actuais presidentes. Na Ribeira Grande, selaram um acordo com a UDP. Finalmente, «deslocaram» o líder do Grupo Parlamentar Regional para Angra do Heroísmo, o segundo maior município dos Açores. Dionísio de Sousa encabeça uma lista que conta com o apoio do PPM. Na cidade histórica, onde chegou a estar também prespectivada uma coligação PS/CDS, duas mulheres se candidatam, a comunista Lúcia Lemos, que fez parte da lista da CDU ao Parlamento Europeu, e a democrata-cristã Zita Lima. O PSD volta a candidatar Joaquim Ponte, que naturalmente se apresenta como principal favorito.

PSD em maré de renovação

Recandidatar actuais edis não é, no entanto, a regra social-democrata, este ano nos Açores. O PSD vai substituir em Dezembro 11 dos seus 17 presidentes de câmara, tornando o arquipélago na região do País que mais mudanças registará nos orgãos autárquicos. Renovação é, portanto, a palavra de ordem, para o partido cuja hegemonia ainda não foi afectada no plano autárquico. Renovação compreensível, diga-se, já que grande parte dos edis que agora fazem as malas estão no poder há diversos mandatos.

Na ilha de S. Miguel, além de João Gago da Câmara, três outros líderes autárquicos não serão reconduzidos. Eduardo Medeiros, presidente da Câmara de Nordeste, será candidato em Ponta Delgada, ocupando o segundo lugar na lista de Luis Bastos. O vereador José Carlos Carreiro toma o seu lugar. Leonel da Silveira e José Estevam são, respectivamente, os candidatos do PSD em Lagoa e Vila Franca do Campo. Na Calheta, concelho de sólida maioria social-democrata, foi indicado o antigo deputado regional José Leovegildo. Gaspar de Sousa (S. Roque do Pico), Aureliano Hilário (Corvo), Ricardo Madruga da Costa (Horta) e Luis dos Reis (Santa Cruz da Graciosa) são os restantes novos candidatos do PSD na região.

Martins Goulart, líder do PS açoriano:os socialistas estão a desperdiçar o êxito eleitoral das eleições Regionais?

Quem é quem

ANGRA- Joaquim Vasconcelos Ponte (PSD)
Vereação- PSD 4, PS 3
CALHETA- Luis Nemésio Serpa (PSD)
Vereação- PSD 4, CDS 1
CORVO- José Vinício Fraga (PSD)
Vereação- PSD 3, PS 2
HORTA- Herberto Bettencourt Dart (PSD)
Vereação- PSD 5, PS 2
LAGES DAS FLORES- Cristino Alves Gomes (PSD)
Vereação- PSD 4, CDS 1
LAGES DO PICO- Manuel Paulino Costa (PS)
Vereação- PS 3, PSD 2
LAGOA- Ângelo Albergaria Pacheco (PSD)
Vereação- PSD 4, PS 1
MADALENA- Manuel Pereira Furtado (PSD)
Vereação- PSD 3, PS 2
NORDESTE- Manuel Pacheco Medeiros (PSD)
Vereação- PSD 4, PS 1
PONTA DELGADA- João Gago da Câmara (PSD)
Vereação- PSD 5, PS 1, PRD 1
POVOAÇÃO- António Medeiros Ferreira (PSD)
Vereação- PSD 3, PS 1, PRD 1
PRAIA DA VITÓRIA- Thiers Ávila Cunha (PSD)
Vereação- PSD 4, PS 2, CDS 1
RIBEIRA GRANDE- Hermano Attayde Motta (PSD)
Vereação- PSD 4, PS 3
SANTA CRUZ DAS FLORES- João Manuel Sousa (PSD)
Vereação- PSD 3, PS 2
SANTA CRUZ DA GRACIOSA- Maria Leónia Pereira (PSD)
Vereação- PSD 4, PS 1
SÃO ROQUE DO PICO- António Simas Costa (PSD)
Vereação- PSD 3, PS 2
VELAS- Frederico Correia Maciel (PSD)
Vereação- PSD 4, PS 1
VILA DO PORTO- Humberto Medeiros Chaves (PS)
vereação- PS 3, PSD 2
VILA FRANCA DO CAMPO- José Pacheco Melo (PSD)
Vereação- PSD 3, PS 2

Mário Soares: a qualidade do jornalismo é condição de modernidade

MÁRIO SOARES VOLTA A FALAR NA INEVITABILIDADE DA TV PRIVADA

A abertura da televisão à iniciativa privada tornou-se «uma inevitabilidade que começa a tardar», disse ontem o Presidente da República. Mário Soares, que falava durante a cerimónia comemorativa do décimo aniversário do Departamento de Comunicação Social, da Universidade Nova de Lisboa, considerou ainda que «Portugal se inseriu irreversivelmente no movimento de modernidade em que estão empenhados os países mais desenvolvidos».

«Mas esse movimento ficaria incompleto sem a formação de profissionais de Comunicação Social responsáveis, dinâmicos e competentes, aptos a compreender a crescente complexidade do mundo em que vivemos», acrescentou o Chefe de Estado, destacando o papel «pioneiro» que o Departamento de Comunicação Social tem desempenhado nesta área.

O Presidente sublinhou a importância do ensino da Comunicação Social para aqueles que têm como tarefa quotidiana lidar com os acontecimentos. Na sua óptica, a formação académica confere «uma compreensão aprofundada dos fenómenos da comunicação, não apenas numa perspectiva prática ou técnica, mas fundamentalmente humanística, transdisciplinar e deontológica». Neste contexto, Mário Soares referiu-se ainda à «influência da actividade jornalística», que no seu entender «condiciona decisivamente o bom funcionamento das instituições democráticas». Para o Presidente da República, «a presença dos órgãos de Comunicação Social faz-se sentir em todas as actividades sociais, como um verdadeiro poder do Estado».

Mário Soares aproveitou a ocasião para felicitar a Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, através do Departamento de Comunicação Social, por ter sido a primeira instituição universitária portuguesa a ministrar a licenciatura naquela área.

A incompreensão inicial

Depois foi a vez de Adriano Duarte Rodrigues, o fundador do curso de Comunicação Social, recordar os caminhos percorridos pelo Departamento durante estes dez anos, destacando as dificuldades iniciais enfrentadas por aqueles que desde a primeira hora se envolveram no projecto.

«Embora a criação nesta faculdade, do departamento de Comunicação Social, tivesse sido por todos aplaudida, as suas opções foram numa primeira fase rodeadas por alguma incompreensão, nomeadamente quanto ao real alcance do projecto universitário».

Mas foram águas passadas. Para Adriano Rodrigues, «a excelente inserção profissional dos diplomados» continua a ser a prova provada de que o projecto universitário abraçado por aquele departamento «responde cabalmente às exigências profissionais dos media».

O fundador do DCS destacou, por outro lado, o intenso intercâmbio que este tem sido desenvolvido com instuições congéneres no estrangeiro.

Adriano Rodrigues, deu igualmente alguns exemplos de como neste dez anos se atingiram algumas das metas planeadas: consolidou-se a estrutura curricular do curso, lançou-se o curso de Mestrado, inseriram-se os primeiros diplomados na vida profissional, etc.

«Com este aniversário fecha-se um ciclo de institucionalização desta nova área do saber em Portugal»,concluiu.

Primeiro curso universitário

A licenciatura em Comunicação Social foi criada em Novembro de 1979, sendo, até ao momento, o único curso de nível universitário que possibilita estudos de Mestrado nesta área. Segundo dados actuais, daquele curso, fundado por Adriano Rodrigues (durante o V Governo Constitucional, de Maria de Lourdes Pintasilgo) e actualmente coordenado por Tito Cardoso e Cunha, saíram158 licenciados, 109 dos quais trabalham nas diferentes áreas de Jornalismo, 27 em Relações Públicas, 13 em Publicidade e 9 em actividades ligadas à Produção e Realização Televisiva e Radiofónica.

Comemorações

Das iniciativas previstas nas comemorações do décimo aniversário do DCS destacam-se os seminários a realizar em conjunto com o Sindicato dos Jornalistas e ainda a realização de uma gala de confraternização e um Dia da Comunicação Social.

Docentes entregam abaixo-assinado

No decorrer da cerimónia um grupo de docentes daquela instituição entregou ao Presidente um abaixo-assinado no qual exprimem o seu descontentamento relativamente à nova proposta de Estatuto da Carreira Docente Universitária.

De acordo com os subscritores do documento, «a referida proposta apresentada pelo Ministério da Educação ao, contrário de incentivar e valorizar a actividade universitária vem tornar ainda mais precária a situação de docentes e investigadores».

«A um aumento de exigência corresponde uma diminuição qualitativa das condições de trabalho (por exemplo, aumento do número de horas de aulas semanais e concessão quase impossível de dispensa de serviço docente para trabalhos de investigação», queixam-se ainda os professores.

Conflito UGT/CGTP aguarda regresso de Torres Couto

O conflito entre a UGT e a CGTP vai ficar em águas mornas durante alguns dias, pelo menos até que o secretário-geral Torres Couto regresse do congresso da central norte-americana AFL-CIO, que termina no fim da semana.

A União Geral de Trabalhadores vai responder à carta enviada na quinta-feira pela CGTP dentro de alguns dias, mas a reunião convocada pela UGT e confirmada pela Inter só se realizará na presença de Torres Couto.

O conflito entre as duas centrais sindicais surge num momento de grande agitação laboral caracterizado por uma estratégia comum, definida no acordo UGT/CGTP de 19 de Setembro. O sector têxtil, onde a Inter tem uma forte implantação, foi responsável pelas divergências que causaram grande mal-estar na véspera da paralisação nos transportes.

Carvalho da Silva da direcção da CGTP anunciou em conferência de imprensa que era necessário rever alguns pontos do acordo que "não estavam a ser cumpridos". Na quinta-feira Torres Couto enviou uma carta à CGTP suspendendo as relações entre as duas centrais sindicais enquanto não se realizasse uma reunião na presença da Federação Sindical dos Têxteis e Vestuário e o Sindetex. Mantendo o diálogo epístular, a CGTP respondeu estar disponível para a reunião refutando desde logo as acusações feitas contra o seu sindicato dos têxteis.

Estará em causa uma má assimilação, por parte dos dois sindicatos do sector do vestuário, das novas directrizes das centrais sindicais, já que no terreno da negociação o FST e Sindetex disputam entre si a liderança, mas com reivindicações e propostas divergentes.

As querelas são antigas e difíceis de sanar sectorialmente de um dia para o outro.

Assim, o Sindetex acusa o sindicato da CGTP de fazer graves acusações, enquanto a Federação dos Sindicatos dos Têxteis avança com declarações comprometedoras para a UGT.

Manuel Freitas do FST responsabilizou o secretário-geral do Sindetex " de ter negociado um acordo de princípios com a associação patronal para o sector do vestuário da região norte e centro sem ter consultado o sindicato da Inter, conforme estava estabelecido".

Segundo o sindicalista, o acordo, que se encontra em fase de regulamentação, "é um retocesso nos direitos sociais e pretende impor uma flexibilização brutal, a qual pode levar à impossibilidade de prestação de trabalho e consequente despedimento dos operários."

TSD anuncia "derrota" da UGT

Os Trabalhadores Sociais Democratas, que há muito andam de costas voltadas para Torres Couto, consideram uma " mistificação" a suspensão das relações entre a UGT e a CGTPI, classificando como " o anuncio público da derrota" as posições de distanciamento da UGT.

Arménio Santos, líder dos TSD disse ser " extremamente duvidoso o pretexto que a UGT invoca, para merecer o mínimo de credibilidade" pois, salienta, as razões apresentadas para a suspensão de relações com a Inter referem-se a " uma situação que sempre existiu".

Para o dirigente dos Trabalhadores Sociais-Democratas esta posição de Torres Couto tem por único objectivo " relançar a sua imagem, que desde há uns meses tem estado muito apagada".

Estas declarações de Arménio Santos não constituem novidade já que desde a greve geral de 1988 e após o último congresso da UGT os membros dos TSD foram afastados da central sindical tanto por Torres Couto como pelo próprio Pereira Lopes, do PSD.

Cooperação com África

A CGTP reforçou a sua posição de interlocutor sindical com os países africanos de expressão portuguesa.A presença em Lisboa de sindicalistas de Angola Moçambique e São Tomé, durante dois dias, permitiram à central sindical assumir novos compromissos de cooperação na área da formação profissional e de quadros com os dirigentes das confederações sindicais dos PALOP.

Os representantes dos sindicatos africanos que se encontram em Portugal para uma visita de cortesia ao Presidente Mário Soares, partem depois de amanhã para Bissau, onde se realiza o encontro de todos os líderes sindicais dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa.

Pascoal Luvualu, dirigente da União Nacional dos Trabalhadores Angolanos, revelou que a cimeira tem por objectivos fazer o balanço das actividades do primeiro programa trienal, posto em prática em 1987 e discutir assuntos ligados à formação profissonal e de quadros.

Soares prepara viagem a África

O Presidente Mário Soares jantou , ontem à noite, com Jean Christophe Miterrand, filho do conselheiro para Assuntos Africanos do presidente francês e nome apontado pela imprensa de Paris como o próximo embaixador de França na Costa do Marfim.

Este encontro de Soares com Christophe Miterrand teve por objectivo trocar informações sobre África e em particular sobre a Costa do Marfim, país que o Presidente visitará na próxima deslocação a África, agendada para a última semana deste mês. Os observadores e diplomatas internacionais consideram a Costa do Marfim "uma placa giratória" da política africana do governo francês.

Mário Soares começa a visita a África na Guiné-Bissau, país que tem recebido grande influência do governo de Paris e termina com uma deslocação ao Zaire.

I Série
N.º 260
Dia 11
de
Novembro

DIÁRIO DA REPÚBLICA

SUMÁRIO

Ministério do Comércio e Turismo

Decreto-Lei n.º 402/89:
Altere o Decreto-Lei n.º 143/89, de 29 de Abril (extingue o Instituto do Investimento Estrangeiro)

Região Autónoma da Madeira

Governo Regional

Decreto Regulamentar Regional n.º 24/89/M:
Dá nova redacção aos artigos 42.º a 44.º, 47.º, 49.º 51.º, 52.º, 55.º e 56.º do Estatuto da Inspecção Regional do Trabalho (IRT), aprovado pelo Decreto Regulamentar Regional n.º 9/86/M, de 30 de Abril

Região Autónoma dos Açores

Assembleia Legislativa Regional

Decreto Legislativo Regional n.º 19/89/A:
Estabelece disposições sobre a aplicação na Região Autónoma dos Açores do Sistema de Incentivos de Base Regional (SIBR), instituído pelo Decreto-Lei n.º 433-B/88, de 28 de Dezembro. Revoga o Decreto Legislativo Regional n.º 31/88/A, de 23 de Julho

MAIS 300 MILHÕES DE CONTOS PARA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

• *FSE abandona «pronto a vestir» e adopta programas por medida – diz Bagão Félix*

Ascende a 300 milhões de contos a verba atribuída pelo Fundo Social Europeu a Portugal e que contemplará, a partir de 1990, 14 programas operacionais de formação profissional. Estas acções vão beneficiar 714 mil pessoas em quatro anos.

O secretário de Estado do Emprego e Formação Profissional revelou ontem, em Bruxelas, que o Fundo Social Europeu funcionou, até ao corrente ano, como uma espécie de «pronto a vestir», com uma receita igual para todos os países. «A partir de agora - revelou Bagão Félix - passamos a ter um fato por medida, tendo em conta que os diagnósticos dos países diferem de uns para os outros.»

O governante português disse que 40 por cento das necessidades de mão-de-obra dos sectores da construção civil e da metalomecânica não são satisfeitas e que se vão incentivar acções que visem o interesse dos jovens por profissões no âmbito das referidas áreas. Como prioridades das acções de formação profissional decididas pelo Governo português, Bagão Félix apontou as seguintes: construção civil e metalomecânica, eléctrónica e electromecânica, serviços de reparação, hotelaria e turismo, saúde e acção social. Tendo em vista o Mercado Único Europeu, foram referenciadas como importantes, e a merecer mais atenção, o «design», o controlo da qualidade, o «marketing» e os recursos humanos.

«As fraudes no Fundo Social Europeu atingiram um valor significativo em termos absolutos nos primeiros anos, mas o seu valor foi decrescendo. Tendo em conta a globalidade das acções, então há que dizer que o seu valor é insignificante.» Bagão Félix respondia a uma questão suscitada pelo representante do «Diário de Lisboa».

Depois, manifestando alguma indignação, o secretário de Estado desmentiu categoricamente a fraude de 4,5 milhões de contos revelada por um semanário lisboeta. Bagão Félix criticou a forma como se pratica aquilo que designou por «terrorismo psíquico» e acrescentou:

«Ainda ontem, durante um encontro de representantes das PME me confidenciavam a intenção de não recorrerem a este tipo de fundos, para não correrem o risco de serem títulos de jornal.»

Bagão Félix, em relação às irregularidades, disse que foram tomadas medidas e os problemas estão claramente definidos. Referindo-se à citada fraude, garantiu que a notícia «era falsa». Adiantou que a Comunidade não pedira quaisquer elementos sobre o caso a Portugal, que a comissária europeia titular do respectivo pelouro manifestara-se satisfeita com a actuação portuguesa e «não podemos continuar num sistema de autoflagelação».

PROGRAMAS OPERACIONAIS ATÉ 1993

Programa	Designação	1990	1991	1992.	1993	Total
PO 1	Formação Profissional de Activos	60 886	82 725	91 760	91 402	326 773
1.1	Formação Activos Não qualificados	20 000	40 000	45 000	45 000	150 000
1.2	Formação Activos Qualificados	18 500	18 500	18 500	18 500	74 000
1.3	Formação Quadros Intermédios, Superiores e Empresários	22 386	24 225	28 260	27 902	102 773
PO 2	Desenvolvimento e Apoio às Estruturas de Emprego e Formação	31 530	35 137	26 073	26 513	119 253
2.1	Desenvolvimento do Emprego	22 101	24 304	12 660	13 820	72 885
2.2	Formação de Quadros e Técnicos de Apoio ao Emprego	1 629	1 713	1 773	1 773	6 888
2.3	Formação de Formadores	7 800	9 120	11 640	10 920	39 480
PO 3	Aprendizagem	12 000	15 500	17 600	20 000	65 100
PO 4	Formação Profissional em Novas Tecnologias de Informação	5 570	7 060	8 000	8 680	29 310
PO 5	Formação Profissional de Adultos Desempregados de Longa Duração	4 620	5 180	5 190	5 190	20 180
PO 6	Programas Emprego para Adultos Desempregados de Longa Duração	6 430	7 906	7 906	7 906	30 148
PO 7	Formação/Emprego para Adultos Deficientes Desempregados	1 235	1 295	1 480	1 645	5 655
PO 8	Mulheres Adultas	403	942	1 300	1 000	3 645
PO 9	Emigrantes Adultos	492	300	300	300	1 392
PO 10	Formação Profissional para Inserção de Jovens na Vida Activa	8 540	9 910	9 910	9 910	38 270
PO 11	Programa de Emprego para Jovens à Procura de Emprego	10 237	16 015	16 015	16 015	58 282
PO 12	Formação/Emprego para Jovens Deficientes	3 140	3 210	3 290	3 510	13 150
PO 13	Mulheres Jovens	221	484	880	615	2 200
PO 14	Emigrantes Jovens	169	169	169	169	676
	Total	145 473	185 833	189 873	192 855	714 034

Previsão dos números de pessoas abrangidas pe s programas operacionais de formação profissional, durante os próximos quatro anos

Grelha salarial e carreiras médicas

Sindicatos não aceitam propostas do Governo

Julio Rodrigues

Os novos projectos de lei das carreiras médicas e da grelha salarial que o Governo ontem apresentou aos sindicatos médicos não têm a concordância destes e são considerados por representantes da classe «mais gravosos» que os anteriores, apesar de acenarem com vencimentos entre 99 e 330 contos e alargarem a dedicação exclusiva ao cumprimento de mais dez horas de trabalho. Mas as incompatibilidades que arrasta e implica não agradam aos médicos.

Os documentos foram ontem entregues pelos secretários de Estado-adjunto da ministra Saúde, Administração da Saúde e da Modernização Administrativa aos dirigentes sindicais da Fename (Federação Nacional dos Médicos) e do SIM(Sindicato Independente dos Médicos), cujos órgãos executivos se reunirão nos próximos dias para se pronunciarem sobre ambas as propostas. A Fename fá-lo já amanhã, reunindo em Coimbra o seu Conselho Nacional. O SIM deverá convocar a sua reunião directiva para a próxima quarta-feira, em Lisboa. As duas organizações sindicais apresentarão as suas contra-propostas ao Governo na próxima sexta-feira.

A proposta de alteração às carreiras médicas apresentada por Albino Aroso aos delegados sindicais não satisfaz minimamente qualquer das partes. A presidente da Fename, Maria Merlinde, sem se pronunciar exaustivamente sobre a questão - por preferir que a posição seja assumida colectivamente, o que acontecerá amanhã-, disse, apesar de tudo ao «DL», que «as propostas não contemplam a posição de ninguém», salientando no caso da dedicação exclusiva que, nos termos em que é feita, «é bem claro que o Governo a não quer, que não quer médicos a trabalharem muitas horas nos hospitais», acrescentou. António Bento diz que os médicoas não vão ganhar mais, se bem que os números o aparentem. «Os números não corresponderão à verdade, depois dos descontos», sublinha. E acrescenta :«Querem pagar aos médicos de topo como um técnico superior de serviço, mas exigindo dedicação exclusiva, esquecendo que o chefe de serviços (no cimo da carreira) tem um curso de seis anos, dois de estágio e mais seis de especialidade. «Onde é que está a lógica?», pergunta António Bento.

O projecto de diploma sobre a dedicação exclusiva não agrada às duas organizações sindicais e, segundo Maria Merlinde, nada terá a ver com o documento que em tempos a Fename discutiu com a ministra.

Grelha salarial: de 99 a 330 contos

A proposta de grelha salarial a que em linhas gerais o «DL» teve acesso contempla quatro grupos (o primeiro é naturalmente o mais importante), prevendo uma tabela que varia entre 99 e 330 contos.

No primeiro caso abrange os novos médicos, aos quais a dedicação exclusiva é imposta. No entanto, se um novo médico, mesmo sem o estágio, for «cooptado» pelo catedrático para monitor, receberá mais 31 mil escudos, porque o projecto estabelece diferenças entre saúde e docência.

No mesmo grupo são estabelecidas remunerações de 220 e 264 mil escudos para assistente graduado e assistente, em regime de dedicação exclusiva (35 horas, horário normal, mais 10), montantes que baixam respectivamente oara 145e 174 300$00 caso o número de horas de hospital seja apenas de 35 (normal). Neste grupo, no topo encontra-se o chefe de serviços, que auferirá 330 contos com dedicação exclusiva e 217 800 escudos no horário normal.

O clínico geral, que na lista vem depois do «novo médico», terá 176 contos em dedicação exclusiva e 116 200 escudos no horário de 35 horas por semana.

O interno do complementar, obrigado a cumprir 44 horas, tem dedicação exclusiva e horário normal. «Em qualquer circunstância terá sempre que fazer 44 horas de serviço», esclareceu António Bento. Neste caso, o interno sdos três primeiros anos receberá (ilíquidos) 206 300 escudos e 233 800$00 nos três anos seguintes de internato complementar.

«Vamos ter guerra em Dezembro», prevê António Bento. «O Ministério já perdeu o prestígio e agora perde força», completa Maria Merlinde Madureira.

Inaugurada central termoeléctrica

SINES PRODUZ MAIS ENERGIA

Antonio Jose Teixeira
Fotos de José Tavares

Portugal tem a partir de agora em funcionamento a sua maior central termoeléctrica. Fica em Sines, demorou dez anos a concluir e, por si só, pode produzir um terço da energia eléctrica consumida no País.

A Central Termoeléctrica de Sines, encomendada em Novembro de 1979, custou cerca de 250 milhões de contos e utiliza o carvão para produzir 1256 Mw, isto é, um quinto da capacidade total instalada no País. Foi construida em quatro fases, a última das quais inaugurada ontem. Presentes estiveram o primeiro-ministro, Cavaco Silva, o ministro da Indústria e Energia, Mira Amaral, e o ministro das Obras Públicas, Transportes e Comunicações, Oliveira Martins, entre muitas outras individualidades. Cavaco Silva foi apenas testemunha, não falou, esteve sempre afastado dos jornalistas, talvez porque à noite se preparasse para falar deles.

Anfitreão foi Castro Rocha, presidente do conselho de administração da EDP, que salientou a utilização de fontes energéticas alternativas, caso presente do carvão. Esta estratégia é considerada mais segura em termos económicos, face à instabilidade do mercado petrolífero e à sua progressiva escassez relativamente ao carvão. Importado de várias origens, para garantir maior estabilidade dos custos de produção, o carvão é comprado nos EUA, na África do Sul, na Polónia, na Austrália e na Inglaterra.

A protecção do meio ambiente mereceu grandes preocupações. Sem estar dotada de sistemas de eliminação de dióxido de carbono, dado que os alegados «baixos teores verificados no nosso País» tal não requerem, foram apesar disso introduzidas técnicas de redução daquele agente poluidor. As poeiras, o tratamento dos afluentes líquidos e o escoamento das cinzas foram também considerados, havendo, no caso das cinzas, um acordo com a indústria cimenteira.

A EDP e as dívidas

Como disse Castro Rocha, é hoje lugar comum ajuizar a EDP pela enorme dimensão do seu passivo, neste momento calculado em 1100 milhões de contos, 450 provenientes de dívidas à empresa. Daqui resulta que «a menos que se altere radicalmente a estratégia, a empresa poderá ser empurrada por força das circunstâncias para novos e maiores limites de endividamento, situação a todos os títulos insustentável e que pode ser geradora de grandes vulnerabilidades» - referiu Castro Rocha. Daí o seu apelo ao Governo para que «resolva as carências financeiras fundamentais, seja pelo reforço dos meios próprios da empresa, seja no apoio às medidas necessárias visando a recuperação definitiva da enorme dívida atrasada das autarquias».

Mira Amaral, que usou também da palavra, falou da próxima introdução do gás natural em Portugal para que, em conjunto com as centrais a carvão, se atinja uma menor dependência do petróleo. A este propósito recordou ainda a Lei de Delimitação de Sectores que possibilita o alargamento do mercado de produção de energia à iniciativa privada, mantendo-se a EDP como única distribuidora.

Um porto «provisório»

Integrada no programa de inauguração da Central Termoeléctrica de Sines esteve uma visita ao porto de Sines, nomeadamente ao seu molhe oeste. Desarticulação do programa ou afastamento propositado impediram os jornalistas de constatar o atraso da recuperação do porto, situação que tem afectado gravemente a Central.

A EDP teve já que instalar «à pressa» um terminal mineraleiro de emergência, onde investiu meio milhão de contos e hoje totalmente desaproveitado, a que se seguiu a construção de um terminal de descarga provisório em que se gastaram mais 1,4 milhões de contos.

Registe-se ainda a posição da comissão de trabalhadores que, depois de realçar o «contributo decisivo que esta central irá ter no progresso e bem estar das populações» manifesta-se preocupada com a «desactivação de instalações, centralização de serviços e funções e a alienação de diversas actividades». Para os trabalhadores da EDP, a política governamental e do conselho de gerência são responsáveis péla «extinção de postos de trabalho e o aparecimento de propostas de recisão de contratos».

Governo observa as obras que tardam no porto de Sines

Hermínio Martinho à conquista do pelouro do equilíbrio

O primeiro dia de campanha eleitoral do candidato do PRD à câmara de Lisboa foi marcado por um discurso de desmistificação do voto útil defendido pelas candidaturas de Jorge Sampaio e Marcelo Rebelo de Sousa.

Hermínio Martinho aposta na conquista de um pelouro importante que permita desempatar o eventual equilíbrio de forças na futura composição do município lisboeta.

Afinal, o PRD quer conseguir em Lisboa o que obteve nas eleições de 1985 em Setúbal, um lugar de charneira entre as duas principais candidaturas, que lhe permita negociar um bom pelouro na vereação, partindo do pressuposto de que será difícil a qualquer um das candidaturas ter a maioria absoluta. "Se o PRD ficar com esse poder, garanto que de facto vai haver transformações na Câmara Municipal de Lisboa, porque serei eu a assumir o cargo", disse Hermínio Martinho num discurso na sociedade filarmónica dos Alunos de Apolo, no âmbito das iniciativas agendadas para o primeiro dia de campanha.

Quando lhe perguntaram qual o pelouro que mais lhe interessaria, Martinho escusou-se a uma resposta directa alegando não estar preocupado com isso, de momento, porque "há muitos problemas por resolver" como por exemplo " acabar com a especulação imobiliária, que tem servido algumas entidades, garantir a participação de todos os cidadãos e assegurar os valores essenciais da esquerda".

Em matéria de valores da esquerda, Hermínio Martinho fez uma alusão indirecta a um vereador do PS ao recordar que " até agora a esquerda tem sido maioritária no município, mas têm prevalecido os valores e interesses da direita".

Carlos Brito quer metropolitano no Porto

O candidato do PSD à câmara do Porto, Carlos Brito, arranjou uma forma de dar à cidade invicta o tão desejado metropolitano.

Num colóquio subordinado ao tema "a cidade e os transportes" Brito defendeu a criação de "um metropolitano de superfície" como a solução ideal para resolver os problemas do tráfego urbano.

Segundo o candidato do PSD, o metro de superfície é " um transporte sobre carris mais vantajoso para a colectividade e para levantar a imagem de marca da cidade ".

Carlos Brito avançou mesmo com uma proposta para os dois troços principais: Matosinhos-Santo Ovidio e Matosinhos-Almeida Garret com ligação desta praça a Santo Ovidio.

O social democrata defendeu a melhoria dos transportes públicos dentro da cidade, em sintonia com a progressiva modernização da empresa pública de transportes do Porto.

Veiga Simão (à esquerda) e Rocha de Matos, os dois impulsionadores do Instituto de Novas Tecnologias para o Modernização Industrial

Fundado pela AIP e pelo LNETI

Modernização industrial tem instituto tecnológico próprio

Rocha de Matos, em representação da Associação Industrial Portuguesa, e Veiga Simão, pelo Laboratório Nacional de Engenharia e Tecnologia Industrial (LNETI), assinaram ontem, no Palácio de Congressos da AIP, a constituição do Instituto de Novas Tecnologias para a Modernização Industrial-INTEMI.

Ao novo Instituto, que tem como fundadores aquelas duas instituições, podem ainda aderir outras entidades nacionais, estrangeiras ou internacionais. O capital social é de 30 milhões de escudos, sendo 18 milhões subscritos pela AIP e 12 milhões pelo LNETI.

O INTEMI, estruturado nos padrões das medidas comunitárias para o desenvolvimento das novas tecnologias, «tem por objecto social promover a intensificação tecnológica na produção das empresas portuguesas, através da assimilação das novas tecnologias obtidas, designadamente, pela investigação científica ou tecnológica conjugada entre as empresas e as instituições de investigação».

A filosofia de formação do INTEMI baseia-se no pressuposto de que a criação de novos produtos com alto valor acrescentado, resultantes das acções inovadoras pelas novas tecnologias e modernos sistemas de gestão, é um dos factores-chave da valorização da indústria portuguesa.

«Tal valoriação, sublinha a AIP, só é possível mediante medidas que reestruturem as indústrias tradicionais, expandam as de forte componente tecnológica e fomentem a criação de novas empresas baseadas nas novas tecnologias».

Essa perspectiva de mudança obriga à existência de infraestruturas tecnológicas «vocacionadas para a eficaz articulação das necessidades e oportunidades de desenvolvimento industrial e das fontes de investigação».

Na ponto de vista das duas instituições que constituiram o INTEMI, a criação dessas condições estruturais reside «na intersecção da ciência com a indústria», com privilégio para a empresa como entidade básica, a iniciativa privada como força de modernização e os centros de investigação como polos de desenvolvimento.

O INTEMI constitui, assim, um núcleo bem situado para articular empresas com fontes de investigação, no sentido de que, conforme afirmou Rocha de Matos na sua intervenção, «preparar o futuro é hoje, mais que nunca, tarefa que diz respeito a todos quantos estão conscientes de que as mutações provocadas pelos avanços tecnológicos se sucedem a um ritmo crescente, alterando rapidamente o quadro material, e até de valores, em que os homens se movimentam».

É difícil atrair vizinhos andaluzes

SEM PONTE DO GUADIANA TURISMO ALGARVIO ESTIOLA

A construção da ponte internacional do Guadiana e respectivas vias de acesso é fundamental para que o Algarve possa beneficiar do turismo do sul de Espanha.

A conclusão é retirada das reuniões que têm sido efectuadas por responsáveis do sector turístico algarvio com operadores espanhóis, no âmbito de uma acção de promoção do Algarve, a decorrer na região da Andaluzia.

Separada do Algarve pelo Guadiana, a Andaluzia com cerca de dez milhões de habitantes, constitui, neste momento, devido à sua situação geográfica e ao poder de compra espanhol um mercado turístico importante para o Algarve.

Dar a conhecer as diferenças entre as duas regiões mediterrânicas em que as «praias de areia dourada, o mar límpido e a paisagem» são os argumentos frequentemente utilizados pelos agentes turísticos algarvios para seduzirem os «nuestros hermanos».

A receptividade dos operadores espanhóis tem sido bastante elevada e apesar de muitos deles desconhecerem o Algarve, manifestaram curiosidade de saberem como é.

Guadiana: uma fronteira natural que afasta os turistas espanhóis

A questão que se levanta é como transmitir também esse interesse aos potenciais turistas andaluzes que par viagens desta natureza raramente recorrem aos agentes de viagens, preferindo antes deslocar-se com a família pelos seus próprios meios.

Através do Centro de Turismo de Portugal em Espanha, que tem um seu representante nesta acção promocional, o Algarve está a desenvolver campanhas nos órgãos de informação locais, nomeadamente na Rádio e na Imprensa escrita.

Iniciada domingo e com termo previsto para amanhã, esta campanha da RTA na Andaluzia, engloba cerca de três dezenas de responsáveis do sector hoteleiro da região com visitas as cidades de Málaga / Torremolinos, Granada, Córdoba e Sevilha.

Trabalhadores da Firestone paralisaram pela segunda vez

Os trabalhadores da Firestone, empresa produtora de pneus, estiveram ontem, mais uma vez, em greve, depois de terem paralizado em 20 de Outubro último. Na base desta atitude esteve uma proposta de aumentos salariais intercalares de sete por cento, com retroactivos desde Julho.

Segundo os trabalhadores, existiram várias tentativas de diálogo com a administração, «mas esta recusou-se sempre a negociar».

Para os empregados da Firestone, a empresa tem condições para satisfazer esta reivindicação, uma vez que «os resultados líquidos têm sido positivos e a produtividade tem vindo a surbir».

A Firestone Portuguesa, SA faz parte do grupo Bridgestone/Firestone, de capital japonês. É a terceira produtora de pneus a nível mundial e vendeu, em 1988, 7,5 milhões de contos.

Os trabalhadores exigiram a reposição salarial e já mandataram os sindicatos para encetarem novas formas de luta, caso a empresa mantenha a sua recusa em negociar.

Trabalhadores da indústria de defesa em pé de guerra

Representantes dos trabalhadores da indústria de defesa prometem deslocar-se à residência oficial do Primeiro Ministro, «a fim de tentar expôr as suas preocupações e obter informações sobre o que se vai passar na área da indústria da defesa».

Os trabalhadores deste sector tentaram dialogar com o ministro da Indústria, Mira Amaral, mas este abandonou o ministério à hora marcada, dizendo que «não havia disponibilidade do ministério para receber os representantes dos trabalhadores da indústria de defesa».

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 688-A Processo 1/55

Faz-se público que, nos termos e para efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal, EP, Direcção Operacional de Distribuição Sul a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea, a 30 kv, LI 30-322-1 Azeitão, com origem no apoio n.º 37 da linha LI 30-322 S. Sebastião — Coina (troço S. Sebastião-Cabanas) e término na Subestação SE 30-301 Azeitão, com 6195 metros, nas freguesias de Quinta do Anjo, de S. Simão e de S. Lourenço, concelhos de Palmela e Setúbal, na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE Palmela e Setúbal, durante 15 dias, nas horas de expediente.

Estará também patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, durante 15 dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República».

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 31 de Outubro de 1989.

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

Energia produzida por recursos naturais renováveis

Centro de Biomassa vai para Miranda do Corvo

O Centro da Biomassa para a Energia (CBE) vai ser instalado no concelho de Miranda do Corvo por decisão tomada na última assembleia geral da instituição.

Além de Miranda do Corvo, tinham-se disponibilizado a apoiar a instalação do CBE os municípios de Vila Nova de Poiares, Lousã, Mortágua e Figueira da Foz.

No início de Outubro, o presidente da Câmara da Lousã acusou o secretário de Estado da Energia de ter manifestado «preferência por Miranda do Corvo».

O Centro da Biomassa para a Energia, cuja implementação está orçada em cerca de 400 mil contos, é uma sociedade cujo capital pertence maioriariamente ao Estado.

Os estudos preliminares do CBE iniciam-se no próximo ano, prevendo-se para 1993 a entrada em funcionamento das infra-estruturas prevendo-se para 1995, a sua laboração em pleno.

A partir da fase de plena laboração do CBE, o Estado alienará parte do capital, passando para uma minoritária. O projecto do Centro da Biomassa para a Energia insere-se no quadro da política energética nacional, visando a diversificação energética e o aproveitamento dos recursos naturais renováveis de que o País dispõe.

O CBE propõe-se, ainda, desenvolver esforços no sentido de contribuir para o incremento da biomassa na Comunidade Europeia.

Segundo o presidente do HDE

Os hospitais são depósitos de idosos

O presidente da Comissão Instaladora do Hospital Distrital de Évora (HDE), Manuel Anjinho, lamentou o facto dos estabelecimentos hospitalares «serem autênticos depósitos de velhos, não por estarem doentes, mas porque os seus familiares não querem cuidar deles».

Aquele médico falava na sessão de abertura do I Encontro de Serviço Social, que termina hoje no Palácio de D. Manuel, organizado pelo HDE.

«Todos os filhos deviam estar próximo dos pais idosos na ponta final da vida deles» - sublinhou Manuel Anjinho, que considerou a problemática da terceira idade um tema importante para a sociedade.

O presidente da Comissão Instaladora do HDE referiu-se ainda «à importância do papel que os serviços sociais prestam às diversas empresas, nomeadamente aos hospitais».

Ontem, no primeiro dia de trabalhos foram abordados vários temas, desde o envelhecimento demográfico do Alentejo, até à luta contra a pobreza e o absentismo em serviço social, passando pela terceira idade nas suas várias vertentes, a formação de técnicos de serviço social na área da saúde e o planeamento da alta hospitalar.

Hoje decorreram mesas-redondas sobre a terceira idade, juventude e crianças maltratadas.

Este I Encontro de Serviço Social teve como principal objectivo proporcionar a troca de experiências com vista à actualização de conhecimentos no âmbito da intervenção social e ainda «clarificar e permitir uma tomada de consciência quanto a técnicas e métodos de trabalho a aplicar».

Contribuir para a mudança de comportamentos e atitudes face à realidade actual do serviço social foi outro dos fins do encontro.

Em Silves

Centro de Saúde encerra por falta de pessoal

O despedimento de alguns funcionários do Centro de Saúde de Silves provocou o encerramento desta unidade por ficar com falta de pessoal.

Segundo o presidente da Câmara de Silves, José António Correia Viola, há bastante tempo que os serviços administrativos funcionam apenas com uma funcionária do quadro, dado que as restantes se encontram de atestado médico, sendo o serviço assegurado pelas tarefeiras que ali trabalhavam.

O edil salienta ainda que que a Administração Regional de Saúde (ARS) de Faro foi alertada atempadamente para o problema que iria causar o despedimento das tarefeiras. Contudo, nada resolveu e deixou que o problema se agravasse de tal forma, que neste momento o Centro de Saúde não funciona e está também em perigo de parar a cozinha do centro de internamento, uma vez que as funcionária lá existentes actualmente não são suficientes.

Perante a revolta da população de Silves, a Câmara Municipal afirma dar todo o apoio às formas de luta que as pessoas decidam tomar.

José António Viola diz que a ministra da Saúde, o secretário de Estado da Saúde e os responsáveis pela ARS de Faro têm conhecimento de toda a situação e se não resolverem o problema esta autarquia tomará uma posição mais drástica.

Aumenta anões e reduz gigantes

Especialista soviético ensina ortopedistas portugueses

Chama-se Gavrill Ilizarov, é ortopedista soviético, esteve em Portugal para divulgar o seu método e ensinar os especialistas portugueses a funcionar com o aparelho por si inventado. Consegue a consolidação de fracturas dispensando meios de fixação interna ou gesso e permite o alongamento ósseo até 50 centímetros, em qualquer idade, sem perigo de infecção ou necessiade de antibióticos. Através do seu método, os anões e os gigantes podem obter a estatura normal.

Em entrevista ao Diário de Lisboa, Ilizarov disse que o seu método «permite a resolução de problemas ósseos, sem intervenção cirúrgica e sem dor. Os métodos que têm sido utilizados até agora, para além de serem dispendiosos, não dispensam a operação, e na maioria das vezes não solucionam os problemas. Há casos de pessoas que foram operadas dezenas de vezes, nunca ficaram curadas, até que, com a aplicação do meu método, elas ficaram quase perfeitas''.

Mas, em que consiste este método? ''Consiste em saber aproveitar aquilo que a natureza nos deu» -explica Ilizariv, continuando, «Eu, e toda a minha equipa, conseguimos encontrar o funcionamento do mecanismo do crescimento natural e tirar partido disso».

«O método baseia-se, essencialmente, na regeneração muito activa do tecido ósseo e utiliza uma tecnologia muito simples: alguns anéis e fios metálicos, montados sob a forma de um cilindro oco, adaptado a cada caso. Trata-se de uma terapia biológica e atraumática», salienta Ilizarov.

Segundo o ortopedista, ''por vezes é necessário abrir uma incisão, que não vai além de um centímetro. É a partir deste corte que se fazem os alongamentos, ou as correcções dos desvios. Uma vez feita a incisão, e fixada com o aparelho, pode iniciar-se a correcção da anomalia. A colocação de um anel acima do ponto de dissecação do osso e outro abaixo, obriga ao seu alongamento em 1-2 milímetros por dia».

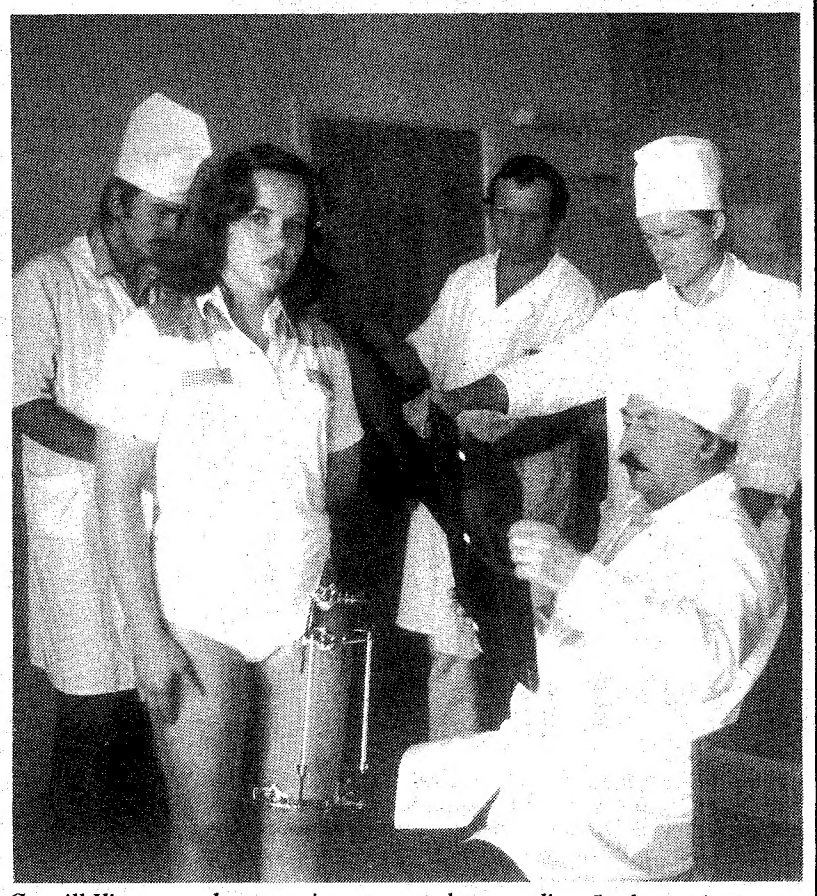
Ilizarov esclarece ainda que «a prática de exercícios desde o primeiro dia pós-operação completa o tratamento. É fundamental que todos os músculos retomem rapidamente o seu funcionamento normal e se restabeleça a circulação sanguínea».

O especialista afirma ainda que o seu método pode ser aplicado em qualquer idade, tendo já feito tratamentos a pessoas de 80 e 85 anos.

Por se basear no sistema biológico, o ortopedista soviético considera que o seu método «está longe da perfeição, não podendo dar as investigações por terminadas. O corpo humano está em mutação constantante e as características biológicas têm de ser mais exploradas».

Com o avanço das investigações, as próteses curativas agora aplicáveis aos membros inferiores e superiores, poderão vir a ser utilizadas para o tratamento de certos defeitos e lesões da coluna vertebral, conforme demonstraram estudos recentemente feitos pelo Instituto Ilazarov.

Em Portugal, este método é aplicado há já quatro anos, em mais de duas dezenas de hospitais, incluindo todas as grandes unidades ortopédicas do país. O interesse que despertou nos especialistas, levou à formação da Associação Portuguesa para o Estudo e Aplicação do Método Ilizarov (ASAMI), entidade que organizou este curso e convidou o reputado ortopedista soviético.



Gargill Ilizarov e alguns assistentes estudam a aplicação de um dos aparelhos utilizados no seu método

Medicina Interna: a abordagem global do doente

Mais de 400 médicos de todo o tipo de hospitais, tanto centrais de Lisboa como distritais e concelhios, estiveram presentes nas Primeiras Jornadas de Medicina Interna da Zona Sul, a decorrer, desde ontem e até hoje, num hotel de Lisboa, para debater e dar o contributo válido da sua experiência nesta área.

Procurar criar um espaço cultural para comunicar entre si, trocar experiências e repôr a medicina interna no lugar que legitimamente lhe pertence foi um dos objectivos deste encontro. O presidente das jornadas, Barros Veloso, disse mesmo que estas ''transcenderam largamente os seus objectivos científicos para constituirem um importante acontecimento cultural no panorama da medicina portuguesa''.

O desenvolvimento acelerado das subespecialidades fez com que a medicina interna , durante muito tempo, tivesse sido relegada para segundo plano, correndo até o risco de ter sido extinta. Contudo, à medida que a abordagem fragmentada dos doentes e a crença cega nas técnicas atingiam níveis de ''alto risco'', a necessidade de uma abordagem global do paciente foi acentuando-se cada vez mais. Daí que, um pouco por todo o mundo, se tenha assistido a um verdadeiro renascimento da medicina interna.

Durante o dia de ontem foram abordados temas como a ''Hipertensão Arterial e Secundária'', ''Enfarte Agudo Miocárdio'' e o ''Lupus Eritematos Disseminado'', esta uma doença cujas causas ainda não estão bem identificadas, mas pensa-se que tenha como base uma alteração imunológica. Sabe-se, no entanto, que em Portugal não é muito frequente e que atinge, sobretudo, mulheres entre os 20 e os 30 anos.

''Pode dizer-se que estas jornadas foram positivas no sentido de alertar para a visão global do doente e incentivar os jovens médicos para a investigação e melhor conhecimento deste sector da medicina'' referiu-nos um dos membros da organizacão das jornadas.

''Diagnóstico e Decisão em Medicina Interna''; ''Asma: Terapêutica de Urgência e Profilaxia'' e ''Síndroma de Imunodeficiência Adquirida'' foram os temas que preencheram o dia de hoje e encerraram o encontro.

Marcação de preços tem novo sistema

A Associação Portuguesa de Identificação e Codificação de Produtos (CODIPOR) promove, na segunda e terça-feira, em Lisboa, o seu quarto encontro, onde será debatido o novo sistema de marcação de preços, codificação de barras.

Este sistema, tem provocado alguma polémica, pois, inicialmente, poderá provocar alguma confusão nos consumidores, uma vez que os produtos deixarão de ter o preço na embalagem, o que não quer dizer que não sejam afixados sob outra forma e noutro local. Sempre que isto não aconteça, o consumidor deverá chamar a atenção para o facto e exigir que o processo de venda se efectue de acordo com as normas regulamentares. ''O erro é sempre possível e, por isso, todo o cuidado é pouco. O consumidor deve estar informado do preço do produto que deseja comprar e deve conferir sempre o total das parcelas'', disse-nos, Dias Antunes, da Associação de Defesa do Consumidor (DECO).

Segundo esta organização, a nova marcação de preços não apresenta grandes desvantagens para os compradores. Pelo contrário, uma vez que a marcação de preços é feita através da leitura óptica, ganharão em termos de tempo. ''Os riscos que existem são praticamente os mesmos que se correm com uma simples máquina registadora'', disse-nos.

Mas sem dúvida alguma que as principais vantagens deste sistema vão para o comerciante, que assim evita mão-de-obra.

No que diz respeito ao encontro, este obedecerá a um programa de que constam quatro grandes paineis, ''Código, EAN, Como Ferramenta de Gestão, ''Benefícios Marginais da Utilização do Sistema'', ''A Transferência Electrónica de dados'' e ''Telecompra-Meios Electrónicos de Pagamento''.

Dois delinquentes capturadas a tiro

Agentes da Secção de Justiça de Lisboa detiveram ontem de madrugada na zona de Benfica em Lisboa, dois indivíduos já com largo passado criminal que, no interior de um automóvel furtado, tentaram subtrair-se à prisão. Na oportunidade os polícias fizeram alguns disparos que atingiram os fugitivos, ferindo-os sem grande gravidade.

Os delinquentes haviam furtado um «Simca» em Campolide e foram localizados na área de Benfica em circunstâncias suspeitas de premeditarem assaltar uma bomba de gasolina próxima do local onde se encontravam.

No entanto os detidos, Vítor Santos, de 42 anos e Figueiredo de 37 anos, negaram tal intenção mas confessaram o projecto de se dirigirem a Sintra, onde efectuariam um assalto que não descriminaram.

Transportados ao Hospital de S. José, o Santos depois de assistido recolheu aos calabouços da Polícia enquanto o Figueiredo, ferido num pé, ficou internado sob prisão.

Na viatura foi encontrada vária ferramenta própria para arrombamentos, em como caçadeira com coronha e canos serrados bem como «spray» de gás nauseante e outros apetrechos de quem pretende os bens alheios.

Avião a álcool chega a Lisboa

O americano Max Shanck e a italiana Grazia Zanin conseguiram uma vitória ao demonstrarem a viabilidade do álcool, como combustível. Este piloto norte-americano, professor de matemática na Universidade do Texas, conseguiu provar que o metanol é uma alternativa eficaz ao combustível tradicional utilizado na avição, através de uma viagem que efectuou ontem entre a ilha açoriana Santa Maria e o aeroporto da Portela.
O único inconveniente da viagem, segundo Max, foi a longa duração. Afinal, seis horas a bordo de um bimotor de fibra de vidro acaba por cansar. A partir de agora, viajar de avião pode ser mais cansantivo, mas... é mais barato.

TAVEIRA NAS PÁGINAS DA REVISTA «INTERVIU»

A comunicação ao País de Cavaco Silva, que ontem surpreendeu toda a gente, teve a sua origem na publicação de mais pormenores sobre o escândalo Taveira, nas páginas da revista espanhola «Interviu», revela hoje o semanário «Expresso».

O inesperado aparecimento de oito minutos do Primeiro-Ministro nos écrans da RTP pode ser explicado, segundo aquele semanário, pelo facto de na referida revista se adiantarem alguns pormenores do escândalo Taveira envolvendo familiares de membros do Governo.

De acordo com o «Expresso», a reportagem da «Interviu» além de conter alguns dos fotogramas das cassetes de Taveira já do conhecimento dos portugueses, «menciona de facto dois familiares de membros do Governo. Num caso, reproduz uma fotografia em que a mulher de um ministro surge ao lado deste e de Tomás Taveira numa reunião social, sem estabelecer, no entanto, qualquer relação entre essa circunstância e as cassetes pornográficas do arquitecto».

Pormenor interessante neste caso, é o de o referido número da «Interviu» ainda não ter sido posto à venda em Portugal. O director da distribuidora da revista, no nosso país, explicou ao «Expresso» que não deverá haver importação daquele número pois considera que poderiam «incorrer em procedimento susceptível de acção criminal contra a empresa».

De salientar ainda que uma brigada da Polícia Judiciária se deslocou ontem à tarde aos armazéns da distribuidora, em Lisboa, com um mandato de busca. Contudo, a tarefa foi infrutífera, uma vez que dos exemplares os agentes não viram nem rasto.

Cavaco admoesta a Imprensa

O discurso-surpresa de ontem do chefe do Governo centrou-se basicamente na actuação da Imprensa e nas «notícias falsas, caluniosas e difamatórias que têm sido dirigidas a membros do Governo e mesmo a familiares seus».

Cavaco Silva referiu-se a uma«campanha preparada e dirigida» e a «algumas pessoas, alguns obscuros interesses económicos e a alguns meios de Comunicação Social que têm vindo propositadamente a dar eco a tais falsidades e calúnias» .

Para o Primeiro-Ministro, os responsáveis pelos «boatos sórdidos e revoltantes o fazem sem escrúpulos e sem olhar a meios, por dinheiro, ambição, ou despeito», dando livre curso a «propósitos inconfessáveis».

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS

Companhia Geral de CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS 125 ANOS

(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	52$10	58$10
ALEMANHA FED. (marco)	84$50	85$70
ÁUSTRIA (xelim)	12$00	12$20
BÉLGICA (franco)	3$835	4$085
BRASIL (cruzado)		
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	133$70	136$20
(notas de 5 a 1000)	134$20	136$70
DINAMARCA (coroa)	21$80	22$20
ESPANHA (peseta)	1$305	1$425
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	156$15	159$65
(notas de 5 a 1000)	156$65	160$15
FINLÂNDIA (marka)	36$60	37$20
FRANÇA (franco)	24$90	25$60
HOLANDA (florim)	74$85	75$95
IRLANDA (libra)	225$85	229$85
ITÁLIA (lira)	$105	$120
JAPÃO (iene)	1$055	1$110
NORUEGA (coroa)	22$60	23$10
REINO UNIDO (libra)	248$75	253$25
SUÉCIA (coroa)	24$30	24$80
SUÍÇA (franco)	96$35	97$85
VENEZUELA (bolívar)	3$303	4$103

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

Admite o seu novo armador

«Driss» poderá ter sido abalroado

Novas hipóteses se colocam para o desaparecimento do «Driss», à medida que se esfuma completamente esperança de recuperar os seus catorze tripulantes. Os armadores, cuja designação como empresa continua a ser «Pascoal & Filhos», mas que de facto nada têm a ver com estes empresários da Gafanha, admitem o seu abalroamento por um navio de grande porte.

É uma das três hipóteses que se colocam, a primeira das quais é, fundamentalmente, a de ter sido tragado, a pique, perto do chamado estreito de Gibraltar, onde se juntam dois mares: o de Portugal e de Marrocos. A alegada falta de condições para tal «maratona», apesar do «Driss» ter sido recentemente reparado, poderá também ter pesado no seu desaparecimento.

O «Driss» mudou de dono há cerca de dois anos, quando a empresa «Pascoal & Filhos» foi vendida a uma conhecida família Sequeiras da área de Braga, segundo apurou entretanto o «Diário de Lisboa». Apesar de algumas recomendações feitas por responsáveis da Armada para que a opinião pública seja posta ao corrente dos factos, o novo proprietário do «Dris» não o fez. Mas veio afirmar ontem Lusa que «só o abalroamento da embarcação por um navio de grande porte poderá ter estado nas origem do desaparecimento do navio». O armador admite mesmo o seu afundamento imediato, opinião que vem confirmar as que esta semana emitiram o porta-voz da Armada, Monteiro Coelho, e o presidente do Sindicato Livre dos Pescadores, Joaquim Filó. Só, aliás, o afundamento imediato poderá «explicar a ausência de qualquer pedido de socorro», acrescenta o mesmo informador.

Esclarecidas algumas dúvidas

O «Driss» é propriedade da sociedade marroquina «Yassa Pêche SA», com sede em Casablanca, Marrocos, na qual a firma «Pascoal & Filhos SA», que só nominalmente a estes pertence, tem 50 por cento do capital, cabendo a outra metade a vários accionistas marroquinos. A família Pascoal, com efeito, deixou manter-se o nome, mas há dois anos que mudou de dono.

O novo proprietário esclareceu entretanto algumas dúvidas levantadas em meios sindicais e junto das famílias dos próprios pescadores desaparecidos: segundo ele, o «Driss» estava abrangido por um contrato de seguro, que inclui acidentes de trabalho e acidentes pessoais da tripulação. Ainda de acordo com a mesma fonte, o barco encontrar-se-ia «em perfeito estado de conservação e funcionamento» quando partiu de Lisboa, embora não seja essa a opinião do SLP. Terá também sido «objecto de vistorias anuais» desde a sua construção.

Segundo a mesma declaração feita à Lusa, o barco estaria dotado ds características técnicas, dos equipamentos e de todas as condições se segurança exigidas» para actividade da pesca de alrto mar.Isso mesmo tentou saber o «DL» desde om princípio da semana, deparando com uma barreira intransponível da parte dos novos proprietários do «Driss» que assim, e na sua perspectiva, esclarecem algumas dúvidas suscitadas e levantadas em meios piscatórios bem informados.

Receitas de jogo aumentam em Macau

As receitas da concessão da exploração do jogo em Macau aumentaram mais de 40 por cento relativamente a 1988, revelou o secretário-adjunto para os Assuntos Económicos, Galhardo Simões, em entrevista ao semanário «Comércio de Macau».

As estimativas orçamentais para as receitas do território provenientes da concessão do jogo, que este ano se situam numa quota de 27 por cento sobre as receitas brutas, previam uma verba de 770 milhões de patacas (15 milhões de contos), com uma variação de cinco a dez pontos percentuais.

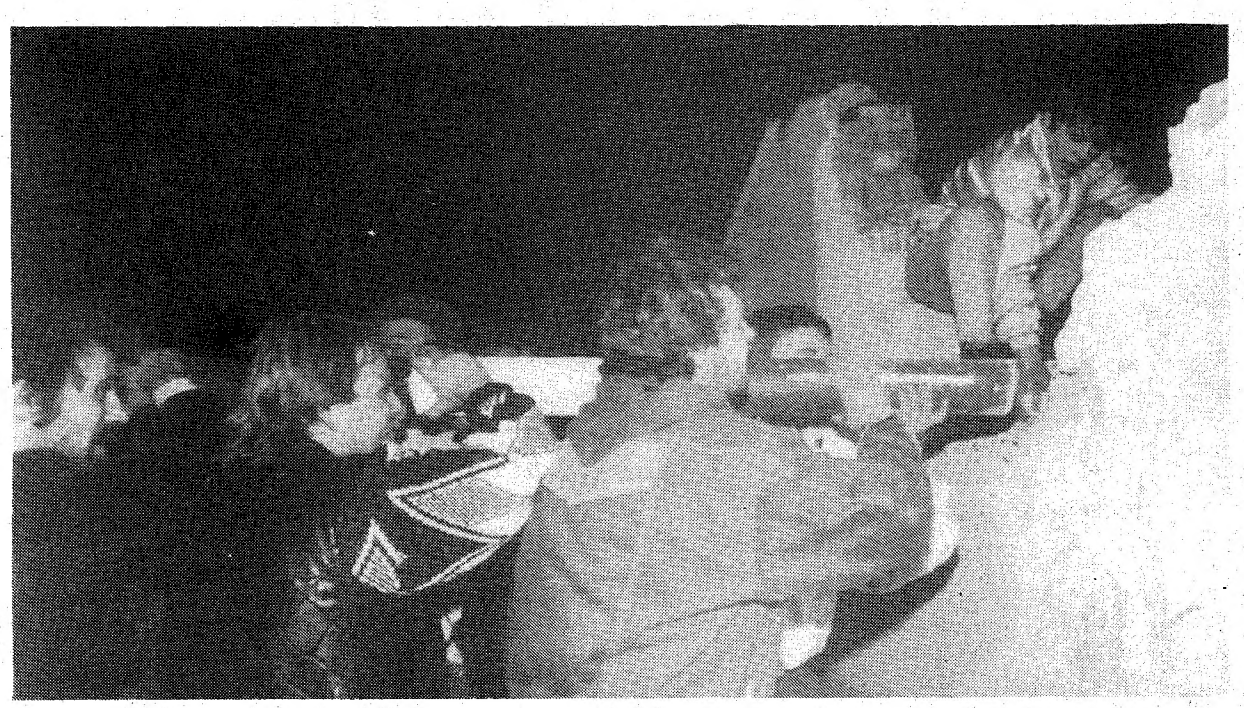
Galhardo Simões adiantou ainda ao «Comércio de Macau» que a cobrança de receitas fiscais registou, em 1989, um «crescimento apreciável de dois dígitos», saldando-se em 40 por cento o aumento das receitas correntes do território para 1990.

O orçamento global de Macau em 1990, segundo o responsável pela pasta dos Assuntos Económicos, aumentará 33 por cento em relação ao ano anterior, crifrando-se em 4 mil milhões de patacas (80 milhões de contos).

Enquanto Muro de Berlim começa a esboroar-se

KRENZ QUER ENCONTRAR-SE COM KOHL

Enquanto milhares de habitantes de Berlim aproveitavam hoje a abertura da primeira passagem do muro para dar uma vista de olhos ao Ocidente, o líder da RDA, Egon Krenz, afirmava desejar avistar-se com o chanceler da RFA, Helmut Kohl. Krenz disse ao jornal "Express", de Colónia, que deseja avistar-se com Kohl, sem contudo adiantar uma data.



Cidadãos berlinenses destroem partes do Muro de Berlim

"Do meu ponto de vista, devemos encontrar-nos. Penso que Kohl e eu nos entendemos muito", afirmou em entrevista hoje publicada.

Kohl afirmara já desejar um encontro com Krenz em breve. Mas fontes do Governo de Bona notaram que não poderia ocorrer antes de o chanceler retomar hoje a sua deslocação â Polónia.

Ontem, Kohl interrompeu a visita, que deverá terminar na terça-feira, para uma sessão de emergência do gabinete alemão federal convocada para debater a situação na RDA.

Krenz disse ao jornal alemão federal que o seu partido pretendia moldar um socialismo de que todos gostassem. "E isso não é fácil, como sabe", afirmou.

Entretanto, em Berlim, os guardas fronteiriços deixaram de facto de verificar os documentos, esta manhã, quando milhares de alemães democráticos atravessavam um recém-criado ponto de passagem do Muro de Berlim.

Um testemunha disse pelo telefone de perto da passagem da rua Eberswalder: "É incrível. Cerca de uma dezena de guardas fronteiriços foram engolidos pela multidão que atravessa a passagem.

A multidão era constituída por pessoas bem dispostas, a acenarem com bilhetes de identidade, que se apertava através de um dos dois buracos abertos durante a noite no Muro.

Entretanto as autoridades da RDA abriram hoje mais três novos pontos de passagem ao longo do Muro de Berlim.

Um dos mais de 1.200 polícias que participaram nos trabalhos de demolição do Muro disse: "Este é o dia mais feliz da minha vida".

Uma multidão de "mirones" gritando "força, força" acompanhou os trabalhos de demolição da barreira de cimento armado que se prolongaram pela noite dentro.

Ao longo da fronteira entre as duas Alemanhas, de 1.400 quilómetros, 80 mil alemães de Leste entraram na RFA para abraçarem os seus compatriotas do Ocidente. Desse número, foram menos de 3.000 os que pediram para permanecer na RFA.

CC preconiza eleições livres

O "Programa de acção" ontem divulgado pelo Comité Central do PC da RDA afirma que "a Alemanha Oriental está a acordar. Um movimento popular revolucionário desencadeou o processo".

"A décima reunião do Comité Central deu um olhar crítico e autocrítico ao seu próprio trabalho, bem como à situação no partido e nação. Concluiu que graves erros do secretário do secretário-geral e do Politburo, agora afastados, conduziram o partido e a República a uma profunda da crise" - declara o texto.

"Propomos eleições parlamentares na base de uma nova lei eleitoral. Somos por uma lei eleitoral que garanta eleições livres, democráticas e secretas. Somos por um Governo de coligação democrática" - prossegue o documento.

"O Comité Central propõe a introdução de um tribunal constitucional, de forma a garantir o cumprimento da Constituição e considera imperativas leis sobre liberdade de associação e de reunião, uma lei eleitoral e uma lei da Comunicação Social" - acrescenta o programa.

Outras medidas ontem preconizadas pelo Comité Central incluem a possível redução dos efectivos militares e das despesas com a defesa, a liberdade de informação e a reforma económica progressiva.

Moscovo saúda destruição do Muro

Em Moscovo, a agência oficial soviética Tass saúda hoje a "destruição na prática" do Muro de Berlim, definindo-a como um acontecimento positivo e importante.

A Tass afirmou que era "perfeitamente óbvio" que a União Soviética apoiava as medidas empreendidas pelos líderes da RDA, que na quinta-feira declararam abertas as fronteiras do país e o Muro de Berlim.

"Afinal são medidas que facilitarão a construção da Casa Comum Europeia", diz o comentário, adoptando uma frase utilizada frequentemente pelo Presidente Mikhail Gorbachev.

DL/Lusa/reuter

Com a demissão de Zhivkov, o mais antigo dirigente do Leste

Bulgária rejuvenesce 25 anos

Mladenov, o novo líder da Bulgária

Peter Mladenov, antigo ministro búlgaro dos Negócios Estrangeiros, foi a escolha imprevista para substituir o veterano Todor Zhivkov na liderança do Partido Comunista do país. A decisão foi ontem anunciada em Sofia durante a reunião do CC do Partido, na qual Zhivkov, de 78 anos e há 35 no poder, apresentou formalmente a sua demissão do cargo. Considerado um político relativamente moderado, cujas opiniões têm motivado a cólera da linha dura, Mladenov, de 53 anos, tem - numa altura em que todo o Leste europeu está em efervescência - a tarefa de consolidar o processo de reestruturação social do país e das reformas agendadas pela Perestroika.

Reestruturação em curso

No seu primeiro discurso como sucessor de Todor Zhivkov, Mladenov disse que não há alternativa de qualquer espécie para o processo da reestruturação e fez questão em sublinhar que, independentemente do rumo que esta venha a tomar, a sua via será sempre a do socialismo. Mladenov criticou também um sistema administrativo burocrático que tem impedido o progresso em todas as esferas da sociedade. «Haverá sempre liberdade de informação na Bulgária e um diálogo activo com o povo», acrescentou ainda o novo líder do PC búlgaro.

Diplomatas ocidentais afirmaram que as palavras do ex-ministro dos Negócios Estrangeiros não foram muito diferentes de algumas promessas que Zhivkov fizera e que, por vicissitudes várias, nunca concretizara.

Da Rússia, com amor

Zhivkov, que dirigia o Partido Comunista da Bulgária desde 1956 e era actualmente o político do Pacto de Varsóvia há mais tempo no poder, solicitou também a sua renúncia como presidente e membro do Politburo. Na reunião ontem iniciada, Zhivkov recebeu da parte dos membros do CC um simbólico agradecimento pelo seu «longo e desinteressado trabalho para o partido e o povo». O futuro da Perestroika na Bulgária está assim nas mãos do novo líder do PCB que ontem recebeu calorosas felicitações de Mikhail Gorbatchev.

A análise de documentos de líderes do partido contendo propostas de fusão do Politburo (de 10 membros) e, sobretudo, a preparação do 14º Congresso do Partido, marcado para Novembro do próximo ano - logo após o do seu congénere soviético - são, agora, os principais assuntos a debater na reunião do CC.

Moscovo acusa Pentágono de prejudicar relações entre as superpotências

O Governo soviético acusou o Pentágono de tentar prejudicar as relações entre as superpotências quando afirma que navios soviéticos dispararam 'lasers' contra aviões norte-americanos.

Guennady Guerasimov, porta-voz do Ministério soviético dos Negócios Estrangeiros, disse que "forças de direita nos Estados Unidos estão a tentar envenenar a atmosfera das relações entre os dois países, ventilando um escândalo insignificante.

Guerasimov disse aos jornalistas que o escândalo foi planeado de forma a azedar a cimeira entre o Presidente soviético Mikhail Gorbachev e o seu homólogo norte-americano George Bush, a efectuar-se no próximo mês em navios no Mar Mediterrâneo, ao largo de Malta.

Funcionários do Departamento de Defesa norte-americano afirmaram suspeitar que os soviéticos tinham disparado, nas últimas semanas, 'lasers' contra quatro aviões militares dos Estados Unidos no Pacífico, tendo cegado um tripulante de um dos aparelhos.

Aqueles funcionários disseram ainda que estas acções tinham ocorrido apesar da existência, desde o Verão passado, de um acordo americano-soviético destinado a evitar encontros militares desta natureza. O acordo só entra em vigor a partir de 1 de Janeiro.

Ontem o secretário-geral da NATO. Manfred Woerner, rejeitou um apelo da União Soviética para o desmantelamento tanto da Aliança Atlântica como do Pacto de Varsóvia, argumentando que a NATO deve ser mantida como "parteira da mudança".

Woerner apelou aos países da NATO para apoiarem as reformas no Leste através de acordos sobre o controlo de armas com benefícios mútuos.

"O nosso objectivo é assistir à transformação do comunismo e à sua transição para a liberdade, democracia e autodeterminação ... de uma forma evolutiva e pacífica, afirmou.

Confrontos na Moldávia fazem dezenas de feridos

Nacionalistas da República Soviética da Moldávioa confrontaram-se ontem violentamente com a Polícia e com o Éxército, havendo notícias de dezenas dfe feridos, alguns gravemente.

Segundo testemunhas oculares, incidentes ocorreram quando milhares de pessoas que exigiam a libertação de manifestantes presos durante as comemorações do dia da revolução, imvadiram a sede do Ministério do Interior em Kishinev, capital da República da Moldávia.

Os manifestantes, na sua maioria pertencentes à organização nacionalista "Frente Popular da Moldávia", exigiam a libertação de cerca de 20 compatriotas presos na terça-feira, durante as comemorações da revolução bolchevista de 1917.

Lusa

Novo presidente do Líbano enfrenta a dura tarefa de ressuscitar o Estado

MUAWAD É O HOMEM DO COMPROMISSO

Lucian George
«Le Monde«/«DL«

René Muawad é o primeiro Presidente da nova República - a segunda - que agora se inicia no Líbano, e que durante o seu mandato deverá introduzir alterações institucionais no país.Mas, para além desta dura tarefa, Muawad enfrenta uma outra, ainda mais difícil: a de se impôr como o homem do compromisso, que possa de algum modo restituir o Líbano à normalidade.

Tanto mais que esta reputação, que lhe é geralmente reconhecida, não corresponde exactamente à verdade: se é um facto que Muawad possui, por um lado, um sentido bastante apurado sobre o possível e o impossível, por outro, domina sobretudo a arte de conseguir tirar partido das situações, por muito desfavoráveis que estas se lhe apresentem. Isto mesmo levou um cacique da política libanesa a afirmar peremptoriamente: «Não é uma pessoa capaz de provocar o entusiasmo das multidões, dos círculos políticos que lhe são mais próximos ou mesmo de um simples salão de Beirute. Mas, inegavelmente, René Muawad, é o político libanês que melhor se adapta ao imbróglio que agora se vive no país: se ele não conseguir sair-se desta, mais ninguém o conseguirá».

Nasceu para a política

Maronita, natural de Zghorta - uma localidade cristã situada nas montanhas do Norte do país - René Muawad faz política tão naturalmente como respira. Parece que nasceu para ela. Pode-se mesmo dizer que é esse o caso, se tivermos em conta que se trata justamente do chefe de uma das cinco famílias mais importantes da sua região. Se estudou direito foi, manifestamente, mais com o objectivo de se tornar deputado do que de exercer a advocacia.

Aos 26 anos, em 1957, tornou-se deputado, cargo esse que nunca mais abandonaria. Foi ministro pela primeira vez aos 36 anos. Hoje, com 64 anos, é o oitavo Presidente do Líbano - se excluirmos Béchir Gemayel que, embora eleito, nunca chegou a assumir funções.

Um percurso sem erros. «Demasiado hábil para ser sincero», apontam os seus mais directos detractores. Dir-se-ia que tem um «bom nariz», não só no sentido estrito do termo - devido à sua proeminência - como também no sentido figurado, capaz de sentir os escolhos a evitar, assim como as ocasiões propícias.

Um de traço de união

Centrista em todos os aspectos, liberal, parlamentar, conciliador, René Muawad procurou sempre jogar um papel de traço de união. Nas fases difíceis da guerra do Líbano evitou dotar-se de uma milícia, apesar da sua posição de chefe da família zghortiote ser propícia para isso e contrariamente ao que aconteceu com os outros chefes de família libaneses.

Residente no sector cristão de Beirute - antes da sua expulsão, na sequência das peripécias que levaram ao acordos de Taif - Muawad deslocava-se frequentemente ao sector muçulmano, assim como à sua terra natal, no norte do país, sob controlo sírio. Soube sempre manter relações estreitas com os diferentes campos em confronto.

Homem das soluções negociadas, sabe dizer «sim» ou «não». A sua fibra de maronita e de homem do norte pode torná-lo, subitamente, intratável no momento em que menos se espera.

As relações que mantém com a Síria são boas sem, no entanto, serem privilegiadas. Nos primeiros tempos da sua carreira, Muawad foi obrigado a exilar-se durante quinze meses na Síria, na sequência de um ajuste de contas em que se viu envolvido, juntamente com o seu clã.

René Muawad, o novo Presidente da República do Líbano

Interlocutor constante com a Síria

Os Frangié - outra das famílias proeminentes no Líbano - foram o alvo e simultaneamente os protagonistas principais destas lutas. Mas as relações de Muawad com os Frangié eram suficientemente estreitas para que, na sequência de um tiroteio em plena igreja em Miziara, em Junho de 1957, se refugiasse juntamente com Soleiman Frangié - futuro Presidente do Líbano - em Latákia, na Síria. Os seus laços com o Presidente sírio, Hafez El Assad, então oficial numa guarnição militar da região, não foram tão estreitos como os estabelecidos com Soleiman, embora Muawad tivesse sido um interlocutor constante que os sírios sempre tiveram em devida consideração.

Entre os EUA e a URSS

Com os palestinianos as relações não são más, nomeadamente com o líder da OLP, Yiasser Arafat. Foi Muawad quem representou o Presidente Sarkis para oferecer o apoio cristão do Estado libanês nas despedidas a Arafat, obrigado a deixar Beirute, quando esta se encontrava cercada pelas tropas israelitas.

Muawad está ainda bem colocado no que se refere ao relacionamento com a maioria dos países árabes, especialmente os do Golfo Pérsico, assim como com as grandes capitais do Ocidente, em particular com Washington, sem no entanto desprezar o relacionamento com a União Soviética.

Esta rede de contactos, laboriosamente tecidos, fizeram deste homem um Presidente. De um simples chefe de clã, conseguiu tornar-se «no homem da situação» do país, precisamente no momento em que esta é mais delicada. Ganhou o desafio de ser chefe de Estado. Resta-lhe agora ganhar um outro ainda mais difícil: o de ressuscitar o próprio Estado.

É chegado o momento de jogar, uma vez mais, os seus trunfos, agora a favor do seu país e já não apenas da sua carreira pessoal.

Trad./Adap: Carlos Camponez

Presidenciais brasileiras

Sílvio Santos afastado da corrida

Joao Alves das Neves
Lusa

A decisão do Tribunal Eleitoral de impugnar a candidatura do empresário e animador de TV, Sílvio Santos, não causou surpresa, e a maioria dos brasileiros, no fundo, desejava-a.

Na verdade, o lançamento extemporâneo da candidatura surprendeu e indignou a maioria dos brasileiros, tanto mais que o popular apresentador de programas de televisão não se candidatou na devida altura porque não quis.

O Partido da Frente Liberal (do qual Sílvio Santos é militante) só não o lançou como presidenciável porque ele não quis. Hesitou e continuou a animar os seus programas dominicais de TV - os únicos que chegam a bater a audiência da super poderosa Rede Globo.

«Palhaçada»

A candidatura foi considerada pelos jornais como «palhaçada» dado que, embora ao abrigo da Constituição, surgiu precisamente 15 dias antes do pleito, enquanto os outros candidatos estavam em campanha desde o início do ano.

Sílvio Santos lançou-se por um partido insignificante -o Partido Municipalista Brasileiro (PMB), cujo candidato inicial, Armando Corrêa, desistiu a favor dele. Diz-se que o direito de se tornar presidenciável pelo PMB foi pago por alto preço -mas provas ninguém as tem.

Três ou quatro dias após o lançamento da candidatura, Sílvio Santos (cujo nome verdadeiro é Senor Abravel, filho de um imigrante grego), apareceu à frente de todos os outros candidatos.

A sua presença era devastadora e, por estar Color de Mello em segundo lugar, a perspectiva seria de haver uma disputa final, na segunda volta, entre Sílvio e Collor, com a natural exclusão dos partidos de esquerda.

À priori, tudo parece indicar que o mais votado será Collor de Mello, e Brizola ou Lula o segundo. É a grande oportunidade que se oferece aos esquerdistas de chegarem ao Poder pelo voto, mas tudo isto é naturalmente aleatório.

As sondagens à opinião pública têm sido muito contestadas, em particular por aqueles que não figuram nos primeiros lugares. Mas essas expectativas serão confirmadas nas urnas ? Ninguém o sabe, evidentemente.

Alvo atingido

As primeiras reacções dos amigos de Sílvio Santos sugerem que o ex-candidato acatará a decisão do Supremo Tribunal Eleitoral. Aliás, ele já atingiu o seu alvo: tornar-se ainda mais discutido, na expectativa de vir a ser presidente do Brasil.

Não o será, ao que tudo indica, mas o seu alvo maior -a publicidade - não há dúvida que foi atingido.

O Partido Municipalista Brasileiro (que acaba de ser extinto pelo Tribunal Eleitoral) não cumprirá todas as obrigações constitucionais - e daí a impugnação da candidatura de Sílvio Santos, que tinha ainda contra ele o facto de não se ter afastado da direcção do Sistema Brasileiro de Televisão, por se tratar de uma concessão estatal, conforme determina a lei das elegibilidades.

A maioria dos observadores políticos admite que por detrás da candidatura de Sílvio Santos estava Sarney, que é inimigo figadal de Collor de Mello.

Se assim for, o actual presidente do Brasil também perdeu a sua última cartada política tornando ainda mais melancólico o final do seu mandato.

Por outro lado, a possível vitória de Collor agradará aos adversários de Sarney, cada vez mais numerosos, tanto à esquerda como à direita.

Urnas encerram na Namíbia

Até ontem já tinham votado 90 por cento. Hoje, último dia das eleições que se iniciaram terça-feira na Namíbia, o grupo de observadores das Nações Unidas, UNTAG, prevê que os restantes 10 por cento depositem o seu voto nas urnas. Esta maciça participação do eleitorado, que bem pode ser invejada pelas «velhas» democracias europeias, mostra o interesse dos namibianos na escolha dos 72 membros da Assembleia Constituinte que elaborará a lei fundamental do novo Estado africano. Os resultados só serão anunciados na próxima semana, provavelmente na quarta-feira, e a SWAPO continua a ser a favorita. Os analistas só não sabem se o partido de Sam Nujoma conseguirá atingir a maioria absoluta.

Papandreou tenta formar Governo

O dirigente conservador grego, Konstantin Mitsotakis, do Partido da Nova Democracia, desistiu ontem de tentar formar Governo. O presidente Christos Sartzetakis, concedeu agora o mandato ao ex-primeiro-ministro socialista, Andreas Papandreou, que vai tentar convencer a Coligação Esquerda e Progresso, liderada pelos comunistas, e dois independentes, a formarem com ele uma maioria que permita um Governo estável.

«Contras» rejeitam proposta

«Duvidamos da sinceridade das ofertas do Governo sandinista».Partindo desta posição o dirigente «contra», Enrique Bermudez, rejeitou ontem as propostas das autoridades de Manágua, durante as conversações que estão a decorrer na sede da ONU, em Nova Iorque. Os «contra» não gostaram da proposta sandinista que previa a sua desmobiluização, uma amnistia e finalmente a participação nas eleições de Fevereiro próximo.«Esperamos o restabelecimento do cessar-fogo e o fim do totalitarismo», contrapôs Bermudez.

Angola: 14 anos

Foi há precisamente 14 anos que o então presidente angolano Agostinho Neto proclamou a independência. Para celebrar a data, as autoridades de Luanda decidiram levantar ontem, por um período de 48 horas, o recolher obrigatório em vigor desde 1977, para que a população possa festejar.

Suspeitos chineses entregam-se

Seguindo o conselho das autoridades de que «é sempre melhor admitir a culpa do que ser descoberto antes disso», mais de 53 mil suspeitos de crimes económicos e funcionários governamentais envolvidos em actos de corrupção entregaram-se nos últimos dois mêses e meio à polícia chinesa. Entre eles, mais de 9.300 são membros do Partido Comunista Chinês, com cerca de 40 ao nível superior, incluindo um vice-ministro.

VII Conferência Internacional de Lisboa

PELA TERCEIRA VEZ NESTE SÉCULO UMA NOVA ORDEM INTERNACIONAL

« Não há dúvida de que nos encaminhamos pela terceira vez neste século para uma nova ordem internacional. As mudanças abalam o nosso mundo com tal rapidez que nos confrontam com esta questão fundamental: estaremos a assistir a uma nova e irreversível aceleração da História que substitui a antiga repetição de ciclos entre a consolidação e a mudança?»

Um aspecto do jantar oferecido pelo vice-Primeiro-Ministro Eurico de Melo aos participantes na conferência

Tudo isto por causa da perestroika, que está no centro da reflexão sobre a segurança europeia e os factores de multipolaridade mundial - tema da VII Conferência Internacional de Lisboa, promovida pelo Instituto de Estudos Estratégicos e Internacionais, na qual participam especialistas nacionais e estrangeiros.

A pergunta é do embaixador Henning Wegener, secretário-geral adjunto da NATO para os assuntos políticos, que dissertou acerca das novas relações Este-Oeste e do novo posicionamento estratégico da Aliança Atlântica, numa época em que a própria existência dos blocos militares é posta em causa.

Para Wegener, o ano de 1988 foi decisivo, porque o Soviete Supremo da URSS passou a dispor de poderes aumentados. Na opinião do embaixador, esta é a mais importante mudança em todo o processo que abala a União Soviética, pois «atribui o papel de árbitro a uma instituição eleita», novidade que, a prazo, pode transformar o país «num Estado mais democrático», quebrar o domínio da burocracia e enfraquecer a hierarquia militar. Outra alteração importante é uma «nova clareza conceptual em matéria de política militar e externa por parte do Governo soviético», com o reconhecimento de que a ameça ocidental foi incorrectamente entendida - e esteve na base de um ruinoso investimento em armamentos - e com a preocupação da URSS em garantir a estabilidade e relações de cooperação na sua periferia externa.

Estas mudanças, combinadas com a determinação de Moscovo de adoptar um conceito militar defensivo - segundo Wegener indubitável - mostra que o Poder soviético tem uma consciência cada vez maior da precaridade dos seus recursos e da fragilidade do seu poder no Leste. " A fim de manter o império e recuperar a competitividade, a União Soviética está pronta a abrir mão de alguns dos seus direitos imperiais na Europa Oriental e no Terceiro Mundo, em favor de relações de cooperação, da abertura à integração nos processos económicos internacionais e da Europa Ocidental, na esperança de obter algum desafogo e de aliviar a carga que suporta devido ao poder mundial que lhe resta» - diz Wegener. A reacção ocidental à nova situação integra o reconhecimento do que mudou, mas também uma prudente atitude de expectativa; é que a NATO inquieta-se com a perspectiva de um longo período de instabilidade e crise latente que poderá manter a evolução política e a economia do Leste europeu numa situação precária durante muito tempo. Neste raciocínio baseia a Aliança a dupla necessidade de não descurar a segurança e de gerir as mudanças, tendo presente que elas se processam de um modo imprevisível.

As reformas na URSS impuseram uma alteração na estratégia da NATO, velha de quarenta anos. A preocupação básica era a defesa da integridade territorial contra uma ameaça militar imanente e a preservação do statu quo ; agora, o conceito de estabilidade tem que ser dinâmico.

Uma nova ideia de estabilidade

«A estabilidade visando a preservação de do statu quo tornou-se, devido à evolução presente, uma questão fútil» - disse Wegener. Hoje, a estabilidade tem que visar a permanente formulação de relações políticas cada vez mais estáveis e equilibradas; e a estabilidade militar não pode ser a da «guerra fria».

Esta nova orientação saída da Cimeira de Maio de 1989 foi, segundo Wegener, aprovada unanimemente pelos aliados (Armand Clesse, da Luxemburg-Harvard Association, disse que não; Clesse é um céptico quanto ao que se passa na URSS, parecendo descortinar mais virtualidades no sistema soviético do que o próprio Gorbachev, e temendo, afinal, o seu reforço). Os países da NATO saúdam a nova política soviética e consideram que ela deve ser apoiada, designadamente as reformas económicas e sociais. Este apoio implica a pressão no sentido de a URSS concretizar a Acta de Helsínquia e, portanto, de se integrar, com os restantes Estados do Leste europeu, no sistema económico internacional. A disponibilidade soviética para cooperar em vários campos demonstra o acerto desta linha de acção.

Designadamente em matéria de redução de armamentos, Weneger considera única a oportunidade presente para a obtenção de um equilíbrio militar estável no eixo Leste-Oeste, que não dispensará, insistem os aliados, a disuasão nuclear.

A Europa das próximas décadas está ainda por definir, mas o desenvolvimento da CEE é visto pela NATO como decisivo factor de estabilidade. A evolução do Pacto de Varsóvia será determinante para a futura arquitectura europeia, e Weneger sustenta que o pacto, liberto do peso ideológico que o tem caracterizado, concorreria também para a manutenção da paz em circunstâncias difíceis.

Neste quadro, ocorre perguntar qual será o futuro da NATO e do Pacto de Varsóvia, uma vez estas alianças esvaziadas do seu sentido original. A Aliança Atlântica reformulou a sua estratégia para sobreviver - e Weneger considera mesmo que a dimensão transatlântica da organização lhe confere um papel insubstituível na nova ordem em gestação.

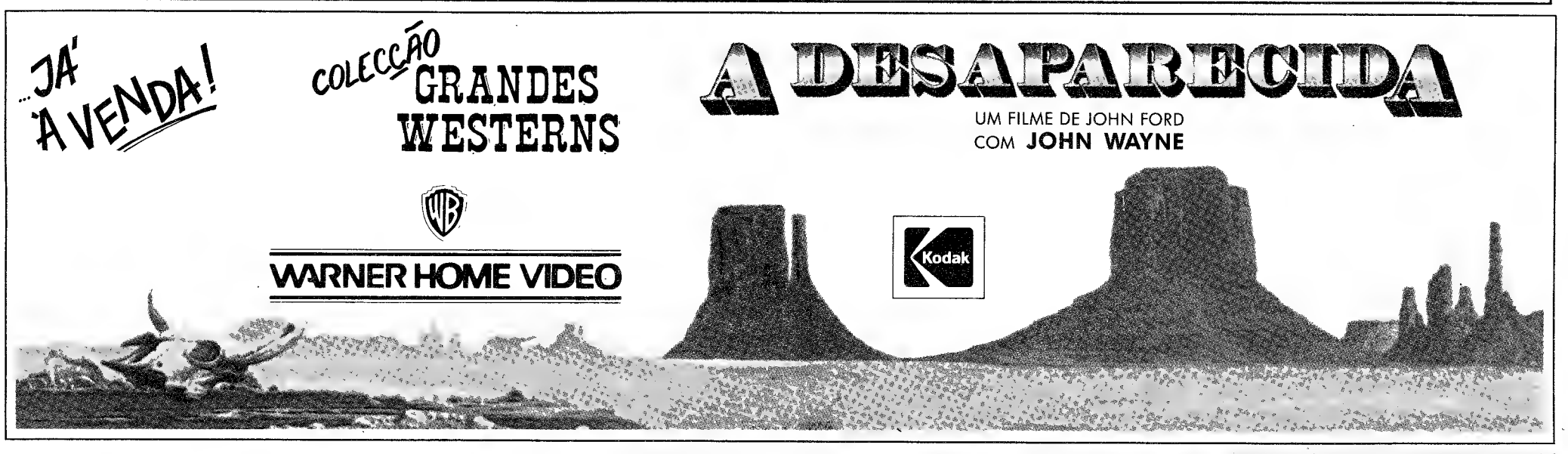
Multipolaridade: a teoria e a prática

Esta nova ordem caracterizar-se-á necessariamente pela multiplicação dos polos de decisão na razão directa do declínio das hegemonias impostas pelas superpotências, que decorre da evolução das relações Leste-Oeste. Mas é ainda longo o caminho a percorrer rumo à multipolaridade.

Gelson Fonseca Jr, do Instituto de Relações Internacionais do Brasil, temperou o optimismo de Weneger, ao lembrar que «o declínio dos Estados Unidos não gera polos alternativos por várias razões, inclusive porque não há, da parte dos candidatos possíveis, condições a curto e médio prazo para o exercício de um poder semelhante aos dos EUA e URSS», exceptuando no domínio económico, onde se desenham mais claramente «processos de hegemonia compartilhada».

Gelson Fonseca Jr. referiu um aspecto em que a estabilidade é negativa para o Terceiro Mundo, a saber, o reforço da ideia de que existem dois tipos de países - os que têm direito a tecnologia de ponta de determinada qualidade, e os outros. E não se trata apenas de tecnologia do nuclear: uma empresa privada brasileira teve que negociar por via diplomática a compra de um supercomputador nos EUA... Por isso, segundo o especialista brasileiro, a novo degelo pode reforçar tendências oligárquicas, não obstante tratar-se de uma evolução positiva.

A América Latina precisa tanto como a Europa de um projecto político para participar na nova ordem em pé de igualdade com os EUA e a URSS - disse Gerson Fonseca Jr. Ao fim e ao cabo, o que ele teme é que uma nova Yalta suceda àquela que começa a ser enterrada, na qual as zonas de influência não sejam delimitadas em termos de potenciais campos de invasão pelas armas, mas em função de critérios de desenvolvimento. Com o que permaneceremos habitantes de um mundo dividido - pelos bits do computador.



ASSOCIAÇÃO DOS ARTESÃOS DA REGIÃO DE LISBOA

- IV CONCURSO DE PRESÉPIOS/89.
  A realizar na Galeria de Exposições do Centro Comercial das Amoreiras
  - Aberto a todos os cidadãos, distribuídos por 4 escalões:

CRIANÇAS até aos 13 anos
JOVENS até aos 18
ADULTOS CERAMISTAS
ADULTOS NÃO CERAMISTAS

- INSCRIÇÕES GRATUITAS de 15 a 29 de Novembro. Morada abaixo indicada

- CURSOS:

Cerâmica e Olaria
Pintura de Azulejos
Pintura em porcelana
Arraiolos
Tecelagem
Corte e Costura, etc...

- **EXPOSIÇÃO-VENDA PERMANENTE**
  HORÁRIO — De 2.ª a 6.ª das 12 às 19.30
  R. de Entrecampos, 66
  (à Av. Estados Unidos da América)
  Telef: 762497 — 1700 Lisboa

COFRE DE PREVIDÊNCIA DOS FUNCIONÁRIOS E AGENTES DO ESTADO

(ANTERIORMENTE DENOMINADO
COFRE DE PREVIDÊNCIA
DO MINISTÉRIO DAS FINANÇAS)

ASSEMBLEIA GERAL (Sessão Ordinária)

Nos termos do Art.º 86.º do Estatuto, vai reunir pelas 21 horas do dia 14 de Dezembro p.f., no Hotel Lisboa Plaza (Sala Sagres) Travessa do Salitre, n.º 7, em Lisboa (junto ao Parque Mayer) a Assembleia Geral, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1 — APRECIAÇÃO E VOTAÇÃO DO ORÇAMENTO ORDINÁRIO PARA O ANO DE 1990, INCLUINDO O QUADRO DE PESSOAL.
2 — MEDIDAS A TOMAR EM RELAÇÃO ÀS INSCRIÇÕES EXISTENTES E FUTURAS PARA A AQUISIÇÃO E CONSTRUÇÃO DE CASAS. (Art.ºs 30.º e 31.º dos Estatutos).
3 — CRIAÇÃO DE UM TAXA PARA FAZER FACE ÀS DESPESAS ADMINISTRATIVAS COM OS CONTRATOS DE TRANSMISSÃO DE CASAS CUJAS TAXAS DE JUROS SÃO FIXAS E OSCILAM ENTRE OS 3,5% E 9% AO ANO.
4 — INFORMAÇÕES.

Lisboa, 8 de Novembro de 1989.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
a) Dr. Jorge Frias Lourenço da Gama

CHARTER SEMANAL TIAC

Grande Promoção Nov. 89/Março 90

PARIS E LYON
Partidas semanais de Lisboa e Porto
Tarifas (ida e volta) desde 23 750$00
GENÈVE E ZURICH
Partidas semanais do Porto e Lisboa
Tarifas (ida e volta) desde a 26 000$00

CONSULTE
O SEU AGENTE DE VIAGENS
OU
TIAC VIAGENS E TURISMO, LDA.
Rua Pedro Nunes, 39
1000 Lisboa
Telef. 52 83 16 / 53 16 99
Telex 61648

GamosA

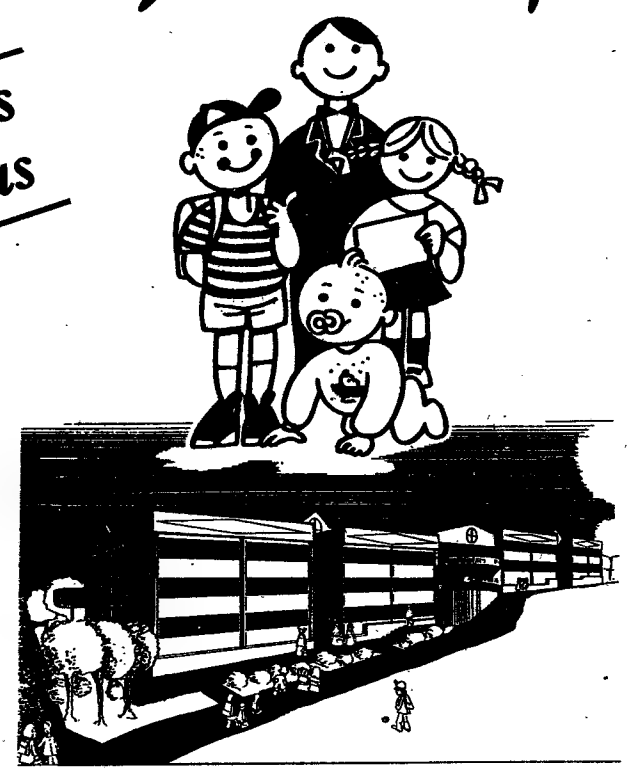
TAPEÇARIAS REVESTIMENTOS

CORTINAS DE BANDAS VERTICAIS ESTORES DE PALITOS

AV. JÚLIO DINIS, 2-C
1000 LISBOA
TEL. 76 90 12

Externato Flor do Campo

Temos Vagas



Transporte próprio
Infantil — Primário
Ciclo Preparatório e Secundário
Parque Infantil e Campo de Futebol
Música — Natação
Ginástica
Aberto todo o ano das 7 às 20 h

Quinta da Carochia, Lt. 4 - Bº Bons Dias
Casal dos Aprestimos — 2675 ODIVELAS
☎ 932 36 78 — 931 54 63

Informação

ASSOCIAÇÃO DOS LARES FERROVIÁRIOS

Convocatória

Nos termos dos Art.ºs 24.º e 25.º e da alínea c) do Art.º 21.º do nosso Estatuto, convoco a Assembleia Geral Ordinária da Associação dos Lares Ferroviários, com Sede na Calçada da Glória, 12 — Ed. da Cantina de Lisboa-R, 1.º piso, 1200 Lisboa, pelas 13.00 horas do dia 15 de Novembro com a seguinte:

Ordem de Trabalhos

— Apresentação para discussão e aprovação do orçamento Ordinário para 1990;
— Informações sobre o LAR em construção e outros assuntos.

Se na hora marcada não estiver presente a maioria dos sócios, a Assembleia funcionará e deliberará com qualquer número de associados presentes, uma hora depois, pelas 14.00 horas no mesmo dia e local e com a mesma Ordem de Trabalhos.

Lisboa, aos 15 de Outubro de 1989

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Eng.º Óscar José Ferreira Amorim

Convocatória

Nos termos dos Art.ºs 24.º e 25.º, da alínea d) do Art.º 21.º e da alínea s) do Art.º 31.º do nosso Estatuto, convoco a Assembleia Geral Extraordinária da Associação dos Lares Ferroviários, com sede na Calçada da Glória, 12 — Ed. da Cantina de Lisboa-R, 1.º piso, 1200 Lisboa, pelas 14.30 horas do dia 15 de Novembro com a seguinte:

Ordem de Trabalhos

— Alienação de bens imóveis;
— Alteração da quota mínima.

Se na hora marcada não estiver presente a maioria dos sócios, a Assembleia funcionará e deliberará, com qualquer número de associados presentes, uma hora depois, pelas 15.30 horas no mesmo dia e local e com a mesma Ordem de Trabalhos.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Eng.º Óscar José Ferreira Amorim

Caminhos de Ferro Portugueses

VENDE-SE

Prateleiras de 8 mm bronze com a medida de 1,50x0,20 a 500$00 cada.
Telef: 835669

CML

Lisboa cidade limpa

Bon Jovi: concerto antecipado

Os dois concertos do grupo norte-americano Bon Jovi previstos para Portugal foram reduzidos a um único e antecipado para 29 de Novembro no Pavilhão de Cascais, soube a agência Lusa junto da empresa promotora.

Inicialmente estavam previstos dois concertos para os dias 30 de Novembro e 1 de Dezembro, também em Cascais, mas a marcação de concertos extra na Europa obrigou a uma antecipação do português.

«Como a digressão europeia dos Bon Jovi começa em Portugal, não houve outro remédio senão antecipar o concerto de Cascais para 29 de Novembro e reduzi-lo a um único», acrescentou.

Apesar de Portugal ser o único País da Europa sem um pavilhão com o mínimo de condições para albergar espectáculos de grande envergadura, técnicos dos Bon Jovi estão a estudar a hipótese de adaptar o «corredor aéreo» do concerto a uma estrutura especial para fixação ao solo, dada a fragilidade da cobertura do Pavilhão de Cascais.

Os Bon Jovi formaram-se em 1983 em Sayreville (New Jersey), tendo editado o primeiro álbum, «Bon Jovi», em Janeiro do ano seguinte.

O primeiro single, gravado por Jovi antes da formação da banda, viria a ser editado em Abril. Trata-se de uma versão de «Runaway», de Del Shannon.

Em Maio de 1985 o segundo álbum «7800 Degrees Fahrenheit» foi disco de ouro e em Outubro de 86 os Bon Jovi alcançam grande sucesso com o álbum «Slippery When Wet», de onde foram retirados os singles «You Give Love a Bad Name»,«Livin'on a Prayer» e «Wanted Dead or Alive».

No dia 22 de Agosto de 1987, os Bon Jovi foram as estrelas do Festival «Monsters of Rock» realizado em Castle Donington, ma Grã-Bretanha, provando ser «a mais popular banda de 'heavy rock' do Mundo».

O preço dos bilhetes para o concerto de Cascais, cuja primeira parte é assegurada pelo grupo norte-americano Dan Reed Network, é de 2200 escudos (com agravamento de 300 escudos no próprio dia), sendo o mais barato de toda a digressão dos Bon Jovi.

O papel & a caneta

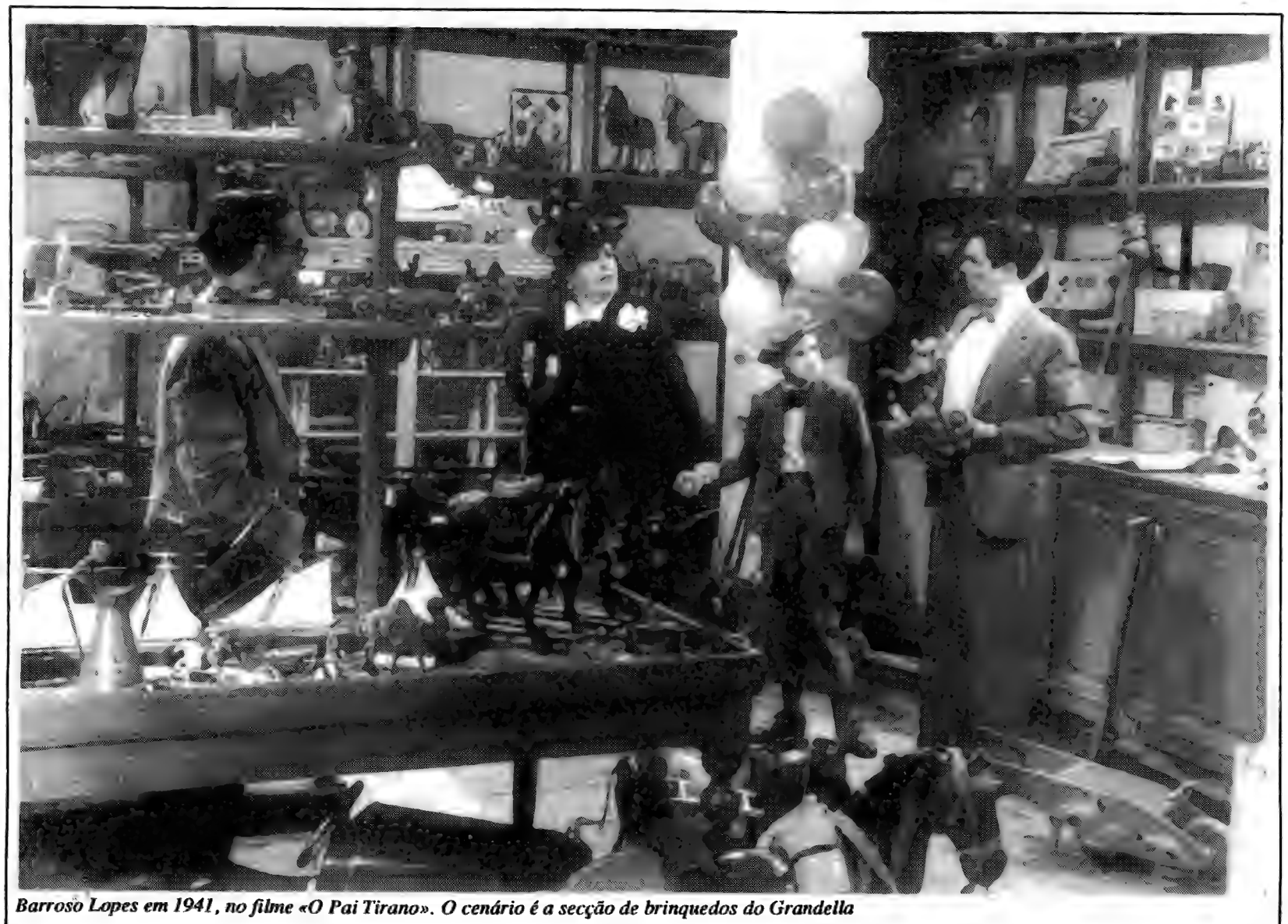
O papel e a caneta continuam a ser os instrumentos de trabalho mais utilizados nos escritórios europeus - conclui um estudo revelado hoje pela Philips Dictation Systems.

A investigação, em grande escala, foi realizada na República Federal da Alemanha, Áustria, Holanda e Grã-Bretanha, tendo sido entrevistados mais de 9 mil profissionais.

Cerca de 86% dos inquiridos - dirigentes/executivos dos níveis médio e alto que produzem a maior parte da documentação nos escritórios - utilizam caneta e papel mais que qualquer outro instrumento de trabalho.

O estudo, encomendado pela Philips Dictation Systems, principal fabricante de aparelhos electrónicos e ditado, revela, também, que o telefone ocupa o segundo lugar.

A investigação demonstra que nem a calculadora nem a máquina de escrever foram ainda substituidas pelo computador pessoal, que é utilizado apenas por 24% dos executivos britânicos inquiridos e por 12% dos alemães federais.



Barroso Lopes em 1941, no filme «O Pai Tirano». O cenário é a secção de brinquedos do Grandella

O último grande cómico

BARROSO LOPES AO CAIR DO PANO

Marina Tavares Dias

Barroso Lopes morreu ontem, no Hospital de Santa Maria, onde estava internado desde há dias. Aos 82 anos, integrava ainda o elenco do Teatro Nacional, estando prevista a sua participação na próxima peça encenada por Filipe La Féria: uma recriação da revista à portuguesa.

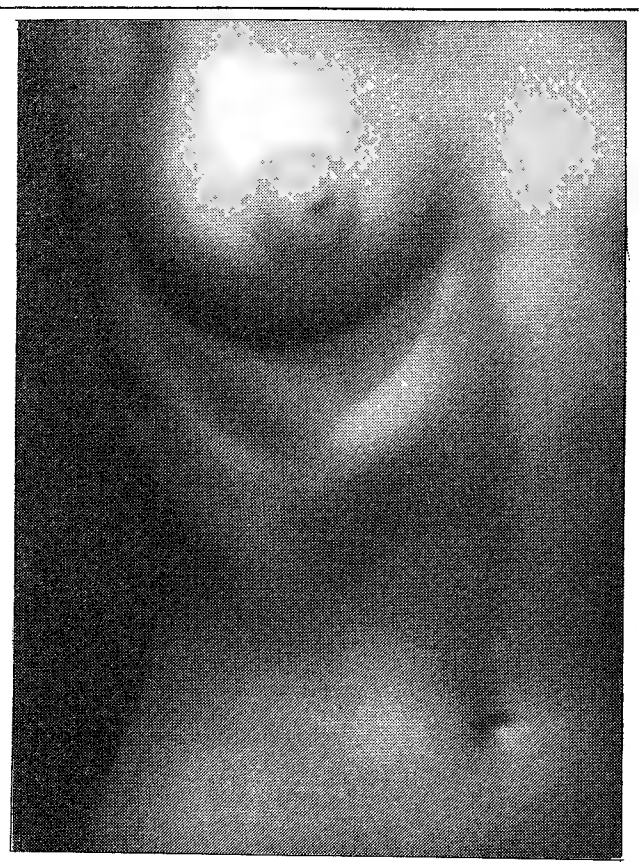
Foi precisamente na revista à portuguesa que Barroso Lopes conheceu alguns dos seus papéis mais populares, nomeadamente em temporadas no velho Teatro Apolo, com os «Comediantes de Lisboa». Aí, no início dos anos 50 e ao lado de Irene Isidro, Ribeirinho, António Silva e Laura Alves, fez parte do elenco de revistas como «Enquanto Houver Santo António», «Agora é que Ela Vai Boa» e «Aguenta-te Zé».

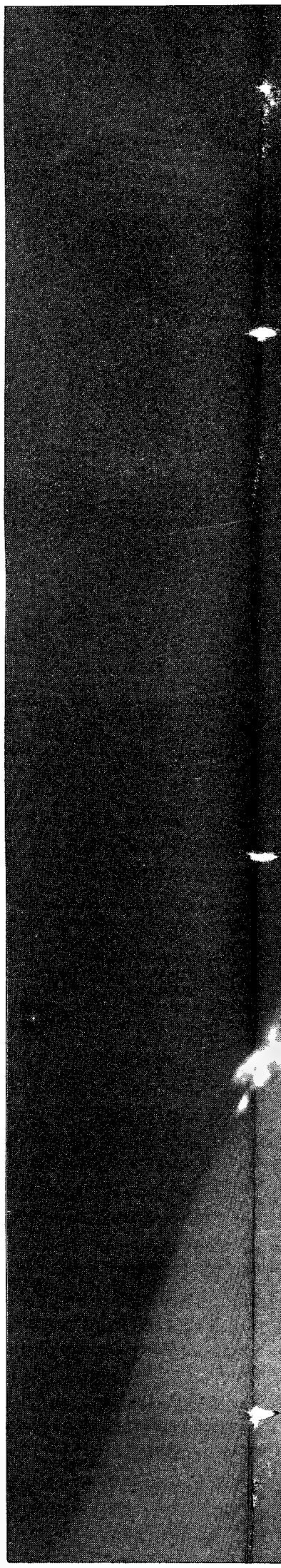
Elemento activo de uma geração de grandes actores cómicos, Barroso Lopes viu o seu trabalho eternizado através do cinema, nas celebérrimas comédias portuguesas dos anos 40. E o público recordá-lo-á, sobretudo, como o vendedor de brinquedos no Grandella (em «O Pai Tirano», de António Lopes Ribeiro) ou o empregado desfavorecido pelo patrão (em «O Pátio das Cantigas», de Ribeirinho).

Ultimamente, já no Nacional, Barroso Lopes participou nas peças «Mãe Coragem», «Romance dos Lobos» e «O Fidalgo Aprendiz». O seu projectado regresso à revista deveria dar-se no próximo mês de Maio, ao lado da actriz Irene Isidro. Um acidente cardio-vascular impediu que tal acontecesse. Barroso Lopes, a quem Rogério Paulo considerou «o último dos grandes cómicos», sobreviverá nos filmes que tiveram o privilégio da sua participação, transformado agora num símbolo do teatro português das décadas de 40 e de 50. E os espectadores que hoje esgotam as cassetes-vídeo dos «clássicos portugueses» identificá-lo-ão sempre com as suas personagens de caixeirinho canhestro, quase sempre preterido a favor do galã, mas invariavelemente hilariante nos seus arremedos românticos e derradeiros: «Nem tu, velha carcaça, escaparás ao meu ódio!» Com Barroso Lopes morre, mais um pouco, a nossa já curta memória dos anos 40 na revista, no cinema, em Lisboa...

À hora a que o nosso jornal começa a circular, está a ser celebrada na Igreja do Sagrado Coração de Jesus, em Lisboa, uma missa de corpo presente em intenção de Barroso Lopes, seguindo-se o funeral para o Cemitério dos Prazeres.

FOTOGRAFIAS





O VÓRTICE E O LIMIAR

Fotos Sofia Pinto Coelho
Texto Rui Eduardo Paes

Tem estranhas mobilidades, o olhar. Pode ser elíptico e perder-se em circunvoluções, torneando um mesmo ponto (um mamilo) menos imaginário do que é possível supor (não, o corpo jamais remete para outras formas, antes se esgota em si mesmo). Nessas circunstâncias nem o vórtice de um seio é capaz de definitivamente o prender, e ei-lo que cai em plena superfície da pele e aí perde direcção, como se a pele, muito mais do que a carne, fosse o absoluto de um corpo. O dedo pode acompanhar o contorno das costelas, descer pelo leve canal que se espraia na cova do umbigo, com o olhar seguindo-o, talvez até antecipando o caminho. Pode encontrar uma justificação, algures, ou um propósito, mas em lugar algum o corpo é mais corpo do que ali onde o vemos indiferenciado. Sim, o seio, já foi dito (disse-o a etologia, que é mais dadaísta do que pensávamos, afinal), é como um olho, mas um olho cego, um olho que se dá a ver em ocasiões escolhidas mas nunca vê. E porque não vê, porque nos geometrismos do corpo serve (precisamente, serve: todo o corpo é uma soma de funções, lembremo-nos de La Méttrie) para complementar o sinal emitido pelos olhos da face, o seio não sabe «ser visto». Um seio é um centro deslocado, e deslocado não só pela sua lateralidade no tronco mas também porque o outro seio, seu gémeo diferente, o descentra de qualquer plano - os glóbulos oculares convergem, são tendencialmente estrábicos, os seios não, apontam para fora, para o vazio. Se a mão, prolongamento do nosso olhar, se desloca até poisar num seio, premindo-o, modulando-o, tomando-lhe o peso, é o próprio horizonte que se inclina. Há de facto algo de estranho e misteriosamente absurdo num seio (ao contrário de uma mama, que se limita a ser um órgão alimentar).
Esse indizível o olhar capta-o facilmente, demasiado até, pois parece óbvia a sua «verdade». A fotografia, mais sensível (mais química) não o consegue, e por isso a foto-imagem artística de um seio é tão igual ao fotograma médico da mama, como os especialistas insistem em chamar-lhe. O círculo, por mais imperfeito que se desenhe (e o seio é a imperfeição máxima do círculo), é uma emanação divina, mas este deus que assim procura revelar-se impede bem depressa a sua decifração - fá-lo melhor o seio tatuado ou inscrito, curiosamente. Logo, o olhar opta, salta, exclui, e encontra o seu limiar, a ténue, muito ténue linha que separa o corpo do fundo, a zona ambígua em que o meio é já corpo e o corpo o ar que o envolve...

A.M.A Auto Monumental do Areeiro S.A. ®
AUDI
CONCESSIONÁRIOS
AUTOMÓVEIS • FURGONETAS • PEÇAS • SERVIÇOS • OFICINA
Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 — Telef. 894185/6/7/8 — Telex 63 403 AMACAR — 1000 LISBOA

«Ros
de Cor
ser sele
d'Or-M
Real da

«Rosa de Areia» candidato ao L'Âge d'Or

«Rosa de Areia», o filme de Margarida Cordeiro e António Reis, acaba de ser seleccionado para o Prémio L'Âge d'Or-Museu do Cinema da Cinemateca Real da Bélgica. O prémio, no valor de 400 mil francos belgas, foi instituído em 1973 por Jacques Ledoux em homenagem a Buñuel. «No sentido de encorajar filmes diferentes que, pela originalidade e singularidade dos seus propósitos e da sua estética, se distanciem dos compromissos cinematográficos.» «Rosa de Areia», ainda não estreado em Portugal, vai ser em breve distribuído comercialmente na Bélgicaa, França e Suíça.

A SEMANA

Rodrigues da Silva

Sábado, dia 4

Ele tem 20 anos, chama-se Ricardo; ela 16, chama se Joana. Podia ser o começo (ou o «happy-end») de uma telenovela. Não é. É um crime à portuguesa, em Caselas, cidade de Lisboa. Ricardo mata Joana com uma faca no peito — por amor — e falha o suicídio a seguir. Tão brandos que nós éramos... Dizia-se, ou será que estamos mesmo a mudar?

O resto passa por cima deste «fait divers» que é o sinal vermelho do rio subterrâneo que vamos sendo. E aí vai o resto: em Coimbra, inauguram-se os Encontros de Fotografia; em S. Carlos, canta Brigitte Fassbaender; no S. Carlos também decide-se que Lisboa será a sede da Europea Studio; nos Alunos de Apolo, a França bate Portugal nos passos da contradança; em Torres Vedras, é a festa das vindimas; em Braga, começa a Semana da Ciência e Tecnologia, e na Faculdade de Letras de Lisboa termina o colóquio sobre «Língua portuguesa, que futuro?». Com José Hermano Saraiva a abandonar a presidência por alusões ao passado político que se lhe conhece, este «que futuro?» teve um fim à antiga portuguesa.

Domingo, dia 5

Hoje, dia 5 de Novembro, com 85 anos, morreu Vladimir Horowitz, um dos maiores pianistas do Mundo. A Antena 2 interrompe a emissão para, mais ou menos assim, dar a notícia e a seguir ouve-se Horowitz a interpretar o 1.º andamento da Sonata ao Luar. Andaram de dia mil cicloturistas a pedalar contra o Campo de Tiro de Alcochete, à noite no Coliseu tocaram os Sugarcubes, de tarde a CML anunciou um Jardim de Inverno para o S. Luiz... mas Beethoven por Horowitz, isso sim, foi inesquecível.

Segunda, dia 6

Soares no Brasil a bater-se pela língua portuguesa e por cá um secretário de Estado qualquer a sair-se com esta máxima: «Acabou o tempo do especialista 'tout court', para entramos cada vez mais no tempo dos especialistas flexíveis». É a boa nova do ano V da era do cavaquismo, que hoje se inicia numa discrição tão modesta que até o lançamento de uma linha de meias, na passerelle de um hotel, ofusca a data. Não admira: um dos modelos ostenta o sugestivo título de... Miss Superpernas Itália/89!

Indiferente a tudo isto, chega a Portugal uma delegação cultural da República de Quirguizia (fica na URSS) e, no Ritz Clube, que afinal não fechou, Vitorino, ignorando, decerto, a efeméride governamental, lança o seu novo disco «Cantigas de Encantar».

Terça, dia 7

Carlos Manuel já não encanta, nem canta nunca mais. Foi morto hoje, à uma da madrugada. À bala. Tinha 18 anos, começara há dois dias como aprendiz de torneiro mecânico, estava com uns amigos a «fazer barulho», num jardim público do Bairro de Alvalade, veio um polícia e — obviamente — sem intenção de matar... matou. «Provavelmente, a arma avariou-se...» — dirá a PSP. Amanhã, o homicida será posto em liberdade, o Carlos Manuel enterrado num cemitério qualquer, «o processo segue os seus trâmites».

Nem de propósito: para o «Óscar» de Hollywood seleccionámos por cá «Os Canibais», de Manoel de Oliveira, que é quem sabe melhor, afinal, como nós somos.

O resto é paisagem: anuncia-se a vinda de Mastroiani ao Festival de Tróia, há miniprémios de literatura, uma nova orquestra no Porto e «Os Sermões» do padre António Vieira, versão filme, estreia na TV brasileira.

Mais longe, no Japão, é o «show» do ex-Beatle Ringo Starr. Tal qual Paul McCartney, sexta-feira, em Madrid, é o delírio entre a assistência que, na maioria, não tinha ainda nascido quando os Beatles acabaram.

Quarta, dia 8

A malta a pé, os carros a passo, é o primeiro dia da greve dos transportes, amanhã será pior, mas não há protestos, à portuguesa cada um desenrasca-se, somos culturalmente assim, remoques, se os há, é para dentro, se não há para fora é porque no fundo achamos que os trabalhadores têm razão.

Razão tinham os que lutaram contra a demolição do Monumental, a especulação metia-se pelos olhos dentro. O cine-teatro foi inaugurado há 38 anos (faz hoje) é agora e desde há anos um buraco. Como dirá o «DL», jaz ali muito mais do que um edifício assassinado.

«A nossa pátria é sempre outro lugar». Era assim (lembram-se?), há muitos anos, Manuel Alegre, o poeta e então resistente. Agora, «O Canto e as Armas», mais a «Praça da Canção» e o que veio depois em verso cabe-lhe tudo em dois volumes. É a obra poética, em lançamento, hoje, a coincidir com o início dos Festivais de Lisboa/89.

Quinta, dia 9

«Cortina Rasgada», «Berlim é Uma Festa»... é o acontecimento, a viragem, 40 anos depois, na História da Europa, a caminho de... A caminho de quê? Ninguém sabe, mas com o fim do muro de Berlim, Berlim é hoje uma festa, o espectáculo que a Europa oferece ao Mundo e, ao menos hoje, apetece dizer: «Viva a Liberdade!».

Sexta, dia 10

Este Mundo está a mudar e um dia ainda haveremos de dizer: quando mudou, eu estava lá. Lá e cá... porque hoje Soares foi convidado para um concerto de rock e é homem (e Presidente) para aceitar e amanhã Cunhal vai ao Rock Rendez-Vous, diz «O Diário» (sic): «Para comemorar os seus dez anos de actividade, fiel aos princípios do internacionalismo proletário, a Juventude Comunista Portuguesa reúne-se no Rock Rendez-Vouz».

Já nada espanta... a não ser, apesar de tudo, esta morte, hoje anunciada ao fim da tarde. Barroso Lopes faleceu. Era o último sobrevivente dos grandes cómicos dos anos 40. Na comédia portuguesa, fazia sempre de preterido. «O Pai Tirano» mostra-no-lo a dizer qualquer coisa como isto: «Também nesta casa ninguém reconhece os verdadeiros talentos de cada um». Podia ser o seu epitáfio...

FIT de Cadiz Festival ibero-americano de Teatro

DO TRADICIONAL E DO EXPERIMENTAL

Carlos Porto

Da sala à italiana com uma capacidade de um milhar de espectadores, da sala adaptada para poucas centenas, da arena ao ar livre à rua onde o actor se representa ante os transeuntes, foram diversificadas as propostas de relacionamento do teatro com o público que surgiram no FIT deste ano.
Num espaço em arena que ocupava parte de uma zona central de Cadiz, o grupo catalão Semola Teatre apresentou, como referi, a criação colectiva *In Concert*, tentativa de ligação de jogos circenses com música erudita.

No mesmo local, e depois de vários adiamentos provocados pelo vento, os mexicanos do grupo Los Indios Voladores de Papantla apresentaram um soberbo espectáculo de acrobacia e beleza, criado a partir de uma quase milenária lenda inca, ritual no qual os indígenas cortam a árvore mais alta da floresta, pedindo perdão a Quihuicolo, deus da morte. O espectáculo propõe um jogo próximo dessa cerimónia em que seis homens (acrobatas, dançarinos, músicos, cantores) participam primeiramente com os seus cantos e as suas danças; depois quatro deles, além daquele que é a primeira figura, espécie de capitão ou sacerdote, sobem por meio de cordas ao alto de um poste que deve ter cerca de vinte metros, com uma pequena plataforma a encimá-lo.

Sobre essa plataforma, o referido chefe do grupo (o sexto homem funciona como auxiliar não subindo ao poste) executa perigosos movimentos dançados em direcção aos quatro pontos cardeais que representam as quatro divindades da natureza: Chichilé, ou o Sol, Papá, ou a Lua, Kaliunin, o vento, e Chmamininasen, a chuva.

Depois, os quatro artistas presos a cordas lançam-se no ar como pássaros, à volta do poste e descendo lentamente. Segundo a lenda, leio no «Diário de Cadiz», cada voador deve dar treze voltas que multiplicadas por quatro prefazem 52 voltas que correspondem ao sagrado calendário asteca.

Este ritual podia não ser mais do que um formidável exercício de acrobacia, mas há nele mais do que isso: talvez pelos fatos exuberantes de cores e adornos (bordados, espelhos, flores), talvez pela música e pela dança, talvez pela maneira como os artistas actuam, há neste jogo, de facto, uma beleza, uma grandeza que o identificam com o carácter ritualista que o marca.

Espectáculo de rua foi o apresentado pelo actor equatoriano Carlos Michelena que não tive oportunidade de ver, por desencontro de horas e lugares, e sobre o qual acabei por nada saber.

Vários espectáculos deste FIT, como já vimos, tinham relações próximas ou longínquas com o circo, caso do **In Concert, de História del Teatro**, este a que nos referimos dos Indios Voadores de Papantla, ainda mais distantemente o espectáculo brasileiro.

Não será de todo injustificado incluir nessa categoria o espectáculo do grupo espanhol Zotal Teatre, com o título **Zombi.** Este grupo foi fundado em 1981 e esta é a sua criação mais recente. O grupo apresenta-a como um jogo à volta de um «verbo-acção» – resvalar. Para isso, criou um praticável fortemente inclinado de maneira que andar sobre ele só era possível através de uma capacidade de movimentos, de gestualização, como ainda não tinha visto nem em teatro nem em circo. Através dessas subidas e quedas pelo plano inclinado em movimentos verticais ou rolando no chão, com truques ópticos como o de uma escada que não se sabe se desce ou se sobe, os intérpretes contavam histórias, apresentavam quadros do quotidiano, alguns dos quais punham em questão valores desse quotidiano (caso da televisão).

Essa vertente crítica do espectáculo, inevitavelmente simplista, era o que nele havia de menos importante, já que este vivia sobretudo de jogos físicos, por vezes de carácter burlesco, que constituíam verdadeiras invenções de comportamento em palco.

As relações deste espectáculo com o circo verificam-se, também, pelo aparecimento de animais, embora este recurso me parecesse menos interessante, mesmo no caso do cão, aliás um actor espantoso que comeu algo parecido com um gelado, colocado numa mesa, como se fosse «alguém». Os outros animais, menos intervenientes, eram uma tartaruga e uma serpente com que a jovem actriz calmamente envolvia o pescoço como se fosse um abafo.

É difícil classificar este espectáculo. Mas também para o que interessam as classificações perante a capacidade de invenção que os homens revelam? No entanto, seria injusto deixar de lembrar a qualidade do trabalho de expressão corporal, gestual e facial revelada pelos intérpretes.

D'outros tempos

Espectáculos existem (ainda) de tal maneira datados que dificilmente se entende como subsistem. Foi o caso em Cadiz do espectáculo apresentado pelo grupo Teatro Eslabon, do Uruguai. Em cena uma peça de Carlos Maggi considerado um dos maiores dramaturgos do seu país. Tenha-se em conta que o texto é de 1961, o que pode ajudar a explicar o que na peça parece hoje morto.

Um Cuervo em la Madrugada propõe uma espécie de ritual alegórico sobre o Poder, numa linha que não deixa de lembrar algumas experiências dos primeiros anos da Comuna, apesar das diferenças que os separam.

Num palácio real, como se fosse em Versailhes ou no Palácio de Inverno, os nobres divertem-se enquanto lá fora sopram cada vez mais fortes os ventos que prenunciam a tempestade que se aproxima. É claro que na corte ninguém teme, nem sequer imagina, o cerco, a não ser aquele que é, nesse mundo, uma espécie de espião da revolução: o bobo.

Claro que o espectáculo apresentado em arena vive pelo próprio cerimonial, fatos barrocos, movimentos, com as suas danças, a música repetitiva, aliás insuficiente, as máscaras. O problema deste espectáculo é o problema do seu texto: criada uma situação forte, o dramaturgo não foi capaz de a desenvolver e tudo o que se segue não traz qualquer surpresa, está implícito nessa situação inicial.

De sublinhar o trabalho homogéneo dos intérpretes.

Os bonecos da Tia Norica

Durante a minha estadia em Cadiz para assistir ao FIT/88 tivi oportunidade, de ver, como aqui anotei, as marionetas da Tia Norica mas apenas como objectos museológicos. Este ano tive a sorte de poder apreciar o trabalho ao vivo desses bonecos já que, entretanto, fora criado um grupo, Teatro da Tia Norica, que se propõe recuperar essas formas tradicionais do teatro de marionetas, tendo para isso criado reproduções das peças originais e recuperado os respectivos textos.

As origens destas marionetas remontam a finais do séc. XVII, conhecendo-se sainetes de autores anónimos adaptados por Manuel Couto no início do século XX. Depois de trinta anos em que os bonecos de Tia Norica praticamente desapareceram, ei-los de volta graças à criação, com o apoio da Câmara de Cádiz e da Junta da Andaluzia, do Centro de Produção Teatral Tia Norica que se propõe retomar essa tradição marionetística. O espectáculo integrado no FIT é um primeiro resultado desse projecto.

O espectáculo apresentado no espaço La Tabacalera, que funciona como sede do grupo, divide-se em duas partes: **Autos do Natal** e **Sainete da Tia Norica.**

Diz-se no programa que «os **Autos de Natal** são textos anónimos que fazem parte do reportório mais antigo da Tia Norica, mergulhando as suas raízes no teatro espanhol do Século de Ouro».

O grupo apresenta apenas alguns quadros da totalidade dos autos, como o do combate entre o Bem e o Mal, a visita dos Reis Magos a Herodes, a cena de Maria e José à procura de lugar onde ficar, os pastores, a adoração dos Reis Magos, etc.

São trabalhos de grande beleza plástica, cenários admiráveis, assim como os factos, magnífica iluminação (um raio laser forma a estrela de Belém), uma leitura barroca à boa maneira espanhola. O **Sainete da Tia Norica,** disparate cómico em um acto e três quadros, é a adaptação elaborada por Pepe Bable, dramaturgo do grupo, a partir de textos adaptados por Manuel Couto. O **Sainete** parte de três situações básicas, a colhida por um touro da Tia Norica, a sua permanência na cama em consequência do acidente, a redacção do testamento com a assistência de um advogado. A principal figura do sainete é Batillo, sobrinho-neto de Norica, cujas travessuras e movimentos, impõem um ritmo muito vivo ao sainete, embora este se prolongue demasiado em desnecessária repetição de efeitos.

Trata-se de um excelente espectáculo de marionetas que não deixam de lembrar os Bonecos de Santo Aleixo, estes, no entanto, dotados de uma graça, de uma invenção, de uma simplicidade, de uma relação com o público bem mais interessantes.

Este ano surgiram em Cadiz alguns espectáculos que não constavam do programa e que por isso podemos considerar **off.** O mais curioso é que estes espectáculos foram apresentados o mais in possível, ou seja, na principal sala da Residência dos Tempos Livres que não é normalmente utilizada para espectáculos, até porque não tem condições para isso.

A primeira peça, das três que vi, foi apresentada pelo Teatro Itinerante da Venezuela, com a peça de um autor chileno, Marco António de la Parra, **La Secreta Obscenidad de cada Día,** em encenação de Fermin A. Reyna.

Vi esta peça em Caracas por um outro grupo («DL«/1-6-88) mas pareceu-me que em Cadiz o texto foi valorizado pelo trabalho dos dois intérpretes, Firmin A. Reyna, também encenador, e Dimas González. Num banco de jardim duas estranhas personagens aguardam que acabem as aulas [illegible] colégio de meninas.

Um com uma [illegible]ordina, outro com um sobretudo, [illegible]dois, aparentemente, sem mais nada. Trata-se, pois, de um caso de exibicionismo e «voyarisme» que tem, no entanto, um desenvolvimento inesperado. É que as duas personagens são Karl Marx e Sigmund Freud, o que leva a um interessante debate sobre as ideias de cada um. Na

Un Cuervo en la Madrugada – um espectáculo de outro tempo

CRÍTICA DE TEATRO

verdade, as duas personagens são dois revolucionários disfarçados que aguardam a saída do colégio de importantes figuras do regime fascista para as liquidar.

Trata-se de um texto fortemente teatral e apesar do que a sua intriga tem de incrível, de uma grande verosimilhança no seu desenvolvimento. O trabalho do grupo venezuelano é sobretudo um bom trabalho de direcção de actores e de interpretação. São provavelmente os actores que tornam o texto plausível, que tornam mais do que aceitável este panfleto antifascista que acaba por se revelar muito mais do que isso, também pela qualidade do próprio texto.

Portanto, um espectáculo **off** que podia juntar-se aos melhores espectáculos do festival, o que não se poderá dizer de um outro, um solo de actor que praticamente esvaziou a sala. Tratava-se de **Tribulaciones de um abogado que quiso ser actor (El oloroso caso de la manzana verde),** apresentado pelo Exfanfarria Teatro, com texto e encenação de José Manuel Freidel e interpretação de Ramiro Tehada. O caso de um advogado que ensaia como se fosse um actor a sua defesa de um caso que tem entre mãos. Um texto pretencioso e repetido, sem qualquer espécie de criatividade, espécie de psicodrama inconveniente, um actor que não conseguiu mais do que um esforço meritório à volta desse texto, esforço inútil. Aquilo a que os espanhóis chamam um espectáculo **aburrido.**

O mais impressionante deste espectáculo era o nome da cidade de onde o grupo provinha: Medellin, na Colômbia, provavelmente a cidade mais citada ma Comunicação Social nestes últimos meses.

Terceiro dos espectáculos **off** que pude ver: uma «conferência» a cargo da «prestigiosa professora Piluca de Moral del Pino (da Universidade de Verão de Aljete – Madrid)» sobre um tema polémico «Paralelos – 92». Tratava-se de uma sátira às relações e às reacções de Espanha com a CEE através de uma conferência proferida por uma professora universitária, personagem interpretada, com uma graça, um chiste realmente notáveis, por uma jovem atriz, Marina Simonet. O texto, da autoria de Petra Margallo, com algumas passagens de grande comicidade e de grande sentido crítico, era sobretudo um pretexto para satirizar a situação cultural e política em Espanha, em especial no que se refere à obsessão das comemorações dos Jogos Olímpicos dos anos 90 em que a Espanha vai querer ser o centro do mundo.

Espect-áculo de Los Indios Voladores de Papantla (México)
Praça Asdrúbal / 28-10-1989

ZOMBI, pelo Grupo **Zotal Teatre** (Espanha)
Encenação: Manuel Trias / Elena Castelzr
Teatro Andalucia / 25-10-1989

CUERVO EN LA MADRUGADA, de Carlos Maggi, pelo **Teatro Eslabon** (Uruguai)
Encenação: Leonel Dardano.
La Tabacalera / 26-10-89.

AUTOS DE NAVIDAD/SAINETE DE LA TIA NORICA, pelo **Teatro de La Tia Norica.** (Cadiz/Espanha)
Dramaturgia/Encenação: Pepe Bable.
La Tabacalera / 28-10-89.

LA SECRETA OBSCENIDAD DE CADA DIA, de Marco António de la Parra, pelo **Teatro Itinerante da Venezuela.**
Encenação: Fermin A. Reyna.
Salón de Actos – Residencia Tiempos Libres / 26-10-89.

TRIBULACIONES DE UM ABOGADO QUE QUISO SER ACTOR, de José Manuel Freidel, pelo **Exfanfarria Teatro.** (Medellin/Colômbia)
Encenação: José Manuel Freidel.
Interpretação: Ramiro Tejada.
Salón de Actos – Residencia Tiempos Libres / 26-10-89.

PARALELOS-92, de Petra Margallo.
Interpretação: Marina Simonet.
Salón de Actos – Residencia Tiempos Libres / 27-10-89.

Títulos trocados

Há coisas que não deviam acontecer...mas acontecem-nos. Foi assim no dia 4 e no dia 9 do corrente, em textos de Carlos Porto, nosso crítico de teatro, a quem pedimos, antes de mais, desculpa. No dia 4, os títulos e as legendas dos seus artigos estão trocados. No dia 9, o título era «Maravilhas de Cadiz» e não o que saiu e que hoje se repete porque só hoje devia ser publicado. As nossas desculpas também aos leitores.

Um Nobel e duas mulheres

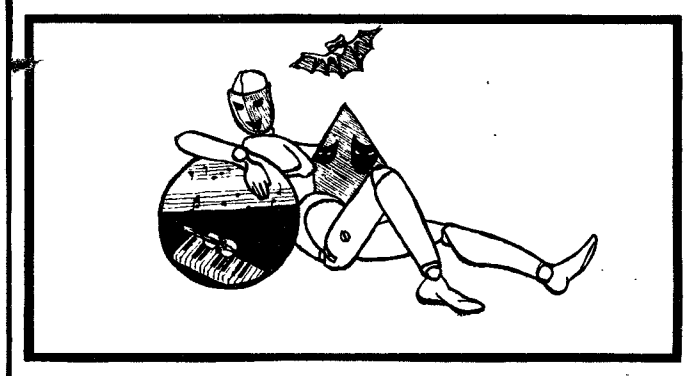
Qual na Fundação Camilo José Cela...?

Há duas mulheres na vida de Camilo José Cela, Prémio Nobel de Literatura: Rosario Conde e Marina Castaño. A primeira, esposa legítima; a segunda, companheira sentimental. Para além de tudo o mais, uma coisa, muito material, opõe estas duas mulheres: a futura herança do escritor.

O divórcio, como é óbvio, desenha-se desde que Cela se deixou prender por Marina - e já Rosario teme ficar de fora da Fundação que tem o nome do escritor. Como surgiu uma segunda mulher ao lado do autor de «A Família de Pascoal Duarte»...? Tendo sido alvo de uma grave operação, Camilo José Cela (segundo confessou, aliás, à sua legítima mulher), foi acometido do desejo de desfrutar a vida que pensava lhe iria fugir para sempre. E, por isso motivado, deixou-se envolver conscientemente pela juventude de Marina. «Encontros - disse- da vida». Cela conheceu-a em Janeiro de 1985, quando ela trabalhava como locutora numa estação de rádio de La Coruña, no decurso de uma entrevista literária...

Camilo José Cela tem 73 anos e Marina 33 - e, apesar da diferença de idades, o amor aconteceu. Ou terá acontecido. Essa, pelo menos, a opinião de Rosario Conde, que antes acredita que a jovem se deixou prender pela fama de Cela. Seria, em certa medida, uma questão de vaidade por parte da jovem - e de amor próprio realizado por parte do homem com quem Rosario é casada ao longo de mais de quatro décadas.

Caso Camilo opte pelo divórcio, um problema grave se põe relativamente à Fundação Cela: sendo Rosario Conde vice-presidente daquele organismo, quem, depois da separação, a substituirá naquele cargo...? De acordo com os estatutos da Fundação, Rosario não poderá manter-se naquelas funções. «Não é uma questão de orgulho - afirmou já Rosario aos orgãos de comunicação social -, e sim uma grande decepção por deixar uma tarefa a que me dediquei de corpo e alma...»



Grupo ColecNiva
dir. Constança Capdeville

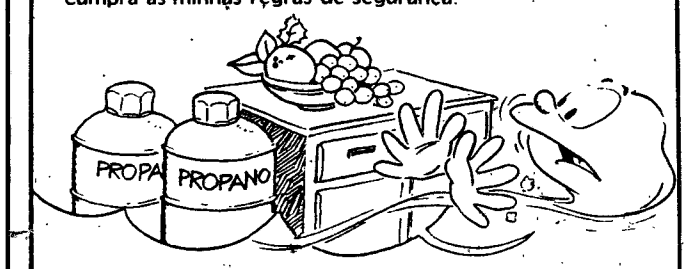
"...PERO NO LA LUNA."

Federico de García Lorca

De 5 a 20 de NOVEMBRO aos DOM. e SEG. às 21h30

SALA MANUELA PORTO - TEATRO DA CORNUCÓPIA.
RUA TENENTE RAUL CASCAIS - 1A - LISBOA - Tel 661515

Não utilize garrafas de propano no interior de habitações
Cumpra as minhas regras de segurança.



DGE / CAMPANHA DE SEGURANÇA NA UTILIZAÇAO DE COMBUSTIVEIS GASOSOS

O TEATRO ESPAÇO
NA SPA
Até 18 de Novembro

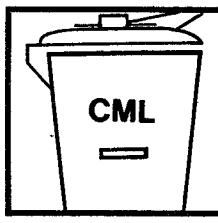
Que Vergonha D. Berta!

peça de autoria de João Luís Simões
Encen. e Dramat.: José Caldas
Direcção Musical de Carlos Curto

Local — S.P.A. Sociedade Portuguesa de Autores
Av. Duque de Loulé, n.º 31 — Telef. 578320
Até 18 de Novembro às 22 horas

com:

Águeda Sena, Lee Pascoal, João Senna, João Luís Simões, Ana Galrinho, Elsa Ferro, João Pequeno e Jorge Lins



proteja a sua saúde
mantenha a tampa fechada

Lisboa cidade limpa

BARRY
ENSAIO NO T. ZERO

Argumento e encenação: Fernando Mora Ramos de 31.10 a 12.11
Na COMUNA: Terça a sábado ás 21.45 h; sábado e domingo às 16.00 h; excepto: segundas e dia 2.11.89.

Teatro da Rainha
Companhia subsidiada pela Secretaria de Estado da Cultura

Apoios: Diario de Lisboa - O Primeiro de Janeiro - O Jornal — JL - A Capital - Oestinfor - Rank Xerox - Radio Comercial

CARTÓRIO NOTARIAL DE MONTIJO
Av. Paulino Gomes — 2870 MONTIJO
Telef. 234 0151
NOTÁRIA
Maria de Fátima Catarino Duarte
«SONAFRUTA — COMÉRCIO DE FRUTAS E HORTÍCOLAS, LIMITADA»

CONSTITUIÇÃO DE SOCIEDADE

No dia vinte e três de Outubro de mil novecentos e oitenta e nove, no Cartório Notarial de Montijo, perante mim, Maria de Fátima Catarino Duarte, notária do referido Cartório, compareceram como outorgantes:

PRIMEIRO: — Albano dos Santos, natural da freguesia de Alvares, concelho de Góis e residente na Rua do Salvador, número 26, 1.º andar, em Lisboa, casado com Maria do Carmo Henriques dos Santos sob o regime da comunhão geral de bens;

SEGUNDO: — Alberto Simões, natural da freguesia de Coentral, concelho de Castanheira de Pêra, casado com Piedade Maria Simões sob o regime da comunhão de adquiridos, residente na Rua Torcato Jorge, número 25, 1.º andar, em Odivelas, concelho de Loures;

TERCEIRO: — António Manuel Maria Brioso, divorciado, natural da freguesia da Póvoa de Santa Iria, concelho de Vila Franca de Xira e residente na Rua Comandante Carvalho Araújo, número 17, em Fanqueiro, concelho de Loures;

QUARTO: — Carlos Alberto Azevedo Batista, natural da freguesia de S. Sebastião da Pedreira, Lisboa, casado com Laurinda Pinto Silva Batista sob o regime da comunhão geral de bens, residente na Praça Cidade de Coimbra, Vivenda B-E, no Zambujal, freguesia da Parede, concelho de Cascais;

QUINTO: — Henrique Morais, divorciado, natural da freguesia de Santa Catarina, Lisboa e residente na Rua Senhora do Monte, n.º 32, 4.º andar, esquerdo, em Lisboa;

SEXTO: — David Armando da Fonseca Marques, natural da feguesia de Santos-o-Velho, Lisboa, casado com Ilda Ribeiro Viegas da Fonseca Marques sob o regime da comunhão geral de bens, residente na Rua David Lopes, número 12, 1.º andar, esquerdo, em Lisboa;

SÉTIMO: — Fernando Ângelo Gonçalves, natural da freguesia de S. Paulo, Lisboa, casado com Maria Adelaide Sarabando Rocha Gonçalves sob o regime da comunhão geral de bens, residente na Rua Fernandes Tomás, número 43, rés-do-chão, em Lisboa;

OITAVO: — Gabriel Augusto de Carvalho Madeira, natural da freguesia de Santa Engrácia, Lisboa, residente na Urbanização da Portela, lote 31, 11.º andar-B, em Sacavém, concelho de Loures, casado com Maria de Lourdes de Oliveira Fonseca Madeira sob o regime de comunhão geral de bens;

NONO: — João Alves Gomes, natural da freguesia e concelho de Lagoa, (Algarve), residente na Rua D. Estefânia, número 99, 1.º andar, direito, em Lisboa, casado com Helena Emília Rodrigues Lopes Alves Gomes, sob o regime da comunhão geral de bens;

DÉCIMO: — José Manuel Tavares de Oliveira, natural da freguesia de Santiago Maior, concelho de Beja, residente na Rua André de Gouveia, número 2, lote C, 5.º andar, esquerdo, em Lisboa, casado com Leonilde Gonçalves Braço Forte de Oliveira sob o regime da comunhão de adquiridos.

Verifiquei a identidade dos outorgantes pelos seus Bilhetes de Identidade números 4 119 672, de 21 de Março de 1977, — 2 563 953, de 14 de Abril de 1986, — 1 319 689 de 26 de Maio de 1989, — 128 626, de 7 de Novembro de 1985, — 1 365 582, de 21 de Outubro de 1986, — 254 200, de 9 de Março de 1981, — 2 074 365, de 20 de Maio de 1982, — 204 460, de 7 de Fevereiro de 1984, — 208 153, de 22 de Março de 1989, — 4 850 674, de 30 de Junho de 1987, todos emitidos pelo Centro de Identificação Civil e Criminal de Lisboa.

Os outorgantes declararam:

Que, pela presente escritura, constituem entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se denominará SONAFRUTA — COMÉRCIO DE FRUTAS E HORTÍCOLAS, LIMITADA que será regida pelas cláusulas e condições constantes dos artigos mencionados no documento complementar elaborado nos termos do número dois do artigo setenta e oito do Código do Notariado.

Assim o disseram e outorgaram por minuta.

Fica arquivado:

— o documento complementar atrás referido;

Foram-me exibidos:

a) o certificado de admissibilidade de Firma ou Denominação, passado pelo Gabinete de Registo Nacional de Pessoas Colectivas em 16 de Agosto do ano corrente.

b) e o duplicado da guia de Depósito da Caixa Geral de Depósitos, Agência de Alvalade, Lisboa em data de hoje, donde consta o depósito de cinquenta por cento da importância correspondente ao valor do capital social.

Aos outorgantes foi lida a presente escritura e o documento complementar, e aos mesmos explicado o seu conteúdo em voz alta e na presença simultânea de todos, tendo-os advertido da obrigatoriedade deste acto a registo no prazo de noventa dias a contar de hoje.

(seguem assinaturas ilegíveis)

Série AA Caderneta número 7908
Verbete número 4
Conta registada sob o número 7425

Documento complementar elaborado nos termos do número dois do artigo setenta e oito do Código do Notariado, e faz parte integrante da escritura exarada a folhas onze verso do livro de escrituras diversas número duzentos e cinquenta e nove-A, de constituição da sociedade denominada SONAFRUTA — COMÉRCIO DE FRUTAS E HORTÍCOLAS, LIMITADA;

ARTIGO 1.º
(DENOMINAÇÃO)

A sociedade adopta a denominação de «SONAFRUTA — Comércio de Frutas e Hortícolas, Ld.ª»

ARTIGO 2.º
(SEDE E LOCAIS DE REPRESENTAÇÃO)

1. A sua sede é no lugar de Freixeira, freguesia de Lousa, concelho de Loures.

2. A gerência pode deslocar livremente a sede social dentro do concelho de Loures ou para concelho limítrofe e criar sucursais, agências, delegações ou outras formas locais de representação, no território nacional ou estrangeiro.

ARTIGO 3.º
(OBJECTO)

1. A sociedade tem por objecto a produção, normalização, comercialização, importação e exportação de frutos e produtos hortícolas.

2. A sociedade pode, mediante deliberação dos sócios, adquirir participações em sociedades, qualquer que seja o objecto destas, bem como em sociedades reguladas por leis especiais e em agrupamentos complementares de empresas.

ARTIGO 4.º
(CAPITAL SOCIAL)

1. O capital social realizado em dinheiro é de dez milhões de escudos e corresponde à soma de dez quotas iguais no valor nominal de um milhão de escudos, pertencendo uma a cada um dos sócios.

2. Cada uma das quotas encontra-se realizada em cinquenta por cento devendo os restantes cinquenta por cento ser realizados no prazo de trinta dias após efectuado o registo definitivo da sociedade.

ARTIGO 5.º
(PRESTAÇÕES SUPLEMENTARES E SUPRIMENTOS)

1. Poderão ser exigidas a todos os sócios prestações suplementares até ao montante global das respectivas quotas, desde que a chamada seja deliberada pela unanimidade dos votos representativos de todo o capital social.

2. Os sócios poderão fazer à sociedade os suprimentos de que ela carecer, nos termos que forem definidos pela assembleia geral, que fixará os juros e as condições de reembolso.

ARTIGO 6.º
(CESSÃO DE QUOTAS)

1. A cessão de quotas fica dependente do consentimento da sociedade, reservando-se, com eficácia real, o direito de preferência em primeiro lugar à sociedade e em segundo lugar aos sócios não cedentes, na proporção das quotas já detidas pelos que exercerem esse direito.

2. O sócio cedente poderá exigir que a sociedade ou o adquirente da quota garanta o pagamento dos suprimentos que porventura o sócio cedente tenha prestado, considerando-se como renúncia ao direito de preferência a recusa em prestar essa garantia até oito dias da data marcada para a respectiva escritura.

3. Para efeitos de exercício do direito de preferência o sócio que pretender transmitir a sua quota comunicá-lo-á à gerência da sociedade e aos restantes sócios, por carta registada com aviso de recepção, indicando o adquirente, o preço e as demais condições de transmissão ou o valor atribuído, no caso de transmissão a título gratuito, bem como a identidade do revisor oficial de contas que analisará o preço pretendido.

4. A Assembleia Geral que decidir sobre o consentimento para a cessão e o exercício do direito de preferência da sociedade e dos sócios reunirá, mediante convocação da gerência, no prazo máximo de sessenta dias, sob pena de se presumir o consentimento e a renúncia aos direitos de preferência.

5. O preço da cessão operada pelo exercício do direito de preferência da sociedade ou dos sócios será pago no acto da escritura, a realizar no prazo máximo de dois meses contados da data da deliberação e corresponderá ao valor real da quota no momento da deliberação, calculado nos termos do artigo mil e vinte e um do Código Civil, por um revisor oficial de contas designado por mútuo acordo.

6. Decorridos quinze dias após a deliberação de cessão sem que tenha sido obtido o acordo previsto no número anterior, o preço da cessão corresponderá ao valor da quota segundo o último balanço legalmente aprovado, acrescido dos fundos de reserva constituídos.

ARTIGO 7.º
(AMORTIZAÇÃO DAS QUOTAS)

1. A sociedade pode amortizar qualquer quota quando se verificar algum dos seguintes factos:
a) Acordo com o respectivo titular;
b) Penhora, arresto, arrematação, arrolamento ou qualquer outro procedimento judicial ou administrativo a que for sujeita a quota;
c) Prática por sócio de violação de disposições estatutárias ou regulamentares, confirmada em Assembleia Geral;
d) Interdição ou inabilitação do sócio ou em caso de divórcio se a quota não for adjudicada exclusivamente ao respectivo titular;
e) Falecimento do sócio cujos sucessores declarem não aceitar a transmissão nos termos do número dois do artigo seguinte.

2. A contrapartida da amortização corresponderá:
a) no caso das alíneas a) e d) ao valor calculado nos termos do número seis do artigo anterior;
b) no caso da alínea e) ao valor calculado nos termos do número cinco do artigo anterior;
c) no caso das alíneas b) e c) ao valor nominal da quota, se não for inferior o valor que resultar de qualquer dos processos referidos nas duas alíneas anteriores.

3. A quota amortizada figurará nessa qualidade no balanço, sem prejuízo de, por posterior deliberação dos sócios, poder ser alienada total ou parcialmente a um ou algum dos sócios ou a terceiros.

ARTIGO 8.º
(TRANSMISSÃO DAS QUOTAS POR MORTE)

1. As quotas são livremente transmitidas por via de sucessão em caso de morte de algum sócio, se os herdeiros forem cônjuges, ascendentes ou descendentes do falecido, devendo os sucessores escolher, entre si e no prazo máximo de três meses, um representante comum enquanto a quota se mantiver indivisa.

2. Os sucessores do sócio falecido têm a faculdade de exigir a amortização da quota, devendo exercer esse direito no prazo de três meses seguintes ao conhecimento do óbito.

ARTIGO 9.º
(GERÊNCIA)

1. A sociedade é administrada e representada por três sócios, que ficam dispensados de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado na Assembleia Geral que os eleger por um período de dois anos, sem prejuízo de se manterem em funções enquanto não for nomeada nova gerência.

2. Ficam desde já nomeados como gerentes os sócios Albano dos Santos, João Alves Gomes e José Manuel Tavares de Oliveira que não vencerão remunerações até deliberação em contrário.

3. Os gerentes terão todos os poderes necessários à administração dos negócios da sociedade, podendo designadamente abrir e movimentar contas bancárias, aceitar, sacar e endossar letras e livranças e outros efeitos comerciais, contratar e despedir pessoal, comprar, vender ou tomar de aluguer bens móveis, incluindo veículos automóveis.

4. Os gerentes poderão constituir procuradores da sociedade para a prática de actos determinados ou categorias de actos e delegar entre si os respectivos poderes para determinados negócios ou espécie de negócios, ficando dependente de autorização da Assembleia Geral a delegação daqueles poderes a pessoas estranhas à sociedade.

5. Com excepção dos actos de gestão corrente em que bastará a intervenção de um dos gerentes, para obrigar a sociedade nos seus actos e contratos é necessária a assinatura conjunta de dois gerentes ou de procurador, nos termos do respectivo mandato.

6. Qualquer dos gerentes fica autorizado a proceder ao levantamento da importância depositada por força do artigo duzentos e dois número três do Código das Sociedades Comerciais, por forma a promover o pagamento dos encargos com a constituição e instalação da sociedade.

ARTIGO 10.º
(CONVOCAÇÃO DAS ASSEMBLEIAS GERAIS)

1. Salvo nos casos em que a lei exija expressamente outra forma, as assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de quinze dias.

2. Os sócios poderão fazer-se representar por terceiros nas assembleias gerais, bastando para a representação em determinada assembleia uma carta dirigida ao respectivo presidente.

ARTIGO 11.º
(EXERCÍCIO SOCIAL E DISTRIBUIÇÃO DE LUCROS)

1. O ano social corresponde ao ano civil.

2. Os lucros líquidos apurados em cada exercício, deduzidos da parte destinada a reserva legal e a outras reservas que a Assembleia Geral deliberar constituir, serão distribuídos pelos sócios na proporção das quotas.

(Assinaturas ilegíveis)

A Notária

(Assinatura ilegível)

CABELEIRAS DINABEL

Modelo "SISSI"

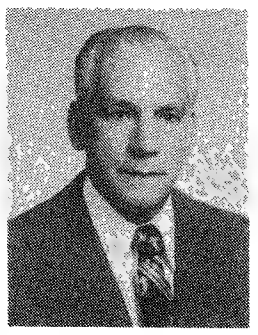
Modelo "BRIGITE"

Modelo "CAROLINA"

Terá sempre prontos em todos os estilos, adquirindo uma bonita cabeleira de cabelo legítimo e de incomparável perfeição, completo sortido de perucas para senhoras e também próteses para homens. Preços acessíveis com assistência técnica permanente.

VISITE A EXPOSIÇÃO NA CASA DINABEL

Rua Morais Soares, 82-2.º-F
Comparticipação: ADSE, Comp.ª de Seguros e Caixa de Previdência
Telef.: 83 44 34 ..... 1900 LISBOA

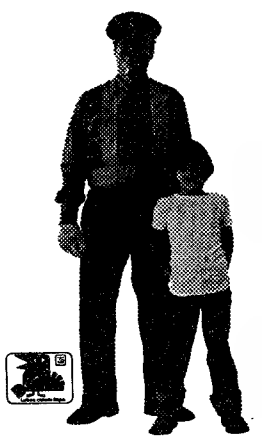


BODAS DE OURO
12-11-1939 a 12-11-1989

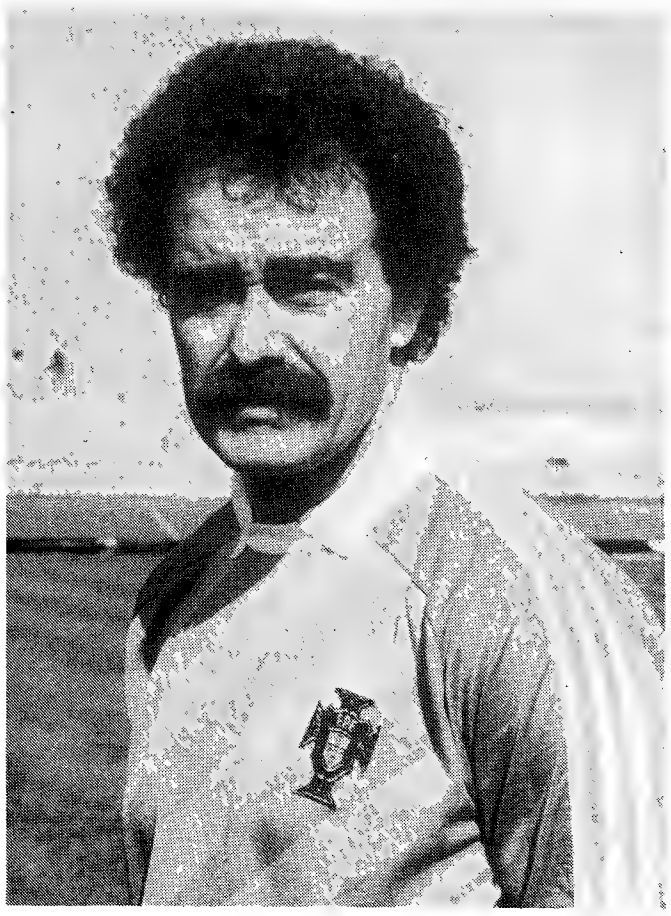
LUDOVINA ROSA DE JESUS ANTUNES
RUI PEREIRA ANTUNES

A família, assim como os amigos em geral, saudam os aniversariantes pelos 50 anos de um casamento feliz, e fazem votos para que a união se mantenha duradoura e sempre feliz, por muitos e muitos anos.

CML



uma cidade limpa



BENTO: HOMENAGEM AO MÉRITO

Alves Henriques

A população da Golegã presta hoje merecida homenagem ao seu atleta mais representativo. Manuel Galrinho Bento é o seu nome e naquela vila ribatejana nasceu no dia 25 de Junho de 1948. Começou a sua carreira de futebolista no Atlético Riachense com 14 anos de idade, passando na temporada imediata para os juniores do Goleganense para, aos 18, ingressar no Barreirense de onde, na época de 1972/73 se transferiu para o Benfica, onde ainda se encontra. Daí até hoje, o seu percurso é bem conhecido. Dezasseis anos de relevantes serviços à colectividade benfiquista e uma dúzia com as «quinas» ao peito, tendo alinhado 6 vezes pela selecção de «Esperanças» e 63 pela equipa principal, da qual foi forçado a sair, quando, no dia 6 de Junho de 1986, sofreu grave acidente durante um treino realizado em Saltillo.

Manuel Garlinho Bento bem merece a gratidão e o reconhecimento dos seus conterrâneos e de todos os desportistas portugueses, já que, ao longo da sua brilhante e muito digna carreira, se cotou como um artista de raro talento e singular postura moral, constituindo um padrão de orgulho para a terra onde nasceu.

Não se trata de uma festa de despedida e o próprio Bento adverte: «Não se descuidem, porque estou pronto a voltar a ser o número um, pois tenho a convicção de que ainda continuo a ser o melhor do Benfica».

Pela nossa parte, associamos incondicional apreço à feliz ideia da boa gente da Golegã.

BIBLIOGRAFIA DESPORTIVA

«Eles e elas»

Paraquedismo, provas de «Fórmula Um», competições automobilísticas «em todo o terreno», o «Salão de Frankfurt», a história do «Dom automóvel»: alguns dos temas que desfilam pelas páginas da edição de Novembro da revista : Eles e Elas», uma produção de Maria da Luz de Bragança, com o jornalista Ilídio Alves chefiando o corpo redactorial. Publicação com prestígio implantado, coqueluche de um sector de público com poder de compra e exigência no «paladar».

«Élan»

Alexandre Pais continua cada vez mais, dando força e vida à sua «Élan», uma revista que marcha na fila cimeira das melhores publicações deste país. Como sempre, o desporto é especialmente contemplado, tal a força da sua implantação entre o grande público. Disso é prova real a citação de vários lapsos na RTP, frases famosas pelo erro proferidas indelevelmente por José Nicolau de Melo e no programa «Domingo Desportivo»; a lembrança da tareia que o basquetebolista norte-americano Arneti apanhou no «Kremelin», quando o representante belenense estava alegre em demasia; o presidente sportinguista Sousa Cintra entre as belas no «Cotton Club»: motor «expo 89» um salão para automóveis: o deslumbrante «Bugatti Royalle de 1931», o carro mais caro do mundo, valendo a bagatela de um milhão e trezentos mil contos: o BMW 735i; mais noticiário automobilístico, que é o que está a dar. E por aí adiante: Duarte Cancela de Abreu trazendo às páginas da «Élan» últimas novidades sobre quatro rodas. Uma súmula de trabalhos bem concebidos e apresentados.

N. de S.

Folhetim chega ao fim?

FAMALICÃO PERDE RECURSO

Tanto tempo para nada: afinal, o Famalicão permanecerá na segunda divisão nacional do futebol em virtude da decisão tomada pelo Conselho de Justiça da Federação que negou um recurso do clube nortenho, por oito votos favoráveis e quatro contra. Como novo relator do processo foi sorteado o conselheiro Simão Ferreira. A decisão (anunciada pelo conselheiro Jesus Costa) não é passível de recurso. No entanto, o Famalicão poderá pedir a revisão do processo: e, ainda recorrer para os tribunais civis da decisão agora tomada pelo federativo Conselho de Justiça.

Face à decisão do Conselho, continuam irradiados de qualquer acção no futebol nacional os ex-presidentes do Famalicão e do Macedo de Cavaleiros (Fernando Costa e António Veiga, respectivamente).

Jesus Costa revelou que os conselheiros que votaram favoravelmente o recurso do Famalicão foram, além dele próprio, Fernando Seara, Armando França e Rodrigues de Carvalho.

Para aquele conselheiro, **apesar de no ano anterior, ter havido motivos sérios para punir o Famalicão, desta vez (e face a novos elementos) afigura-se que existem algumas dúvidas que justificariam a absolvição do clube.**

O Famalicão foi despromovido há dois anos para a segunda divisão nacional de futebol, face a acusação de suborno do presidente do Macedo de Cavaleiros (António Veiga), acusação que este inicialmente reconheceu, mas que viria mais tarde a considerar falsa.

Primeira reacção: Virgílio Costa, presidente do Conselho Superior do Famalicão, afirmou que a direcção do clube **ficou perplexa** com a decisão do Conselho de Justiça. Todavia, **não vai baixar os braços até que seja reposta a legalidade.**

Virgílio Costa falou à Imprensa antes duma reunião de emergência dos corpos gerentes do Famalicão, para analisar a recusa do recurso do clube e a irradiação do seu ex-presidente, Fernando Costa.

Vive-se, em Famalicão, um ambiente de grande revolta: e temos de conter a indignação dos adeptos e da população em geral, face à imoralidade gritante de que continuamos a ser vítimas, acrescentou Virgílio Costa, adiantando que **a direcção vai reunir com os seus juristas e accionar todos os mecanismos de recurso.**

Aquele dirigente afirmou que **será tomada uma decisão com firmeza** na sequência de uma assembleia geral extraordinária convocada para o efeito e a decorrer à hora do fecho desta edição do «DL».

A verdade desportiva continua a ser subalternizada por outros interesses considerou ainda o presidente do Conselho Geral do FC Famalicão. Virgílio Costa fez notar que **o próprio relator do processo votou vencido. Fernando Seara conhece profundamente todo o processo, tendo até acareado todos os intervenientes no caso. Mas votou vencido, tal como outros três experientes juristas, entre eles o presidente do Conselho de Justiça (Jesus Costa). Em contraste, houve conselheiros que votaram contra o FC Famalicão, quando alguns deles nem sequer participaram em anteriores reuniões,** observou Virgílio Costa.

O dirigente famalicense disse que era sua convicção **que os dados novos surgidos entretanto e as consequentes diligências complementares eram suficientes para levar à despenalização do clube e reparar uma tremenda injustiça.**

Relatório e contas da FPF aprovado por unanimidade

A Assembleia Geral da FPF reunida esta manhã no Hotel Altis aprovou por unanimidade o relatório e contas apresentado pelo executivo liderado por Silva Resende.

A Associação de Coimbra retirou-se não comparecendo à sessão da tarde durante a qual ocorrerá o acto eleitoral que conduzirá João Rodrigues ao topo da hierarquia do futebol luso e quanto à Associação de Évora que havia anunciado o propósito de inpugnar o acto a situação foi esta manhã desbloqueada por João Rodrigues.

TEMAS PARA VOCÊ DISCUTIR

Que é isso de «motricidade humana»?

PALAVRAS NÃO SÃO PALAVRAS

Toda a ideia se expressa pela linguagem. São muitas e múltiplas as linguagens humanas. A verbal é apenas uma delas. No entanto, é talvez a mais poderosa por possibilitar o registo e portanto a memória do homem e do Mundo. É esta a linguagem usada pela ciência, pois ciência é discurso. A linguagem científica, portanto, tem sentido e significado e as palavras utilizadas pelo discurso científico veiculam ideias que pretendem contribuir para a compreensão e explicação da realidade.

O real, diz-nos o paradigma emergente, é dinâmico e sistémico e a ciência que busca apreendê-lo não tem qualquer compromisso com a tradição, nem com o estabelecido ou institucionalizado. A ciência é a aventura no reino do oculto, do desconhecido, do obscuro. E as descobertas científicas são reveladas através de teorias novas, que necessitam de um novo discurso, de uma nova forma de expressão.

Tudo isto vem a propósito da mudança de nome do Instituto Superior de Educação Física (ISEF) para Faculdade de Motricidade Humana (FMH). Aos desavisados ou menos atentos pode parecer uma simples mudança de nome. Não se pode porém julgar de forma tão apressada e leviana uma **mudança institucional**. Por trás da alteração deste nome agita-se um processo de investigação que se iniciou há mais de 20 anos naquela casa, e que ganhou expressão filosófica com a síntese teórica realizada pelo prof. doutor Manuel Sérgio (na sua tese de doutoramento) e com trabalhos vários dos professores doutores Melo Barreiros, Vítor da Fonseca, Carlos Neto, Francisco Madeira, Fernando Almada, etc.

Anna Maria de Albuquerque Feitosa, nasceu no Recife (Brasil) e doutorou-se em Educação Física, em Portugal, na Universidade do Porto. Poetisa e escritora, com assento na Academia de Letras e Artes do Nordeste e na União Brasileira de Escritores, licenciou-se em Educação Física, na Faculdade de Educação Física da Fundação do Ensino Superior de Pernambuco. Actualmente, trabalha, no Departamento de Capacitação de Pessoal da Secretaria de Educação de Pernambuco. Antiga voleibolista (chegando a integrar a selecção de Brasília), foi tambme professora de natação.

Neste trabalho anuncia-se a possibilidade de autonomia científica para esta área, assim como o nascimento de uma nova ciência do homem, a ciência da motricidade humana, que rompe com a Educação Física tradicional, fundamentada no paradigma cartesiano, com profundas raízes anátomo-fisiológicas.

Ora, o profissional que lida com o desporto, com a dança, enfim, com o ser humano em movimento intencional em busca da superação de determinismos endógenos ou exógenos, não pode intitular-se o «professor de Educação Física». Esta é uma expressão superada e falsa: superada porque, segundo Edgar Morin — e não só — «ninguém é físico pelo seu corpo». O corpo humano é muito mais do que músculos, ossos, articulações; e falsa porque o que este profissional realiza é uma tarefa muito mais ampla e digna; ele possibilita o desenvolvimento do Homem, ao mais humano, através da estimulação de novas potencialidades de transcendência, no âmbito essencialmente lúdico. Não se pode designar tal área de conhecimento, de Educação Física, nem esse actor social de professor de Educação Física. Ainda mais, depois de iniciada a teorização específica desta prática específica. A ciência da motricidade humana pretende a compreensão e explicação das condutas motoras do Homem.

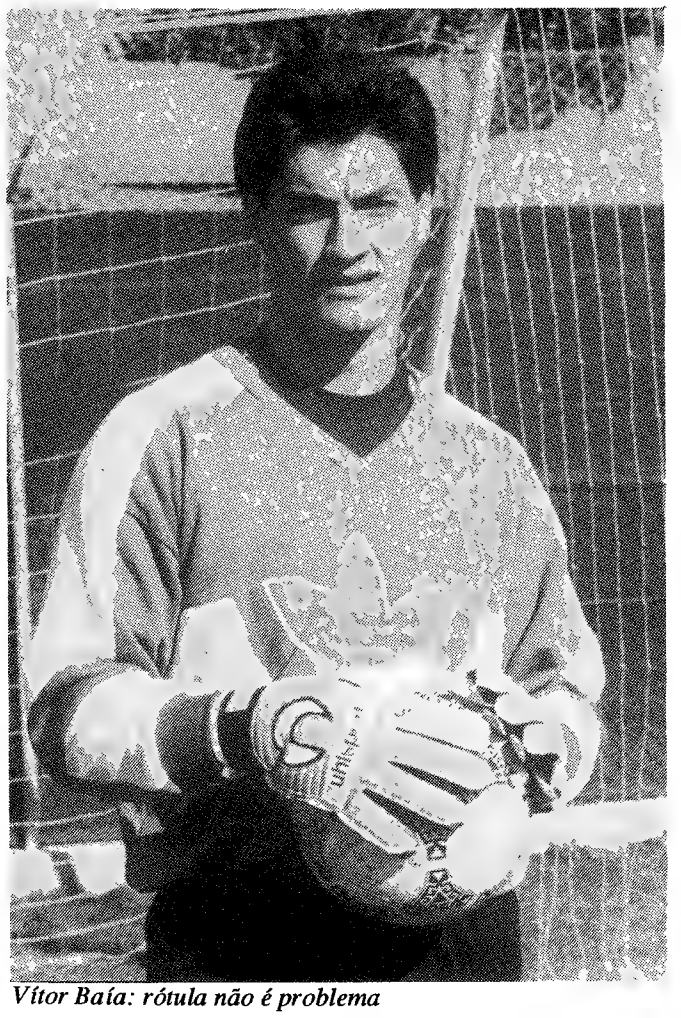
Portanto, a Faculdade de Motricidade Humana não é uma instituição velha com um nome novo: é uma casa séria, que apresenta um novo e coerente objecto de estudo, que pretende a construção de uma área científica autónoma, e que anuncia, mais do que uma nova ciência do homem, uma nova mentalidade científica, bem de acordo com o paradigma emergente iniciado com Einstein e a física quântica.

Só por isto, já se vê que este processo não pretende apenas essa mudança de nome. Afinal, palavras não são apenas palavras. Palavras são a expressão de ideias. Palavras novas significam ideias novas, tempos novos.

A crítica é fundamental ao desenvolvimento, mas só pode ser objecto de crítica aquilo que foi, anteriormente, objecto de estudo e reflexão. Caso contrário, estamos contribuindo para a alienação e impedindo a compreensão do processo de desenvolvimento científico.

Anna Feitosa

Artistas escutam a prelecção do «maestro»



Vítor Baía: rótula não é problema

SELECÇÃO DE JUCA: VELOSO ESCORREGA E NENO JOGA AMANHÃ PELO SEU PATRÃO

Tudo (de azarento) acontece com a «selecção de Juca». A última (ou a mais recente) diz respeito a Veloso: o lateral benfiquista foi dispensado do treino de ontem à tarde, no Estádio Nacional, alegadamente por uma escorregadela no seu quarto do hotel Estoril-Eden, lhe ter provocado uma ferida no couro cabeludo. A informação foi dada pelo médico da selecção, dr. Camacho Vieira, que acrescentou «não ser grave« a lesão do jogador: **«Veloso escorregou num tapete e fez uma pequena ferida no couro cabeludo, mas não é nada de grave.»**

Por seu lado, o guarda-redes Neno foi ontem dispensado dos trabalhos da selecção para viajar até à Madeira e alinhar pela sua superior entidade patronal (o Vitória de Guimarães) na partida do campeonato que se realiza amanhã, com o Nacional, em espectáculo antecipado da 14.ª jornada.

As selecções portuguesas «A» e de «esperanças» realizam um estágio de preparação para os dois próximos jogos frente às suas congéneres checoslovacas, a contar para o grupo sete de qualificação para o Mundial de Itália-90 e para o grupo sete de apuramento para o Europeu de sub-21, respectivamente. Para garantir a qualificação para Itália-90, a equipa principal tem que vencer a Checoslováquia por quatro golos de diferença (o que seria o resultado mais expressivo de todos quantos foram conseguidos na fase de apuramento) em partida a disputar 4.ª feira no Estádio da Luz. As «esperanças» serão automaticamente qualificadas para a fase final do europeu da categoria, caso ganhem na 3.ª feira aos checoslovacos, em jogo a realizar no Estádio de Alvalade.

Após André (FC Porto) e Nunes (Marítimo) terem sido substituídos na selecção «A» por Oceano (Sporting) e Jorge Ferreira (Setúbal), respectivamente, o dr. Camacho Vieira adiantou que nenhum futebolista das quinas apresenta lesões preocupantes e frisou que o avançado César Brito se encontra recuperado:

«César Brito sofreu de um síndroma gripal, mas está praticamente bem« – referiu o clínico, acrescentando: **«Os restantes jogadores estão todos bem (apesar de existirem as pequenas coisas normais) e o guarda-redes das 'esperanças' (Vítor Baía) melhorou espectacularmente da lesão numa rótula.»**

Além de Veloso, o único futebolista seleccionado que não treinou no Jamor foi o «francês» Sobrinho, que apenas viajará para Lisboa depois de jogar no fim-de-semana uma partida pelo seu clube, o Racing de Paris.

Apesar de Portugal apenas se qualificar para o Mundial se vencer a Checoslováquia por quatro golos de diferença, para o seleccionador Juca a equipa das quinas terá de se preocupar, acima de tudo em vencer a partida do Estádio da Luz.

Primeiro, temos de vencer o adversário: depois é que temos de nos preocupar em fazer o maior número de golos possível – considerou o técnico, para quem os jogadores portugueses necessitam de entrar tranquilos em campo. **A filosofia tem de ser esta: lucidez, tranquilidade, cabeça fria, organização e desinibição** – afirmou Juca, lembrando que **Portugal não pode sofrer golos e é obrigado a marcar quatro.**

Referindo-se à ausência do esquerdino «colchonero» Paulo Futre (que não poderá alinhar quarta-feira, por se encontrar suspenso pela FIFA), Juca manifestou a sua confiança nos futebolistas que convocou para que a situação seja ultrapassada. **A ausência de Futre é uma situação que tem de ser ultrapassada e confiamos neste grupo de jogadores, que temos de moralizar para conseguirmos vencer a partida e pelo maior número possível de golos** –afirmou o seleccionador.

Para ele os futebolistas que defrontarem a Checoslováquia terão de ter **o coração quente e a cabeça fria,** para que **sejam criadas o maior número possível de oportunidades de golo e para concretizarmos o máximo possível. Embora a falta de sorte não sirva de desculpa, vamos ver se ela nos acompanha desta vez, depois de nos ter faltado nos outros jogos de apuramento** – disse o técnico das quinas, lamentando que essas partidas tenham sido marcadas por **uma série de contrariedades.**

Após lembrar que Portugal empatou em casa o jogo com a Bélgica (quando se encontrava a ganhar a escassos minutos do final) o seleccionador considerou que essas contrariedades traduziram-se na falta de concretização em golos das oportunidades criadas: **«quarta-feira é forçoso ter organização, pois não vamos jogar perante uma equipa qualquer e não podemos sofrer golos«** disse, acrescentando que, **«como sempre fez durante a fase de qualificação Portugal vai tomar a iniciativa do jogo».**

Não sei como os checoslovacos vão jogar, mas temos sempre que tomar a iniciativa do jogo, o que foi uma constante da equipa durante toda a fase de qualificação« – referiu Juca, concluindo: **«até fomos acusados de jogar demasiado ao ataque na Bélgica».**

Claro que este é um ponto de vista muito meramente pessoal. Juca, mesmo tentando sacudir a água do capote, não pode esquecer-se do largo somatório de erros cometidos pelo seu grupo de escolhidos: e essa de ter sido acusado de **«jogar ao ataque«**, não colhe a mais pequena veracidade, já que toda a Comunicação Social alinhou de braço dado com o espectador de qualquer dos jogos dos portugueses onde, desde o Bessa (perante os insignificantes luxemburgueses) até terras belgas, demos uma triste e pálida imagem do nosso futebol, batendo-nos quase exclusivamente em defesa das redes lusitanas e raramente se aventurou em ataque franco, quando era linear que apenas a conquista de muitos golos nos poderia fazer saltar para a peneira mundial.

Adiante. Sousa, o centro-campista do Beira-Mar, um dos regressados à selecção de Juca reconhece que a missão da equipa das quinas **«apresenta muitas dificuldades«**, mas adiantou que todos os seus elementos estão conscientes disso. **E, se tivermos a felicidade de fazer um golo nos primeiros 15 minutos para galvanizarmos a equipa e o público, acredito na reviravolta.**

O médio aveirense considera que a selecção portuguesa **«tem capacidade«** para se qualificar e afirmou que os jogadores têm que entrar em campo **«para este difícil encontro a pensar na possibilidade de festejar o apuramento».**

O portista Rui Águas (que, nos últimos jogos da selecção se tem afirmado como o melhor marcador da equipa) negou que quarta-feira os avançados lusitanos sejam o centro das atenções, pois «todos vão estar em foco, pois é preciso que os onze jogadores dêm mais do que oferecem normalmente e que exerçam pressão constante. Isso, só com o trabalho de todos« – afirmou o «dragão». Referindo-se às habituais dificuldades apresentadas pelas equipas portuguesas quando são obrigadas a actuar em ataque contínuo, Rui Águas mostrou-se esperançado em que, desta vez, **«Portugal consiga fazer em casa o que normalmente não tem conseguido».**

Madeira e Taça anima os palcos

Aproveitando a paragem dos campeonatos nacionais, a selecção vai criando mentalização para golear a Checoslováquia, a Taça de Portugal tem mais um impulso e dois clubes da Madeira aproveitam para antecipar os seus encontros a contar para o campeonato da divisão principal.

Hoje, a partir das 16 horas decorrerá o confronto União-Portimonense e amanhã (também às 16 horas) terá lugar o jogo Nacional-Guimarães.

Quanto à Taça de Portugal o programa é o seguinte:

Espinho – Moura, Louletano - Quarteirense, Mirandela - Gil Vicente, Atlético Valdevez - Praia Mira, Olhanense -Palmelense, Mortágua - Argus, U. Montemor - Amora, Anadia - Montijo, Rio Ave - Alverca, Estoril - Mangualde, Paços Ferreira - Castelo Maia, Mirense - U. Santiago Cacém, Vila Real - Académico Viseu, U. Coimbra - Vianense, Aguias Alpiarça - Salgueiros, Rio Tinto - Paivense, Imortal - Amares, Esperança Lagos - AD Valonguense, Vilafranquense - Alba, Santa Clara - Maia, Seia - U. D. Valonguense, Farense - Oliveirense, Borbense - Mealhada, Seixal - Marinhense, S. M. Penaguião - Bombarralense, Santacombadense - Joane, Famalicão - Torreense, Silves - Avanca, Valadares - Fátima, Barreirense - Fafe, Campomaiorense - Freamunde, Leça - U. Leiria, Guarda - Olivais e Moscavide, Pedrouços - Caldas, L. Évora - U. Santarém, Macedo Cavaleiros - Oliveira Hospital, Lixa - Marco, Luso - Atlético Cacém; Quimigal - Oriental, Lusitânia Açores - Aves, Maria Fonte - Pescadores C. Caparica, Infesta - Estrela V. Novas, Peniche - Varzim, Lousanense - Paredes, Odivelas - Nelas.

Ministro da Educação aprova contratos-programa

O ministro da Educação Roberto Carneiro homologou três contratos-programa de desenvolvimento desportivo concedendo apoios às federações de atletismo (23 mil contos), hóquei (15 mil) e tiro com arco (6500).

Roberto Carneiro concedeu igualmente a José Gomes, a título póstumo, a medalha de Bons Serviços Desportivos que será entregue amanhã durante a cerimónia de inauguração da nova bancada do Estrela da Amadora, atribuindo idêntica distinção a Mário Patrício que no domingo será homenageado pela FP Ténis de Mesa durante um almoço que decorrerá no Restaurante de Montes Claros.

Cartaxo: Câmara apoia colectividades

No prosseguimento do apoio e incentivo à actividade dos agentes socioculturais, a Câmara Municipal do Cartaxo acaba de atribuir um subsídio global de cerca de 5500 contos às colectividades e instituições do concelho, que têm uma intervenção actuante na comunidade local.

Este subsídio é atribuído para o apoio à actividade desenvolvida ao longo deste ano, para as cerca de 50 entidades, escalonadas por instituições de solidariedade social e colectividades de cultura, desporto e recreio.

Estádio de Prata para Silvino

O guarda-redes internacional Silvino, do Sport Lisboa e Benfica, vai receber o troféu «Estádio de Prata», atribuído nas últimas cinco edições aos futebolistas Pacheco, Gomes, André, Lúcio e Everton.

O galardão, instituído pelo trissemanário desportivo «Gazeta dos Desportos», destina-se a premiar o jogador mais pontuado em cada época, de acordo com as pontuações atribuídas jornada a jornada pelos jornalistas do referido trissemanário.

O troféu será entregue no próximo dia 20, na cervejaria Trindade.

No Mundial-90

Inglaterra poderá ser «desterrada» para a ilha da Sicília

Os organizadores do Campeonato do Mundo de 1990, em Itália, estão inclinados em fazer a Inglaterra disputar os seus primeiros jogos do campeonato na ilha da Sicília, por receio do comportamento dos seus adeptos.

Segundo afirmaram fontes da ornanização em Roma, a Inglaterra poderá ficar em Palermo, onde será mais fácil o controlo dos seus adeptos.

Entretanto, a Bélgica poderá ficar em Calgari na Sardenha, por a equipa não ser considerada uma grande «atracção de bilheteira» em Itália, segundo as mesmas fontes.

As equipas mais «rendosas» e que atraem turistas deverão ficar nas maiores e mais bem organizadas cidades.

A Itália deverá actuar em Roma, o Brasil em Milão, a Alemanha Federal em Verona e a Espanha em Turim.

A Argentina, que defende o título, disputa o jogo inaugural em 8 de Junho em Milão e deverá depois ter a sua base em Nápoles, onde joga o seu «capitão» Diego Maradona.

Luca Di Montezemolo, presidente do Comité Organizador, afirmou entretanto que a decisão sobre as cidades será tomada pela FIFA.

Mãe de pugilista sobe ao ringue e ataca à sapatada

Uma mãe que subiu ao ringue e agrediu com o sapato o adversário do filho prometeu não voltar a assistir aos seus combates de boxe.

Mina Wilson, de 62 anos, pediu desculpa pela sua intervenção quarta-feira no combate que opunha o seu filho Tony Wilson a Steve McCarthy, do Campeonato Britânico de Meios-Pesados.

O combate acabou depois do «soco calçado» da mãe do pugilista e voltará a disputar-se hoje, mas a senhora Wilson já prometeu que não vai assistir.

Em conferência de Imprensa, a mãe de Tony Wilson, que é negra, desculpou-se e afirmou que foi provocada por insultos racistas.

Decidido em assembleia geral

ESTORIL: NEGOCIAR A DÍVIDA E SEGUIR EM FRENTE

O presidente do Grupo Desportivo Estoril-Praia, Carlos Rosa, decidiu manter-se no seu cargo directivo, na sequência de um voto de confiança formulado pelos sócios do clube em assembleia geral extraordinária.

Carlos Rosa havia pedido a demissão de presidente do clube por se sentir incapacitado para resolver a grave situação financeira que vive presentemente o Estoril-Praia, face ao pedido de penhora formulado, na passada semana, pelo ex-presidente, José Benito Garcia.

A assembleia geral do Estoril-Praia, além de reiterar a confiança na actual direcção, aprovou também a criação de duas comissões.

A primeira, que será constituída unicamente por sócios voluntários, tem em vista a angariação de fundos junto dos comerciantes e pessoas da zona, e a segunda, constituída pela actual direcção, visa sensibilizar a Câmara Municipal de Cascais e a Junta de Turismo do Estoril para a grave situação financeira do clube.

A instauração do processo de penhora ao clube por parte de Benito Garcia deveu-se a dívidas existentes no valor de cerca de 40 mil contos contraídas pelo Estoril-Praia na altura do seu mandato de presidente.

Face a este pedido, o Estoril-Praia encontra-se actualmente com os seu bens penhorados e as suas receitas congeladas.

A agravar esta situação, o clube da «linha de Cascais» não possui qualquer tipo de património encontrando-se, assim, impossibilitado de contrair uma hipoteca.

Carlos Rosa declarou, entretanto, que este pedido de penhora não passa de um «bluf» de Benito Garcia, pois se o processo se viesse a consumar, este não receberia qualquer dinheiro dada a inexistência de património no clube.

«Temos estado a negociar um esquema de pagamento, embora até ao momento não tenhamos conseguido chegar a qualquer entendimento com o ex-presidente», afirmou Carlos Rosa, acrescentando que a actual direcção vai continuar a trabalhar.

O presidente revelou, por outro lado, não existirem, no presente momento, salários em atraso no clube, graças a algumas boas vontades de pessoas ligadas ao Estoril, e mostrou-se confiante na resolução, para breve, do actual impasse.

Quanto às recentes declarações proferidas pelo empresário Jorge Figueiredo, que afirmou estar disposto a comprar o Estoril-Praia se tal fosse necessário para evitar a dissolução do clube, Carlos Rosa considerou-as «disparatadas», afirmando que o **Estoril-Praia não está à venda.**

«Se o senhor Jorge Figueiredo quer tomar conta do clube, o melhor que tem a fazer é candidatar-se nas próximas eleições», defendeu.

Fundado em 17 de Maio de 1939, o Grupo Desportivo Estoril-Praia disputa presentemente a zona sul do nacional de futebol da segunda divisão, ocupando actualmente o 5.º lugar da prova.

Estreando-se no campeonato da primeira divisão em 1946-47, o Estoril conquistou a sua melhor classificação na prova maior do futebol português em 1947-48 – um quarto lugar.

Em 1943-44, o Grupo Desportivo Estoril-Praia foi finalista vencido da Taça de Portugal, tendo sido goleado pelo Benfica, 8-0, no campo das Salésias.

O clube da «linha de Cascais», também conhecido por clube da «Amoreira», conta neste momento com 76 empregados entre jogadores profissionais, técnicos, pessoal clínico, de secretaria e de manutenção de campo, registando cerca de três mil sócios que pagam regularmente as suas quotas.

Cerca de 450 atletas, distribuídos em cinco modalidades – basquetebol, futebol, ginástica, judo e culturismo – representam, presentemente, o clube.

Indisciplina custa caro

UEFA embolsou 47 mil contos

A União Europeia de Futebol (UEFA) puniu o Real Madrid com uma das mais pesadas multas da sua história, 200 000 francos suíços (cerca de 20 000 contos).

A Comissão de Disciplibna da UEFA aplicou a multa devido aos incidentes ocorridos na segunda mão dos oitavos de final da Taça dos Campeões, realizado no Estádio Santiago Barnabeu com o AC Milão.

Entretanto, o Saragoça foi igualmente multado, em 100 000 francos suíços (cerca de 10 000 contos), pelo comportamento dos seus jogadores na segunda mão da Taça UEFA, com o Hamburgo.

Ao mesmo tempo, o guarda-redes espanhol, José Luís Chilavert, foi suspenso durante oito épocas das competições europeias por «conduta antidesportiva» e tentativa de agressão ao árbitro.

Idêntica multa de 100 000 francos suíços (10 000 contos) foi aplicado ao Paris St. Germain por os seus adeptos terem danificado o autocarro da Juventus de Itália, em 18 de Outubro, em Paris.

Por seu turno, a Juventus foi multada em 35 000 francos suíços (3500 contos) por os seus adeptos terem lançado foguetes para o campo e atrasado o início do encontro.

O Partizan de Belgrado terá de disputar o seu próximo encontro num estádio a 300km da capital jugoslava depois do mau comportamento do seu público no jogo da Taça das Taças com o Groningen, da Holanda.

Além da multa de 3000 francos suíços (300 contos) o Partizan viu o seu jogador Goran Milojevic suspenso durante as três próximas competições da UEFA.

Na mesma reunião a Comissão da UEFA suspendeu por um ano o AEK de Atenas, pelo comportamento dos seus adeptos no jogo com o Olympique de Marselha, para a Taça dos Campeões.

No seu comunicado, a UEFA afirma que os adeptos gregos alvejaram com projécteis o autocarro da equipa francesa, lançaram objectos para o relvado e atingiram o árbitro com uma garrafa.

Os jogadores do Marselha tiveram de aguardar 30 minutos antes de poderem sair do autocarro, por falta de protecção policial suficiente.

O jogo foi por três vezes interrompido pelo árbitro austríaco e a polícia foi chamada duas vezes para intervir nas bancadas.

Luis Suarez renova selecção

O seleccionador espanhol de futebol Luis Suarez, convocou três estreantes para o jogo com a Hungria, quarta-feira, em Sevilha, onde os magiares jogam a última cartada na qualificação para o Mundial Itália-90.

As caras novas no grupo de 16 seleccionados para a partida do grupo seis europeu são os defesas Luís Milla, do Barcelona, Juanito Rodriguez, do Saragoça, e o médio Fernando Gomez do Valência.

O defesa Tomas Renones, colega de Paulo Futre no Atlético de Madrid, e o centro-campista Eusébio Sacristan, do Barcelona, voltam à selecção espanhola, após prolongada ausência.

A partida é um mero teste para os espanhóis, que garantiram a presença na fase final do Campeonato do Mundo de 1990, com o empate (2-2) obtido, em Outubro na Hungria.

Os magiares têm, remotas hipóteses de qualificação, já que terão de ganhar em Sevilha e esperar que a República da Irlanda seja goleada na deslocação a Malta, o que é improvável.

A República da Irlanda ocupa o 2.º lugar no grupo seis, atrás da Espanha e com mais dois pontos que a Hungria, sobre quem tem uma clara vantagem na diferença entre golos marcados e sofridos.

Os 16 futebolistas seleccionados por Luís Suarez para o jogo com a Hungria, que será arbitrado pelo francês Gerard Biguet são os seguintes: **Guarda-redes:** Andoni Zubizarreta e José Otxotorena. **Defesas:** Miguel Chendo, Manuel Sanchis, Genaro Andrinua, Tomas Renones, Luis Milla e Manuel Jimenez. **Médios:** Michel Gonzalez, Eusébio Sacristan, Juanito Rodriguez, Fernando Gomez e Francisco Villarroya. **Avançados:** Emilio Butragueno, Julio Salinas e Manolo Sanchez.

Holanda-Finlândia terá segurança reforçada

Detectores de metais vão ser utilizados para revistar espectadores no Holanda - Finlândia da próxima quarta-feira em Roterdão.

Além desta medida, o número de lugares em pé no Estádio de Roterdão será reduzido de 3000 para 1000 e vai ser instalada uma rede atrás de cada baliza, anunciou um porta-voz da Federação Holandesa de Futebol.

A Holanda, campeã europeia, necessita apenas de um ponto para vencer o grupo quatro e qualificar-se para o Mundial de Itália.

Xadrez: portugueses no «Europeu»

Portugal vai participar no campeonato europeu de xadrez, entre 23 de Novembro e 3 de Dezembro, em Israel, anunciou a Federação da modalidade.

Foram oito os jogadores portugueses convocados pela Federação para o torneio que se realizará em Haifa: os mestres internacionais António Fernandes, António Antunes, Luís Santos e António Fróis (todos do Benfica) e os mestres FIDE, Rui Dâmaso (Barreirense), Luís Galego (Boavista), José Pereira dos Santos (Boavista) e João Cordovil (Clube TAP).

Cada encontro será efectuado a seis tabuleiros, sendo contabilizados todos os resultados parciais para a pontuação do conjunto. Pela primeira vez o campeonato europeu decorrerá pelo sistema suíço de emparceiramento, em nove jornadas.

Israel, como organizador, concorrerá com duas equipas neste campeonato em que se prevê a participação de mais 28 países. Além de Portugal estarão representados: Áustria, Bélgica, Bulgária, Checoslováquia, Chipre, Dinamarca, Escócia, Espanha, Finlândia, França, Grécia, Holanda, Hungria, Inglaterra, Irlanda, Itália, Jugoslávia, Luxemburgo, Noruega, País de Gales, Polónia, República Federal da Alemanha, Roménia, Suécia, Suíça, Turquia e União Soviética.

Fumar vai ser proibido

A Federação Portuguesa de Xadrez decidiu instituir a proibição de fumar nas salas onde decorrerem provas do calendário oficial de competições modalidade.

A medida abrange jogadores e público e entrará em vigor a partir de Janeiro de 1990, na sequência de uma resolução idêntica da Federação Internacional de Xadrez.

NA SUA AGENDA

Andebol

A 11.ª jornada do campeonato nacional de andebol da I divisão que se realiza, inclui os seguintes jogos:

Boavista-Sporting (16.30); Porto-Académica de Coimbra (18 horas); Clube TAP-Francisco de Holanda (19.30); Fafe-Benfica (21.30) e Vitória-ABC (21.30).

O jogo São Mamede-Belenenses foi adiado para o dia 26.

Basquetebol

A 6.ª jornada do campeonato tem marcados para hoje os seguintes jogos:

Belenenses-FC Porto (15 horas); Ovarense-Illiabum (17 horas); Benfica-Esgueira (17.30); Ginásio-Sporting (18 horas) e Guifões-Barreirense (18 horas).

O jogo Estrelas da Avenida-Imortal foi adiado para o dia 3 de Dezembro.

Hóquei em patins

O campeonato vai ter este fim-de-semana a jornada inaugural, disputando-se hoje os seguintes jogos:

FC Porto-Benfica (17.30); Oliveirense-Barcelos (18 horas); Grundig-Paço de Arcos (21 horas); Parede-Sporting (21 horas); Quimigal-Académica de Coimbra (21 horas) e Turquel-Sanjoanense (21 horas).

Voleibol

A 6.ª jornada do campeonato da I divisão que se realiza hoje, inclui os seguintes jogos:

Grundig-Benfica (17 horas); Espinho-FC Porto (21.30); Esmoriz-São Mamede (21.30).

O Sporting não joga por desistência da equipa do Estrelas da Avenida.

Râguebi

A contar para o Campeonato Nacional, realizam-se neste fim-de-semana os seguintes encontros, hoje: Cascais - Lousã (14.30h), Académica - Agronomia (15h) e Direito - Técnico (14h). Amanhã: CDUL - Moitense, CRAV - Belenenses; e Benfica - CDUP (todos com começo às 14 horas). O jogo Benfica - CDUP terá lugar no Estádio Nacional.

Meia Maratona da Nazaré

Com a participação de cerca de 4000 atletas disputa-se amanhã a 15.ª edição da Meia Maratona da Nazaré. A figura de proa do hitorial da corrida é Rosa Mota, com seis vitórias e o recorde do percurso, expresso no tempo de 1.10,32. Segue-se-lhe Rita Borralho, com três vitórias, tantas como o recordista masculino de triunfos, Anacleto Pinto. O melhor tempo absoluto na distância, de 1.03,27, foi registado, em 1984, pelo malogrado Carlos Capítulo.

Halterofilismo: Portugal - Espanha em juniores

Os juniores de Portugal e Espanha defrontam-se hoje em halterofilismo. A competição vai decorrer nas instalações do Luso do Barreiro, sendo as duas selecções constituídas por seis atletas.

A equipa portuguesa é formada por Fernando Costa (Nabância), Paulo Damião (Escola Nacional de Halterofilismo), António Silva (Escola Nacional de Halterofilismo), Nuno Alves (Ginásio Clube Figueirense), Pedro Amaro (Luso Futebol Clube) e Nuno Carreira (Nabância).

Entretanto, também vão decorrer, no fim-de-semana, as provas de avaliação do curso de treinadores inicado em 30 de Outubro e promovido pela Federação de Halterofilismo.

MICROSCÓPIO

Ténis: Torneio de Guimarães

As ausências, por lesão, do holandês Van Voggel e do antigo campeão nacional Pedro Cordeiro, dominaram a primeira jornada do torneio de ténis do S. Martinho, que principiou no Clube de Ténis de Guimarães.

Dotado com um lote de prémios que ascende a 500 contos, este torneio é dos últimos da temporada, e a ausência de alguns jogadores fez com que os denominados tenistas da segunda linha passassem à condição de naturais favoritos.

É o caso de José Nunes, que venceu António Ledo por 6-1, 6-2, de Paulo Machado, que bateu Fernando Caiado por 6-2, 6-2, de Alberto Miguel que derrotou Luis Machado por falta de comparência.

As finais do torneio estão marcadas para amanhã.

Prost: um título contestado pelos «patrões»

Mundial de Fórmula Um, em rescaldo

1989: O ANO DE TODOS OS PERIGOS

A «guerra total» entre os dois pilotos da McLaren-Honda, as inéditas suspensões do brasileiro Ayrton Senna e do inglês Nigel Mansell e o grave acidente de Philippe Streiff, tornaram 1989 no ano de todos os perigos para a Fórmula Um.

Embora a «guerra sem quartel» pelo título entre Senna e o francês Alain Prost tenha dominado a temporada, o «sinal de alarme» foi mostrado ainda antes do seu início, quando o francês Philippe Streiff sofreu aparatoso despiste no Rio de Janeiro, durante os treinos privados para o Grande Prémio do Brasil.

Streiff, que se estreara na Fórmula Um ao volante de um Renault Turbo no Grande Prémio de Portugal de 1984, ainda se encontra tetraplégico e sem grandes esperanças de recuperação, mais de meio ano depois de o seu AGS-Ford se ter despistado.

Depois de um ano de total domínio da McLaren-Honda, 1989 marcava o regresso absoluto dos motores atmosféricos e a proibição da sobrealimentação, trazendo a esperança de o «Mundial» ser disputado também por outros pilotos, além dos «todo-poderosos» Senna e Prost, companheiros de equipa na escuderia campeã.

Apesar de a Ferrari se ter aproximado no potencial exibido pela equipa anglo-nipónica, a temporada deste ano acabaria por frustrar as esperanças dos mais optimistas quanto à intromisssão do inglês Nigel Mansell e do austríaco Gerhard Berger na luta pelo ceptro, que se resumiu a uma «guerra» fratricida entre Senna e Prost.

Mas os dois pilotos da McLaren-Honda não foram apenas duros rivais nos circuitos, chegando mesmo a travar violentas «batalhas» verbais nos órgãos de Comunicação Social, após o francês acusar os responsáveis da Honda de pretenderem beneficiar o brasileiro, que, repetidamente, se mostrava mais rápido nas pistas.

Com a «declaração do estado de sítio» na McLaren-Honda, e perante as declarações dos seus responsáveis, segundo os quais Prost nunca terá sido prejudicado, o francês anunciou publicamente o seu abandono da equipa no final da temporada para, durante o Grande Prémio de Itália, revelar a sua transferência para a Ferrari.

No final da corrida de Monza, que ganhou depois de Senna abandonar quando dispunha de mais de 30 segundos de avanço, Prost resolveu premiar os «tiffosi» italianos e atirou-lhes do pódio o troféu conquistado, provocando a ira de Ron Dennis, o «patrão» da McLaren-Honda.

Senna venceu todas as corridas que terminou excepto o Grande Prémio da Hungria, em que foi 2.º atrás do Ferrari de Mansell, mas Prost acabou por conquistar o seu 3.º campeonato após a polémica desclassificação do brasileiro no Japão, para desgosto dos responsáveis da escuderia de ambos.

Numa das poucas provas da temporada em que Senna não se mostrava mais rápido que o seu maior rival, o brasileiro acabou por ser desclassificado depois de ter cortado a meta em 1.º lugar, por ter evitado uma escapatória na sequência de um «previsível» acidente com Prost.

A desclassificação de Senna, que necessitava de vencer no Japão e na Austrália, as duas últimas provas da temporada, para poder revalidar o título, acabou por «entregar» automaticamente o ceptro a Prost, que há mais de seis meses cortara relações com o brasileiro.

A vitória foi atribuída ao Benetton-Ford do italiano Alessandro Nannini, que terminara em segundo, e, negando provimento a um apelo da McLaren-Honda, a Federação Internacional Automóvel (FIA) multou o campeão mundial em 100 mil dólares (cerca de 16 mil contos) e suspendeu-o por seis meses, com pena suspensa.

•

O inédito veredicto do tribunal da FIA, que considerou «perigosa» a condução de Senna, provocou os comentários mais diversos e levantou suspeitas sobre uma eventual acção decisiva do francês Jean-Marie Ballestre, presidente da FIA e da Federação Internacional do Desporto Automóvel (FISA).

Ao conhecer o castigo que lhe fora aplicado, o brasileiro ameaçou abandonar a competição e acusou indirectamente Ballestre, ao afirmar que a FISA «manipulou» o «Mundial» deste ano para atribuir o título a Prost, compatriota do «patrão» do desporto automóvel internacional.

Prost, por seu turno, apesar de considerar o seu rival «um piloto perigoso» reconheceu que o castigo de Senna era «duro e estranho», enquanto a McLaren-Honda revelou a intenção de recorrer aos tribunais civis franceses, mesmo sujeitando-se a ver a sua licença desportiva ser apreendida pela FISA.

Apesar de a McLaren-Honda justificar a sua intenção de levar o recurso até às últimas consequências com a «obrigação de tentar vencer todas as corridas», muitos observadores consideraram que esta seria uma clara tentativa de impedir que Prost levasse para a Ferrari o ambicionado número um de campeão mundial.

Mas também o inglês Bernie Ecclestone, vice-presidente da FISA e presidente da Associação de Construtores de Fórmula Um (FOCA), considerou de «injusta» a desclassificação do campeão do mundo do ano passado em Suzuka, justificando **«Senna não fez nada de errado no Grande Prémio do Japão, venceu uma prova belíssima».**

A confirmar que a questão não será muito clara, dois ex-pilotos de Fórmula Um também revelaram opiniões divergentes sobre o «caso» do ano: enquanto o inglês Stirling Moss defendeu a McLaren-Honda e Senna, o escocês Jackie considerou que a penalização imposta ao brasileiro «poderá ser positiva».

•

Mas a temporada ainda não terminaria sem um último «caso»: o Grande Prémio da Austrália, disputado em Adelaide, não contou com a presença de Prost no 2.º lugar da grelha de partida, pois o francês recusou-se a alinhar por considerar que a persistente chuva não permitia a existência de condições de segurança.

A chuvada estaria ainda na origem de novas críticas de Prost a Senna, acusando o brasileiro de ser o responsável pelo início da prova, por ter quebrado a unanimidade entre os pilotos: **«todos estávamos de acordo em não partir devido à chuva menos um, sempre o mesmo, Senna»** — disse o francês.

Com a citadina pista de Adelaide completamente alagada, o Grande Prémio da Austrália acabaria por tornar-se numa «Tômbola gigante».

SPDE-Sociedade Portuguesa de Desenvolvimento Económico, S. A.

ICESA — INDÚSTRIAS DE CONSTRUÇÃO E EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS, SA

SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA
SEDE — SALGADOS DA PÓVOA — PÓVOA DE SANTA IRIA
MATRÍCULA N.º 636 DA CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL
DE VILA FRANCA DE XIRA
CONTRIBUINTE N.º 500136092
CAPITAL SOCIAL — 160 000 000$00

ASSEMBLEIA GERAL

CONVOCATÓRIA

Nos termos do n.º 1 do Art.º 375.º e n.os 1 e 4 do Art.º 377.º do Decreto-Lei n.º 262/86, convoca-se a Assembleia Geral para o próximo dia 14 de Novembro de 1989, pelas 10 horas, a ter lugar na Av. Elias Garcia, 120 — 1.º, em Lisboa, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1 — Ratificação pela Assembleia Geral da gestão exercida pela sr.ª dr.ª Maria da Natividade Pacheco Marreneca Gameiro Fernandes, como membro do Conselho Fiscal da ICESA e ratificação da respectiva designação realizada pelo Conselho de Administração por acta de 24/7/89.

2 — Apreciação, discussão e aprovação dos Relatórios do Conselho de Administração e Pareceres do Conselho Fiscal, Balanços e Contas dos Exercícios dos anos de 1986, 1987 e 1988.

3 — Deliberação sobre a aplicação de resultados dos exercícios de 1986, 1987 e 1988.

4 — Análise sobre a necessidade de Eleições de Novos Corpos Sociais.

O Capital Social é dividido em 320 000 acções de valor nominal de 500$00 cada, correspondendo a 300 000 um voto por acção e a 20 000.º cem votos por acção.

Sem prejuízo da presente convocatória, poderão todos os accionistas desde que se encontrem presentes no local indicado para a presente Assembleia Geral, manifestar por unanimidade e ao abrigo do Art.º 54.º do Decreto Lei n.º 262/86, a vontade de constituir a Assembleia Geral para deliberar sobre a Ordem de Trabalhos aqui indicada.

Lisboa, 9 de Outubro de 1989

O Presidente da Assembleia Geral
SPDE — Sociedade Portuguesa de Desenvolvimento Económico, SA

DL HÁ 20 ANOS

«MIGS» ABATIDOS POR AVIÕES ISRAELITAS

Foram hoje abatidos três «Migs-21» egípcios, de fabrico soviético, num combate aéreo travado sobre o Canal de Suez. Segundo declarou um informador militar israelita, os aviões do seu país regressaram todos à base. Os «Migs» abatidos foram cair nas linhas egípcias. O combate travou-se, disse o informador, quando a aviação egípcia interceptou os bombardeiros israelitas que atacavam posições inimigas a oeste da cidade de Suez.

EXPLOSÃO DE BOMBAS EM NOVA YORK

Explodiram hoje de madrugada, simultaneamente três bombas de relógio em três edifícios do centro de Nova York - anunciou a Polícia. As explosões, que causaram um ferido, deram-se à 1 e 10 da manhã, no edifício da General Motors, na Rockfeller Plaza e na zona de Wall Street, no Chase Manhattan Bank.

FILIPINAS: MORTOS NA CAMPANHA ELEITORAL

Cerca de nove milhões de eleitores vão hoje às urnas a fim de escolherem o Presidente da República e o vice-presidente, bem como os membros da Câmara dos Representantes das Filipinas. Reina neste momento a calma junto das assembleias eleitorais, assinalando-se apenas uma vítima (um membro das forças de ordem), ao passo que a campanha eleitoral se saldou por 56 mortos.

EFEMÉRIDES

1154 Nasce D. Sancho I, rei de Portugal.

1861 Morre D. Pedro V, rei de Portugal (24 anos).

1909 É fundado o Aeroclube de Portugal.

1916 Morre o político português Francisco António da Veiga Beirão.

1918 Os aliados alemães assinam o armistício que põe termo à Primeira Guerra Mundial.

1953 Morre o escritor português António Maria Lisboa.

1965 Ian Smith declara unilateralmente a independência da Rodésia (actual Zimbabwe), atitude que é considerada ilegal pela Grã-Bretanha.

1972 Os Estados Unidos transferem a posse da sua base de Longo Binh para as forças sul-vietnamitas, simbolizando o fim da intervenção norte-americana na guerra do Vietname.

1975 Agostinho Neto proclama a independência e a formação da República Popular de Angola.

1982 É anunciada em Moscovo a morte de Leonid Brejnev, dirigente soviético que se manteve 18 anos no poder e que é substituido por um homem que manifesta o seu empenhamento em prosseguir a política de desanuviamento e desarmamento.

1983 O primeiro ministro de Espanha, Felipe Gonzalez, chega a Lisboa, para dar inicio aos trabalhos da cimeira luso-espanhola, que foi considerada como «o ponto de partida para uma nova era nas relações» entre Portugal e Espanha.

1984 Angola e os EUA negoceiam um acordo geral, proposto pelo Governo de Luanda, para estabelecer a paz na África Austral.

1985 A assembleia geral da ONU vota, por esmagadora maioria, a favor da designação de 1987 como «ano internacional da paz».

1988 O poeta António Rosa é galardoado com o prémio Pessoa/88.

EM PORTUGAL

	Min.	T. 6h	Prec	Às 18 h.
Bragança	8	9	0.0	M. nub.
V. Castelo	7	11	0.0	M. nub.
Vila Real	5	9	0.0	M. nub.
Porto	8	11	0.0	Neblina
Coimbra	10	13	0.0	M. nub.
C. Carvoeiro	-	-	-	-
C. Branco	11	11	0.0	P. nub.
Portalegre	12	12	0.0	Neblina
Lisboa	13	13	0.0	Aguaceiros
Évora	13	13	0.0	Neblina
Beja	13	14	0.0	M. nub.
Faro	18	18	0.0	M. nub.
Sagres	16	17	0.0	P. nub.
P. Delgada	13	13	0.0	M. nub.
Horta	14	15	0.0	M. nub.
Funchal	15	16	0.0	P. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 17, Porto 16 Faro 20, Ponta Delgada 18, Funchal, 21

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

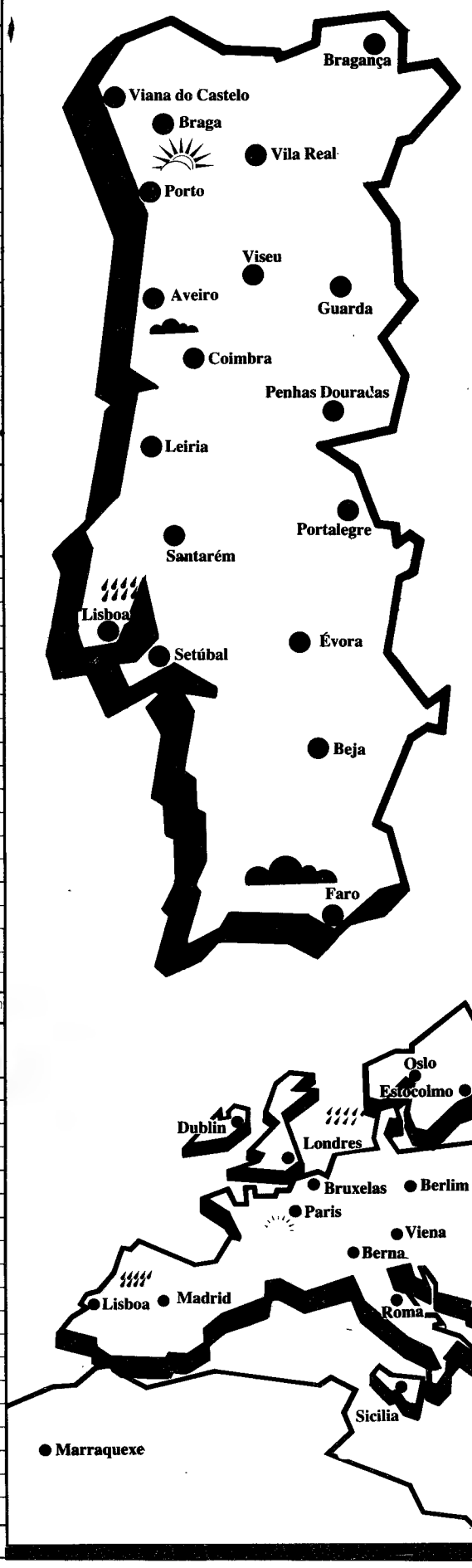
NA EUROPA

	Min.	T. 6 h	Às 18 h
Madrid	8	12	M. nub.
Londres	12	13	Chuva
Paris	2	2	Limpo
Bruxelas	6	6	P. nub.
Amesterdão	7	7	M. nub.
Genebra	-1	1	Neblina
Roma	5	6	Neblina
Oslo	7	9	Chuva
Copenhaga	8	9	Chuva
Estocolmo	7	8	M. nub.
Berlim	3	4	M. nub.
Viena	-2	-2	Nevoeiro
Varsóvia	-1	0	Nevoeiro
Atenas	12	14	M. nub.
Moscovo	-1	0	Neblina

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Max.	Às 13 h
Caracas			-
Joanesburgo	-		-
Los Angeles	-		-
Montreal	-		-
Nova Deli	-		-
Nova Iorque	-		-
R. de Janeiro	-		-
S. Francisco	-		-
São Paulo	-		-
Tóquio	-		-



TEMPO

HOJE

Todo o território: Céu muito nublado ou encoberto. Vento moderado de Sul, por vezes com rajadas. Períodos de chuva especialmente a partir da tarde. Pequena descida da temperatura máxima. Mar cavado com ondulação Noroeste de dois metros na costa ocidental e ondulação Sudoeste de um a dois metros na costa Sul.

AMANHÃ

Céu muito nublado. Vento moderado de Sul, por vezes com rajadas e chuva.

DEPOIS

Céu muito nublado. Vento do quadrante Sul moderado, por vezes forte. Períodos de chuva mais frequente e intensa nas regiões do Centro e Sul.

Nos Açores

Todos os grupos: Períodos de céu muito nublado. Vento Norte moderado a forte e com rajadas. Aguaceiros fracos nos grupos central e oriental. Descida de temperatura.
Estado do mar: Mar grosso a alteroso. Ondulação Noroeste três a quatro metros.

Na Madeira

Céu geralmente muito nublado. Vento fraco ou moderado Oeste rondando para Noroeste durante a tarde. Períodos de chuva passando a aguaceiros. Pequena descida da temperatura máxima.
Estado do mar — costa Norte: Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação Noroeste de dois a três metros.
Costa Sul: Mar encrespado ou de pequena vaga. Ondulação inferior a um metro.
Funchal: Céu geralmente muito nublado. Vento geralmente fraco. Períodos de chuva, passando a aguaceiros. Pequena descida da temperatura máxima.

MARÉS

Hoje

Preia-Mar		Baixa-Mar	
00.56	4,0 m	06.45	1,1 m
13.15	4,2 m	19.08	0,9 m

Amanhã

01.43	4,2 m	07.31	0,9 m
14.05	4,3 m	19.52	0,8 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica

RESTAURANTES

Restaurante
Lau o anafado

2.ª feira — Bacalhau com Natas
3.ª feira — Favas à Portuguesa
4.ª feira — Rancho à Anafado
5.ª feira — Cozido à Portuguesa
6.ª feira — Bacalhau com Grão

Além de outras especialidades

Encerra sábado (só ao almoço) e domingo (todo o dia)
Reservas pelo telefone
Rua da Atalaia, 70. Tel. 3468494 LISBOA 1200

ENCERRA
AOS DOMINGOS

C/ AR
CONDICIONADO

• SALA P/ BANQUETES

Restaurante
LAURENTINA

Gerência do PEREIRA
(EX-LEÃO D'OURO ALTO MAÉ)
L. MARQUES – MOÇAMBIQUE

ESPECIALIDADES DA CASA:

★ BACALHAU C/ BATATAS A MURRO
★ COUVADA DE BACALHAU
★ CABRITO ASSADO NO FORNO
★ LAGOSTIM DE MOÇAMBIQUE GRELHADO
★ LOMBO DE PORCO ASSADO
★ CARIL DE GALINHA CASEIRA

AV. CONDE DE VALBOM, 71-A – 1000 LISBOA ☎ 76 02 60

RESTAURANTE

O António do Meco
ANTÓNIO AGOSTINHO DA SILVA

Telef. 2232939

ALDEIA DO MECO
(FETAIS)
2970 SESIMBRA

BEBINCA

RESTAURANTE

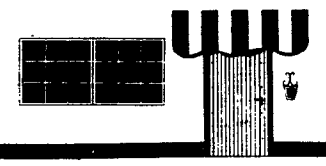
ABERTO DE DOMINGO A 6.ª FEIRA

SÁBADOS — Só casamentos ou banquetes
Cozinha caseira
Ar condicionado

Av. António José de Almeida, 7, Loja 602
LISBOA — Tel.: 733083

SERVEM-SE BANQUETES FORA

A NOSSA CASA



Cozinha Caseira
Peixe Grelhado
Mariscos do dia
AGORA ABERTO À 2.ª FEIRA
ENCERRA AO DOMINGO

Rua Gonçalo de Abreu, 26-30 – ☎ 33459 – 2900 SETÚBAL

RESTAURANTE
Retiro de Algodeia

O **Retiro de Algodeia** é famoso na cidade do Sado e na região pelas suas especialidades: o peixe grelhado na brasa e a caldeirada.

O peixe, sempre fresquíssimo, recebido directamente da lota de Setúbal, encontra-se exposto nos respectivos recipientes, onde pode ser apreciado e escolhido pelos clientes.

O Restaurante, situado junto ao Estádio do Bonfim e do Parque do Bonfim tem capacidade para centenas de pessoas, fácil acesso e parque de estacionamento.

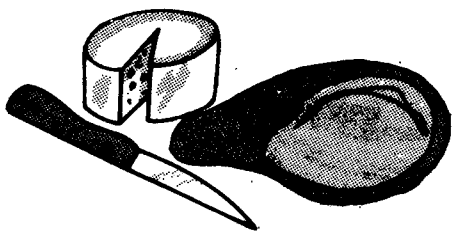
O serviço é rápido e eficiente.

Aprecie as nossas especialidades, os nossos doces, os saborosos vinhos da região e de outras zonas do País.

★ **SÓ SERVIMOS ALMOÇOS** ★

ESTRADA DE ALGODEIA, 30
(Junto ao Estádio do Bonfim)
TELEF.: 065 - 2 70 95 **SETÚBAL**

O Cantinho Regional



Especialidades Beirãs

Cozido à serrana • Chanfana • Caldeirada de cabrito
Carne à Cantinho • Morcela de S. Romão (Seia)
Queijo da Serra • Requeijão • Presunto • Chouriço • Torresmos • Paio

SHOPPING AMOREIRAS, Lojas — 3054/5/6 Tel.: 69 37 39

RESTAURANTE-CERVEJARIA

O «Correio»

Gerência de João Nunes

Especialidades: Sopa do mar à Correio
Arroz de marisco
Açorda de marisco
Bife à Correio p/2 pessoas
Mariscos frescos — Viveiro próprio
Fondue de marisco
Naco de carne em tábua.

Rua Domingos Sequeira, 41-C (Campo de Ourique) Lisboa

Abertos até às 2 horas.
Tel.: 664 87 86

RESTAURANTE-CERVEJARIA

COM AR CONDICIONADO

O REFÚGIO DOS BEIRÕES

SALÃO DE BANQUETES NO 1.º ANDAR

ESPECIALIDADES NA BRASA **MARISCO DIVERSO**

ENCERRAMOS ÀS 3.as-FEIRAS

ENTRADA E PARQUE DE ESTACIONAMENTO (RUA NINA MARQUES PEREIRA)

ESTRADA DE BENFICA, 595 **TELEFONE 70 48 57 — 1500 LISBOA**

AS NOSSAS ESPECIALIDADES:

- **GAROUPA NA BRASA**
- **COSTELETÃO NA BRASA**
- **CABRITO NA BRASA**
- **ARROZ DE MARISCO, ÀS SEXTAS-FEIRAS**

RUA D. LUÍS I, 2-B — TELEF. 66 40 67 — LISBOA

Alfas Triplex
– T. 806496

Alfa 1
PERIGOSA SEDUÇÃO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Alfa 2
MORTO A TIRO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 3
STALLONE PRISIONEIRO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 4
BATMAN
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa Club
INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras

Amoreiras 1
PERIGOSA SEDUÇÃO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15

Amoreiras 2
INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 3
AS VOZES DA IRA
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 4
MORTO A TIRO
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30, e 24.00h

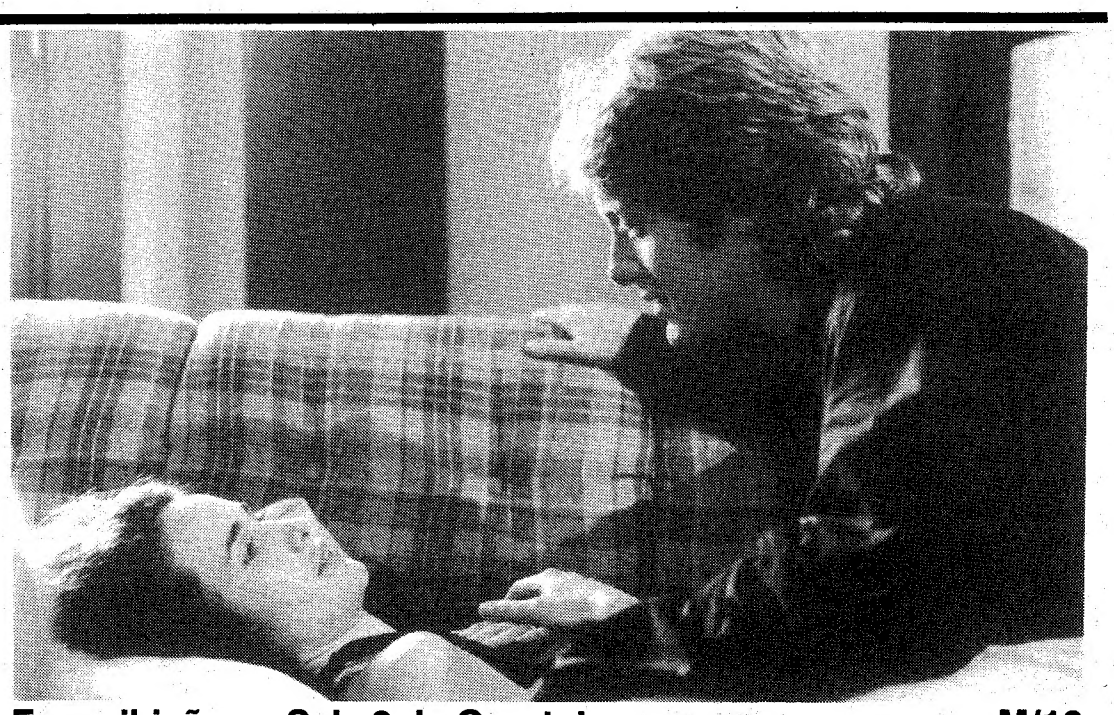
Amoreiras 5
SEXO MENTIRAS E VIDEOTAPE
(maiores 16 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00h

Amoreiras 6
CAÇA GROSSA
(maiores 16 anos)
13.45, 15.45, 19.45, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 7
FANTASMA II
(maiores 16 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00h

Amoreiras 8
STALLONE PRISIONEIRO
(maiores 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30. 19.30, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 9
ESCÂNDALO
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15



Em exibição na Sala 2 do Quarteto **M/16**
SEXO, MENTIRAS E VIDEO
QUALIDADE

Pub.

Amoreiras 10
BATMAN
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45, 00.15h

Apolo 70
AS VOZES DA IRA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Berna
– T. 776060
PERIGOSA SEDUÇÃO
(maiores de 12 anos)
15.15, 18.00 e 21.30h

Capitolio
– T. 372358
AS ULTRA-POTENTES
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00h

Cinebolso
ÍDOLOS DO SEXO
(maiores 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30h

Cine Camoes
– T. 324194
DOIS SERES UMA VIDA
(maiores 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Cine 222
– T. 533253
RUAS DE GLÓRIA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h
FORÇA DE VINGANÇA
(maiores 16 anos)
24.00h

Cinemateca Portuguesa
RAPOSA MATREIRA
18.30h
CAPAS NEGRAS
21.30h

Cine Portela
– T. 9434773

Estúdio Anusha
ESTRANHA ATRACÇÃO
(maiores 16 anos)
15.30 e 21.30

Estúdio Sheza
ACUSADOS
(maiores de 16 anos)
15.00, 17.15 e 21.15h

City Cine
– T. 549999
PROFISSÃO: DURO
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Condes
– T. 322523
PERIGOSA SEDUÇÃO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Eden
– T. 320768
COMBATE NOCTURNO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Estudio
– T. 555134
INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Estudio ACS
– T. 887255
NINJA – O FEITICEIRO VIOLENTO
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

Fonte Nova
– T. 7145109

Sala 1
CEGOS, SURDOS E LOUCOS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Sala 2
INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
(maiores 12 anos)
15.00, 16.30, 18.45 e 21.30h

Sala 3
CAÇA GROSSA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15h

Forum Picoas
– T. 541037

Auditório 1
RECORDAÇÕES DA CASA AMARELA
(maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.15 e 22.00h

Auditório 2
YAABA
(maiores de 16 anos)
14.00, 16.00, 18.00, 20.00 e 22.00h

Imperio
– T. 555134
PERIGOSA SEDUÇÃO
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

King Gemini
– T. 734009
007 LICENÇA PARA MATAR
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

King Triplex
– T. 538743

Sala 1
CIBORG
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2
STALLONE PRISIONEIRO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.30h

Sala 3
CEGOS, SURDOS E LOUCOS
(maiores 12 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.45h

Las Vegas
– T. 631162

Sala 1
STALLONE PRISIONEIRO
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30h

Sala 2
PERIGOSA SEDUÇÃO
(maiores 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45h

Londres
– T. 801313
SEXO, MENTIRAS E VIDEO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Mundial
– T. 538743

Sala 1
PERIGOSA SEDUÇÃO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2
BATMAN
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3
ESCÂNDALO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Nimas
– T. 574362
STLALLONE PRISIONEIRO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Odeon
– T. 326283
CIBORG
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Olimpia
– T. 325309
JOVENS SENSUAIS
(maiores 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00h

Plaza
– T. 806847

Sala 1
BATMAN
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 18.45 e 21.45h

Sala 2
ROMANCE E MÚSICA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.00 e 21.45h

Politeama
– T. 326305
Teatro:
QUEM PODE, PODE!
21.30h

Quarteto
– T. 771378

Sala 1
PEDRO O LOUCO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.00, 18.00, 20.00, 22.00 e 24.00h

Sala 2
SEXO, MENTIRAS E VÍDEO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.15, 18.15, 20.00, 22.00 e 24.00h

Sala 3
NEGROS HÁBITOS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.15, 18.15, 20.00, 22.00 e 24.00h

Sala 4
O AMOR É UMA GRANDE AVENTURA
(maiores 16 anos)
14.30, 16.30, 18.15, 20.00, 22.00 e 24.00h

S. Jorge
– T. 579144

Sala 1
PERIGOSA SEDUÇÃO
(maiores 12 anos)
15.15, 18.15 e 21.15h

Sala 2
INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 3
O AMOR É UMA GRANDE AVENTURA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

7.ª Arte
– T. 730715
PRISIONEIRO
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.00, 21.45

Star
– T. 804210
PERIGOSA SEDUÇÃO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Terminal
— T. 371573
CEGOS, SURDOS E LOUCOS
(maiores 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45h

Turim
– T. 706666
AMBIÇÃO E GLÓRIA
(maiores 16 anos)
15.00, 17.30 e 21.30h

Xenon
– T. 3684
O AMOR É UMA GRANDE AVENTURA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h
ONZE DIAS, ONZE NOITES
(maiores 18 anos)
23.30h

Linha de Sintra
AMADORA – Babilónia – «Perigosa Sedução», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h (maiores 12 anos)

Lido – «Caça Grossa», às 15.30 e 21.30h (maiores 16 anos)

ALGUEIRÃO – Cine-Teatro Chaby – Encerrado para férias

Estúdio Flores – «Aselhas ao Volante», às 15.30 e 21.30h (maiores 6 anos)

MEM MARTINS – Estúdio Dois Eme – «Fúria Cega», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

Linha de Cascais
ALGÉS – Cinema 2000 – Encerrado

OEIRAS – Alto da Barra – Sala 1 – «Escândalo», às 15.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 – «Cegos, Surdos e Loucos», às 15.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

NOVA OEIRAS – Cine Palmeiras – Sala 1 – «Stallone Prisioneiro», às 15.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 – «Perigosa Sedução», às 15.30 e 21.45h (maiores 12 anos)

CARCAVELOS – Atlântida Cine – «Calma de Morte», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

ESTORIL – Casino Estoril – Encerrado

CASCAIS – Miramar – Sala 1 – «Perigosa Sedução», às 15.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 – «Stallone Prisioneiro», às 15.15 e 21.45h (maiores 12 anos)

Outra Banda
ALMADA – Academia – «Fúria Cega», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

ALMADA – Incrível Almadense – «O Pelotão da Morte», às 15.30 e 21.30h (maiores 16 anos)

ALMADA – Cinestúdio – «Gente do Norte», às 15.30, 18.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

COVA DA PIEDADE – – «Intriga ao Amanhecer», às 21.30h (maiores 18 anos)

COSTA DE CAPARICA – Cine Pescador – «A Face da Morte», às 15.30 e 21.45h (maiores 12 anos)

Farmácias

MÉDICO DE URGÊNCIA

☎ 76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE (Sábado) — ALMIRANTE GAGO COUTINHO: Estados Unidos, Av. dos Estados Unidos da América, 16-B (T. 885859); **AMOREIRAS: Ivone**, R. Silva Carvalho, 232-C (T. 650760); **CHILE - ARCO DO CEGO: São Jorge**, L. do Leão, 3-A-B (T. 534027); **ENCARNAÇÃO: Ascenso**, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **GRAÇA: Almeida Dias**, L. da Graça, 38-39 (T. 862909); **JERÓNIMOS: Remísio**, R. dos Jerónimos, 14-C (T. 3631699); **LARGO DO CAMPO PEQUENO: Miranda**, L. do Campo Pequeno, 36-B-C (T. 770776); **LUMIAR: Patuleia**, Al. das Linhas de Torres, 262-B (T. 5590332); **OLIVAIS VELHO: Olivais**, R. Alves Gouveia, 19 (T. 311237); **PALHAVÃ: Curie**, Av. Madame Curie, 15-A (T. 7263220); **SÃO BENTO - PALÁCIO: São Bento**, R. dos Poiais de São Bento, 73 (T. 601673); **BRANDOA - AMADORA: Correia**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 137, loja B, poente (T. 990122); **CARNAXIDE: Central de Carnaxide**, Av. de Portugal, 16-B (T. 4184913); **ODIVELAS: Central de Odivelas**, Al. Infante D. Henrique, 1 (T. 9311203); **PONTINHA: Cruz Correia**, E. de Santo Elói, 41-A (T. 992453).

PERMANENTE (Domingo) — AJUDA: Mendes Gomes, C. da Ajuda, 222 (T. 363856); **BAIXA - LARGO DE SÃO DOMINGOS: Americana**, C. de Santana, 1-3 (T. 863984);

CAMPO GRANDE - AVENIDA DO BRASIL: Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (T. 765262); **CHILE - ALTO DE SÃO JOÃO: Veral**, R. Morais Soares, 109-111 (T. 821732); **ESCOLA POLITÉCNICA - SÃO BENTO: São Marçal**, R. de São Marçal, 100-102 (T. 325318); **AVENIDA DOS ESTADOS UNIDOS: Celta**, R. Moura Girão, 3-B (T. 890621); **LUMIAR: Central do Lumiar**, Al. das Linhas de Torres, 254-B (T. 7588063); **MADRE DE DEUS: Romana**, R. Actor Agusto Melo, 7-A (T. 383800);

PRAZERES: União, R. Saraiva de Carvalho, 145-F (T. 663643); **REGO: Prates & Mota**, R. da Beneficência, 91-93 (T. 773740); **SALDANHA: Avenidas**, Av. da República, 27-A (T. 533688); **VALE DE SANTO ANTÓNIO: Santo António**, R. Leite de Vasconcelos 72-C (T. 862333);

BRANDOA - AMADORA: Tavares de Matos, R. Irene Lisboa, lote 108 (T. 993220);

CARNAXIDE: Central de Carnaxide, Av. de Portugal, 16-B (T. 4184913); **ODIVELAS: Joleni**, R. Dr. Alexandre Braga, 3-B; **PONTINHA: Flora**, Az. dos Besouros, lote R-8 (T. 993912).

Outra Banda — ALMADA: Galeno, R. Capitão Leitão, 85-B (T. 2760565). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Rainha Santa**, R. Sociedade Fua Piedense, 50-A (T. 2294182). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Guerreiro**, lote 31-I-J, Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas;

COSTA DE CAPARICA: Chai, Av. General Humberto Delgado (T. 2903218). Até às 19 horas; **FEIJÓ: Feijó**, R. Dr. Borges Rego, 7 (T. 2290911). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Central**, Av. Alfredo da Silva, 48 (T. 2073207). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Aliança**, E. Nacional, 178-B (T. 2040302). Até às 19 horas; **CORROIOS: Universo**, E. Nacional, 10 (T. 2530084). Até às 19 horas; **CRUZ DE PAU: Duarte Ramos**, R. de Bafatá, 11, Centro Comercial Belsul (T. 2243143). Permanente; **SEIXAL: Soromenho**, P. Paiva Coelho, 51 (T. 2213560). Até às 22 horas; **MONTIJO: Giraldes**, R. Almirante Reis, 45 (T. 2310008). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 2390029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2340100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Leão Soromenho**, R. Machado dos Santos, 24 (T. 22691). Permanente; **Cunha Pinheiro**, E. da Canarinha, 32 (T. 29215); **Marques**, R. Arronches Junqueiro, 109 (T. 22783). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Combatentes, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 166 (T. 4104953). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Pinto**, R. Antero de Quental, 9 (T. 4190610). Permanente; **OEIRAS: Central**, R. Conde Ferreira, 29 (T. 4430058). Permanente; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **PAREDE: Macau**, R. José Elias Garcia, 42 (T. 2471785). Permanente; **CASCAIS: A. Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Romeiro, Urbanização Casal de São Brás, lote 116 (T. 4949050). Permanente; **São Jorge**, R. Pedro del Negro, 5 (T. 4933870). Até às 22 horas; **DAMAIA: D. João V**, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461). Até às 22 horas; **QUELUZ: Zeller**, R. da República, 83 (T. 4350045). Permanente; **CAMARATE: Nova da Charneca**, R. Cidade de Lisboa, 9-A (T. 2571636). Até às 19 horas; **AGUALVA: Guerra Rico**, Av. dos Bombeiros Voluntários (T. 9244002). Permanente; **MEM MARTINS: Química**, E. de Mem Martins, 285 (T. 9214103). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Dumas Brousse**, C. da Rinchoa, 2 (T. 9260404). Até às 22 horas; **SINTRA: Simões**, R. Heliodoro Salgado, 26 (T. 9230832). Permanente; **COLARES: Colares**, Abreja (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Varela, Av. de Moscavide, 22-A (T. 2518518). Permanente; **SACAVÉM: Lourenço**, Av. Almirante Reis, 31 (T. 2518151). Até às 22 horas; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 9831240). Permanente.

Porto — DE DIA E TODA A NOITE — ORDEM DA TRINDADE, R. Heróis e Mártires de Angola; **CARNEIRO BARBOSA**, R. da Firmeza, 99-A; **VAZ**, R. Costa Cabral, 2394, à Areosa; **ALMEIDA**, R. Castelo de Numão, 37, ao Carvalhido; **VALDREZ**, R. Luís Cruz, 230, às Condominhas.

Coimbra — ISABEL FOLHAS, Bairro Solum (T. 712120); **VILAÇA**, R. Ferreira Borges, 132 (T. 22043).

DL TEATROS

Almada — T. Munic. de Almada

R. Conde Ferreira — Tel. 275 21 75

6.ªs e sábados, às 21.00; domingos, às 16.00
4.ªs e 5.ªs, às 17.30, sessões especiais para estudantes

«MARCO MILHÃO», de Eugene O'Neill. Pela Companhia de Teatro de Almada. Tradução: Henrique Galvão. Encenação: Joaquim Benite. Cenários e figurinos: Vasco Eloy. Música: Bernardino Nascimento.

Cine-Teatro Politeama

R. das Portas de Santo Antão — Tel. 32 63 05

Pró Tea apresenta de 10 de Novembro a 17 de Dezembro, de 4.ª a sábado, às 21.30; domingo às 17.00 e 20.30

«QUEM PODE, PODE», de David Momet. Encenação: João Canijo. Cenários: Vera Castro. Intérpretes: José Wilker, Sérgio Godinho e Alexandra Lencastre.

Maizum

R. Poiais de São Bento, 75-B — Tel. 60 72 99

Sábados e domingos, às 16.00.

«A LINGUAGEM DOS ANIMAIS», de António Botto. Dramaturgia: Manuel João Gomes. Encenação: Filipe Petronilho.

Teatro Infantil de Lisboa — TIL

R. Leão de Oliveira, 1 — Tel. 363 9974

«Sabor dos Sonhos». Encenação: Carlos Correia. Música: maestro António Redes Cruz. Coreografia: Lúcia Maria. Cenários e figurinos: José Barbieri

Teatro do Bairro Alto

Rua Tenete Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00)

«Céu de Papel», textos de Pirandello e Beckett, pelo Teatro da Cornucópia. Enc.: Luís Miguel Cintra. Cen./Fig.: Cristina Reis. Int.: Luísa Cruz, Márcia Breia, Teresa Madruga, Afonso Melo, António Fonseca, Gilberto Gonçalves, Luís Lima Barreto e Rogério Vieira.

Fundaçao Gulbenkian

R. Dr. Nicolau Bettencourt — Tel. 73 43 09

Sala Polivalente

3.ªs e 4.ªs, às 18.30; 5.ªs, 6.ªs e sábados, às 21.30; domingos, às 16.00

«O CONTRABAIXO», de Patrick Suskind. Encenação: Anabela Mendes. Cenários: José Manuel Castanheira. Intérprete: João Grosso.

Teatro ABC

Parque Mayer — Tel. 68 63 00

De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, às 16.00

«AI CAVAQUINHO», de Eduardo Damas, Camilo de Oliveira, Miguel Simões e Paulo César. Encenação: Camilo de Oliveira.

Casa da Comedia

R. de São Francisco de Borja, 24, às Janelas Verdes — Tel. 60 72 99/67 74 81

De 3.ª a sábado, às 22.00

La Feria apresenta **«WHAT HAPPENED TO MADALENA IGLÉSIAS»**. Intérpretes: Rita Ribeiro e António Cruz. Música: João Paulo Soares. Coreografia: Victor Linhares. Em TV-pirata: Anabola, Lídia Franco e Herman José.

Inst. Franco-Portugais

Av. Luís Bivar, 91 — Tel. 54 43 89

3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 17.00

«BOULEVARD, BOULEVARD», de Georges Feydean. Encenação: Carlos Quevedo. Cenários e figurinos: Maria Gonzaga. Intérpretes: Graça Lobo, Carmen Santos, Luís Madureira, António Anjos, António Rama e Carlos Pimenta.

SPA — Soc. Port. de Autores

Av. Duque de Loulé, 31 — Tel. 57 83 20

De 2.ª a sábado, às 22.00

«QUE VERGONHA DONA BERTA», de João Luís Simões. Encenação e Dramatização: José Caldas. Direcção musical e organização sonora: Carlos Curto. Intérpretes: Águeda Sena, Li Pascoal, João Senna, João Luís Simões, Ana Galrinho, Elsa Ferro, João Pequeno e Jorge Lins.

Teatro Experimental de Cascais

Av. Fausto Figueiredo, Monte Estoril — Tel. 267 03 20

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«A MORTE DE DANTON», de George Buchner. Tradução: Maria Adélia Silva Melo. Cenários: João Quintão. Figurinos: Emília Lima. Apoio vocal: Maria Cristina de Castro. Encenação: Carlos Avilez.

Teatro Aberto

P. Espanha — Tel. 77 88 98
De 5.ª a sáb., às 21.30; dom., às 16.00

«HAPPY END», de Dorothy Lane/Bertolt Brecht. Música de Kurt Weill. Versão de João Lourenço e Vera San Payo de Lemos. Direcção Musical de Eduardo Paes Mamede. Coreografia de Francisco Camacho. Fig.: José Costa Reis. Enc.: João Lourenço. Pelo Grupo Novo.

Palco Oriental

Calçada Duque de Lafões, 78 (ao Beato) — Tel. 38 12 44

(Sextas, sábados e domingos, às 22.00)

«Navalha na Carne», de Plínio Marcos, pelo Grupo Os Patolas.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

Até 12 de Novembro, às 21.30; domingos, às 16.00

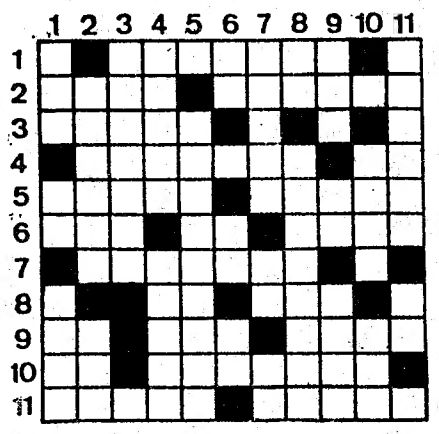
«BARRY, ENSAIO NO T. ZERO». Texto e encenação: Fernando Mora Ramos. Cenários e figurinos: José Carlos Faria. Intérprete: Vítor Santos.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 16 605

HORIZONTAIS:

1 Artigo definido. Opulência.
2 Ninhos. Deres mios.
3 Infestar.
4 Atravessaram. Sufixo que designa estado.
5 Tempo do verbo ser. Nome de peixe.
6 Freguesia do concelho de Penafiel. Nome de letra. Ratas.
7 Caluniam.
8 Brisa. Mágoa.
9 Rubídio (s.q.). Liga. Cabeça (pop.).
10 Seguia. Rei da Lídia.
11 Equipas. Peixe do género siluro.



VERTICAIS:

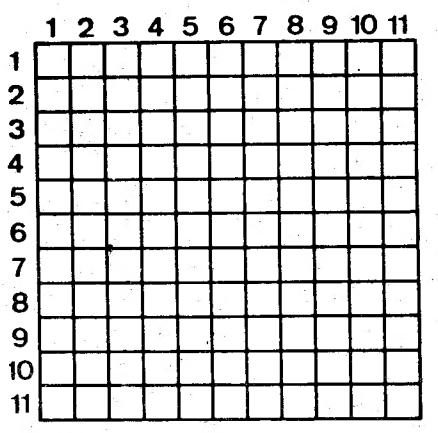
1 Antiga Agência Telegráfica de Imprensa. Catedral. Animal de mama.
2 Cobiça. Cidade da Ucrânia.
3 Tocaras de leve.
4 Rio de França. Pula.
5 Apagarias.
6 Artigo indefinido. Era cristã. Prefixo de privação.
7 Freguesia do concelho de Coimbra, Preposição latina que designa movimento. Basta!
8 Letra árabe. Pescadas jovens.
9 Anel. Letra grega. Giro.
10 Conjunção. Antipatia. Rio de França.
11 Guarneceras de asas. Aqui.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 17 792

HORIZONTAIS:

1 Árvore tintória do Brasil. Espertalhão.
2 Gostas muito de. Peça de vestuário que cobre a perna e o pé.
3 Braço de mar. Serra de Portugal.
4 Espadas curtas. Rogo.
5 Arara. Numeral cardinal (fem.). Arsénio (s.q.).
6 Basta! Uma das ilhas de Sunda.
7 Petences. Relatava.
8 Matemática. Bigorna de ourives.
9 Atire. Agita.
10 Rã (pop.). Domestico.
11 Instrumento para atirar setas. Recusa.



VERTICAIS:

1 Cidade da Arábia. Oferecer.
2 Antes do meio-dia. Lavras. Espera resposta.
3 Missiva. Rio de Portugal.
4 Uma das partes do Mundo. Prender.
5 Errante.
6 Artigo indefinido. Sala onde se lecciona. Preposição e artigo.
7 Iriam para fora.
8 Dá mios. Chefe dum banato húngaro.
9 Filho de Zeus, rei de Egina. Terçado.
10 Agora. Danço a valsa.
11 Naipe das cartas de jogar. Grande cão de fila.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 604

HORIZONTAIS:

1 CAPRICHO. Ru.
2 Arras. Iena.
3 Br. Lá. Azo.
4 Usaras. São.
5 Ta! Damão. Os.
6 Erro. Br.
7 Ião. Palmela.
8 Asi. Dás.
9 Ornar. Kiev.
10 Suaria. Am.
11 Oásis. Soara.

VERTICAIS:

1 Cab. TEIMOSO.
2 Arruara. Rua.
3 Pr. Rosnas.
4 Ralado. Ari.
5 Ísara. Paris.
6 Ambas.
7 Hissarlik.
8 Oé! Ido.
9 NÃO. CEDE. Á.
10 RAZÃO. Lavar.
11 Ósseas. Ma.

PROVÉRBIO: Capricho teimoso não cede à razão.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17 791

HORIZONTAIS:

1 Acra. Sacara.
2 Toa. Osos.
3 Er. Barcas.
4 Atracar. Aa.
5 Roeram. Alva.
6 Gr. Abater.
7 Área. Sora.
8 Bari. Aros.
9 Sá. Ruína.
10 Fão. Mio. Ad.
11 Asse. Arames.

VERTICAIS:

1 Atear. Abafa.
2 Corto. Rã. As.
3 Ra. Reger. Os.
4 Barrais.
5 Saca. Am.
6 Ramas. Ia.
7 Cr. Bo. Ror.
8 Coa. Aarau.
9 Assaltariam.
10 Ro. Ave. Onde.
11 Aso. Arosa.

RÁDIO

ANTENA UM
Desdobramento em Onda Média - Emissores do Litoral e 99.4 em FM - Zona de Lisboa
16.00: Sons e Reflexos; **20.00**: No Estúdio e no Estádio.

Onda Média e FM Estéreo
14.00: Cavaleiro andante; **16.00**: Play list; **17.00**: Meio tom; **19.00**: Actual; **20.00**: Sábado suave; **23.00**: Música portuguesa; **23.30**: Tempo de Teatro c/ a peça «O Embruxado», de Ramon del Valle-Inclan. Noticiários de hora a hora.

Programa 2
Rede Nacional - FM 2 Estéreo
16.02: Piano e pianistas - concerto p/piano e orquestra em lá menor, op. 54 de Roberty Schumann; **17.00**: Transmissão directa do Teatro de S. Luis de um concerto pela Orquestra Sinfónica da RDP.; **19.00**: Música de câmara de Brahms; **19.30**: Album musical - obras de Rimsky, Schubert, Borodin, Cimarosa, Bach e Ravel; **20.40**: Esta madrugada no dois; **21.00**: Concerto nocturno; **23.00**: Euroradio; **01.05**: Serão c/ música de Vaughan Williams; **02.00**: Jazz na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)
15.00: Fim-de-semana; **20.00**: Genérico; **23.00**: 24ª hora; **01.00**: Noites de festa. Noticiários de hora a hora.

RC-FM - Estéreo (97,4 MHz)
16.00: Lança-chamas; **18.00**: Country música; **20.00**: O rock pode esperar; **22.00**: Discoteca; **02.00**: Noites de festa. Noticiário de hora a hora.

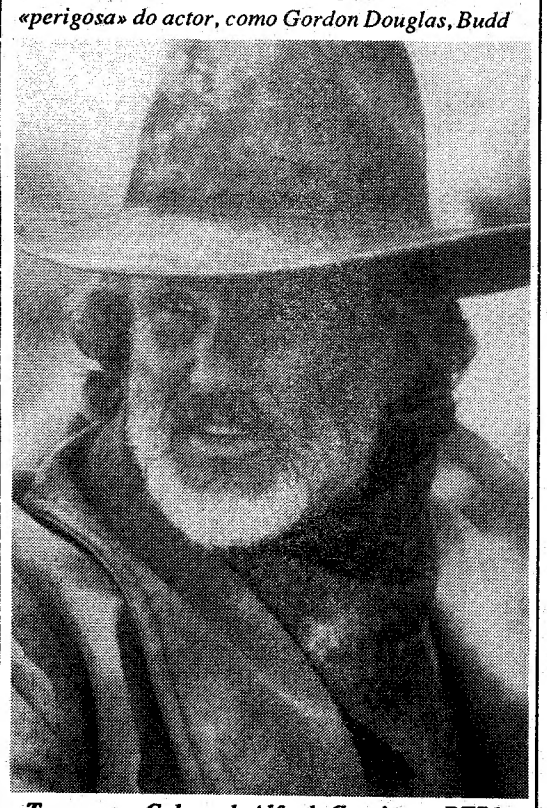
RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1 - Rede Nacional de OM e FM
14.30: Frente desportiva; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Semana a semana; **20.00**: Sombra-sol; **20.30**: Conversa de amigos; **21.00**: A hora dos clássicos; **22.00**: Dá a mão ao teu próximo; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial da BBC; **23.35**: Meditando. Noticiários de hora a hora.

RFM - Canal 2
Rede Nacional de FM Estéreo
14.00: Pepsi top 40; **17.00**: Curto Circuito; **18.00**: Obla di Obla da; **19.00**: Zona verde; **20.00**: Rios negros; **22.00**: Os amigos de Alex; **23.58**: A vida também se diz. Noticiários de hora a hora.

TELEVISÃO

RTP 1

14.30 - Crime, Disse Ela
15.15 - Cousteau - A Redescoberta do Planeta
16.05 - É Tudo Comédia
16.20 - Sessão da Tarde
«A História dum Ídolo
18.00 - Vivámúsica
18.45 - O Ser e o Não Ser
19.10 - Sete Folhas
19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sábado
21.20 - O Tempo
21.25 - Descobrir os Descobrimentos
21.30 - Esta Noite Sonhei com Brueghel
22.25 - Pisca, Pisca
23.20 - Cinema da meia-Noite
«Traga-me a Cabeça de Alfredo Garcia» (Bring me the Head of Alfredo Garcia)
Warren Oates, actor norte-americano (1928-1982) é o protagonista deste filme de Sam Peckinpah, uma obra dentro do estilo do cineasta, marcado pela obsessão da violência e pela sua implacável desmistificação. Oates inicia a sua actividade profissional na televisão em 1954 e, pouco tempo depois, vai para Hollywood tentar a sorte. E, é precisamente Sam Peckinpah quem lhe deu a primeira oportunidade convidando-o a participar em vários títulos como Os Pistoleiros da Noite (1962), Major Dundee (1965), e Quadrilha Selvagem (1969). Mas, houve outros cineastas que souberam tirar igual partido da aparência rude e «perigosa» do actor, como Gordon Douglas, Budd Boetticher, Burt Kennedy, Leslie Stevens e Monte Hellman. Warren Oates destaca-se ainda pelas suas interpretações em Two Lane Blacktop e Cockfighter, ambos de Monte Hellman - sem dúvida, um dos realizadores, a par de Peckinpah, a quem o actor deve os seus papéis mais marcantes.
Um filme de Sam Pekinpah, com Warren Oates, Gig Young, Isela Vega, Robert Webber, Helmut Dantine, Emilio Fernandez e Kris Kristofferson.
Fotografia: cor.
Duração: 111 minutos.
Ano de Realização: 197


«Traga-me a Cabeça de Alfredo Garcia» na RTP1

Em diferido o jogo de râguebi disputado entre as equipas da França e da Austrália, na RTP2

REPARAÇÕES
TV MARCELO
Ao domicílio c/garantia
Tel.: 65 91 18 • 286 61 42

RTP 2

16.00 Estádio
Será transferido em diferido o jem diferido o jogo de râguebi dispuatado entre as equipas da França e da Austrália. Pelas 18 horas, poderá assistir, em directo, ao jogo de andebol a contar para o Campeonato Nacional, entre o Vitória de Setúbal e o ABC de Braga.
19.30 - Music Box Especial
20.25 - Fanny e Alexandre
21.15 - Estádio

AMANHÃ

RTP-1
09.00 - Juventude e Família
10.20 - TV Rural
10.45 - 70 X 7
11.15 - Eucaristia Dominical
12.10 - Juventude e Família
13.05 - Noticias
13.15 - A Conquista do Espaço
14.05 - Primeira Matinée
16.00 - O Cadillac de Ouro
17.45 - Ricardina e Marta
19.00 - McGyver
20.00 - Jornal de Domingo
20.30 - O Tempo
20.35 - Descobrir os Descobrimentos
20.40 - Querido John
21.15 - Depois da Guerra
22.20 - Domingo Desportivo

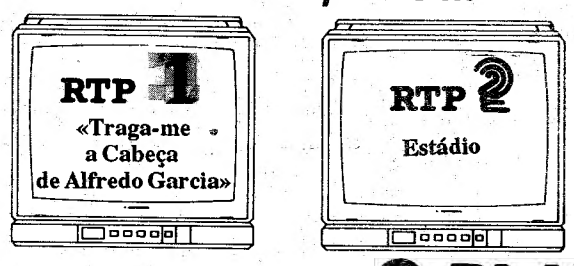
RTP-2
09.00 - Music Box Especial
10.00 - Troféu
13.00 - Caminhos
13.30 - Novos Horizontes
13.50 - Veterinário de Provincia
14.45 - É Tudo Comédia
15.00 - Troféu
17.00 - Sobrevivência
17.50 - Quem Sai aos Seus...
18.15 - Imagem e Imagens
18.45 - Café Central
19.45 - Os Trintões
20.35 - Artes e Letras
21.30 - Cineclube
«A Floresta Interdita»

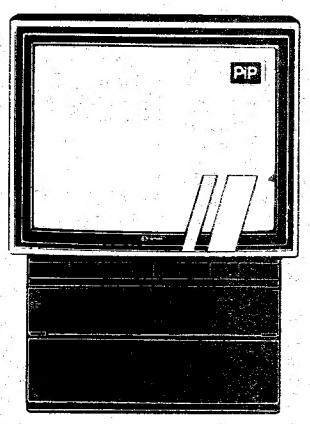
ENSINE O SEU FILHO

Se o seu Filho for para a Escola ou regressar, já de noite, vista-lhe roupas claras e se possível com placas reflectoras

PRP
PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

BLAUPUNKT
Seleccionou para si...





BLAUPUNKT
Grupo BOSCH
Um pequeno ponto faz a diferença

PORTE PAGO
Fundador **Joaquim Manso**

DL

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: **RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA**
TELEFONES: 3474870 (9 linhas c/ busca automática)
Serviço de noite (depois das 21): Porteiro: 3474870; Controlo (Produção): 3474871; Redacção: 3474872-3474873; Produção: 3474874; Montagem: 3474875; Rotativa: 3474876; Expedição: 3474877; Manutenção: 3474878.
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12363, Telefax 3487134 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 - 32 22 04 - 32 07 84
Preço do «DL» na Madeira: 75$00; Açores: 85$00

Director **A. Ruella Ramos**

DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

ÚLTIMA HORA

O metro das Alemanhas

Na sequência da abertura das fronteiras, as autoridades de Berlim abriram hoje uma das suas "estações fantasmas" de metropolitano, que estavam encerradas há 28 anos, para viagens de e para Berlim Leste. A 1ª composição de Berlim Ocidental chegou a Berlim Leste pouco após o meio-dia (11 de Lisboa), trazendo de regresso alemães de Leste que tinham entrado na parte ocidental através das aberturas do Muro.

GEOGRAFIAS

FORA DE MODA?

Lourdes Feria
Ilustração de Ermelinda Silva

A competência, a capacidade de mando, o dinamismo, a coragem, a inteligência, a sensatez, a lealdade são normalmente qualidades atribuídas ao sexo masculino. Porque as mulheres querem-se bonitas, dóceis, decorativas e com bom feitio, de maneira a não poluírem o ambiente social. No caso de desejarem mudar este estado de coisas, não as aconselho a desafiarem frontalmente a ordem instituída, a declararem-se terroristas pois isso não resulta. A derrota do feminismo radical provou, com a maior das evidências, de que assim não se vai a lado nenhum. Posto a ridículo, numa primeira fase, foi depois absolvido, tornando-se num daqueles temas fúteis ventilados nos debates televisivos e radiofónicos. Todavia, o balanço da ofensiva não me parece necessariamente pessimista. Os balanços nem sempre servem para demonstrar que vivemos no pior dos mundos possíveis e que Orwell tenha acertado em cheio nas suas catastróficas previsões.

Mas não há dúvida de que se mantêm alguns dos estereótipos, associados à virilidade, com repercussão no mercado de trabalho. O homem assegura ainda o exclusivo de certas profissões, embora se registem alterações tendentes a corrigir os chamados desvios sexistas. Atenta às manobras, como aliás lhe compete, a Comissão da Condição Feminina publicou um caderno onde se analisam os critérios observados na selecção dos materiais pedagógicos que orientam a formação profissional. Apontando as reticências ao acesso das mulheres a determinados ofícios, encarrega-se de incutir ânimo nas hostes femininas, ao mostrar que as muralhas começam a ceder às pressões, que não existem fortalezas inexpugnáveis. A um ritmo lento as situações normalizam-se, e mais depressa se poderia cantar vitória se o mal não proviesse da escola, veiculado através da linguagem. A título de exemplo refere-se ao conceito globalizante de Homem incluindo nele à mulher, e às expressões depreciativas, do género «conversa de mulheres», com o significado de conversa fiada, «trabalho de mulheres» para designar tarefas sem importância ou ainda o vulgar «maria rapaz», alusivo à rapariga que imita os rapazes.

Recomenda-se, portanto, o cumprimento das resoluções adoptadas nos programas das Comunidades Europeias, Nações Unidas e nos protocolos assinados entre a Comissão da Condição Feminina e o Ministério da Educação. Documentos esses que remetem para «a eliminação dos estereótipos que subsistem nos manuais escolares, no conjunto dos materiais pedagógicos, nos instrumerntos de avaliação e nos princípios utilizados na orientação». É inegável que o machismo, palavra gasta e vazia de conteúdo, paira, embora com subtileza, nas editoras, no corpo docente, nas cabeças dos autores que se reclamam de infalíveis dotes pedagógicos.

Somos um País onde as mulheres continuam afastadas das actividades que se consideram próprias dos homens. Já se viu uma mulher vestida de fato-macaco, mãos sujas de óleo, a reparar automóveis? Se as houver serão casos raros. Conhecem-se técnicas de frio e climatização? Tanto quanto sei se a resposta for sim, limitam-se a confirmar a teoria de que a excepção faz a regra. Segundo averiguei, a pilotar aviões de carreira, há uma e maquinistas de comboios acham-se somente no imaginário fértil dos ficcionistas. Na construção civil já aparecem, em número irrelevante, alguns rostos femininos, e contam-se pelos dedos as topógrafas. E carteiras? Presumo que sejam figuras invisíveis e, a propósito, onde se encontram as directoras de orquestras?

Curiosamente deparei com uma bombeira, de gestos desenvoltos e bivaque descaído, numa roda de bombeiros, no Campo Pequeno, enquanto decorria a habitual tourada das quintas-feiras. Falando de coragem cabe aqui trazer as meteóricas senhoras que se atreveram a enfrentar, na arena, um bicho de 400 quilos. depressa desistiram da façanha, talvez incomodadas com a condescendência irónica dos apoderados, empresários, colegas e até do público. O redondel fez-se para homens de barba rija exibirem a valentia, e tanto mais que um aficionado do toureio me garantiu que os toiros eram alérgicos ao cheiro feminino.

Seduzi-los com Chanel n.º 5 é impensável, pelos vistos preferem Old Spice, água-de-colónia inequivocamente masculina. Iludi-los também não funciona porque, ao que sustentam os entendidos, os toiros possuem um olfacto apuradíssimo, não se justificando uma «faena» em termos de odores. Ora, conclui-se que até os toiros são sexistas, também eles desenvolvem um espírito de superioridade, o que vem reforçar a tese do domínio masculino neste planeta. Perante tamanha injustiça e tão cruéis insultos só resta às mulheres boicotarem a «fiesta», o futebol e a missa! Os espectáculos e cultos de onde as excluem indecentemente, remetendo-as para a categoria de simples verbos de encher. E já agora, in-vestir contra aquelas que os apoiarem. Queimem-se os livros de Hemin-gway e os filmes de Orson Welles, contestem-se os doutores da Igreja e os empresários que se es-farrapam para conseguir a presidência dos clubes.

Urge acabar com a repugnante ideia de que homem mais mulher é igual a homem. O mestre Almada Negreiros cometeu um erro imperdoável ao somar 1+1=1. Há que, com astúcia, estudar a estratégia, de molde a que o feminino conquiste o direito de cidadania. Jamais aceitar o papel de cara-metade, da parte que ajustada à outra forma o ser único, o homem, obviamente. Há que banir da linguagem a antinomia do sexo forte e fraco. Não adianta fingirem-se belas adormecidas, à espera que o príncipe as venha despertar do sono letárgico, antes se impõe, para a vitória da causa, uma acção constante e eficaz.

Emancipação ainda é a palavra de ordem, não está fora de moda.

Debate em Sintra sobre ensino de línguas

O «Ensino de línguas para a cidadania numa Europa multicultural» foi o tema central de um simpósio realizado em Sintra, pelo Conselho da Europa, conjuntamente com a Direcção-Geral do Ensino Básico e Secundário e que reuniu 23 países do Conselho da Europa e a representação da Polónia, União Soviética, Hungria e Canadá.

Os trabalhos, que terminaram hoje com a presença do Ministro da Educação, desenvolveram-se em torno de uma comunicação europeia mais uniformizada, visando o melhor entendimento entre os povos.

Segundo Maria Piedade Miranda Mendes, da Direcção-Geral do Ensino Básico e Secundário, «a língua é a última fronteira a caír. Numa Europa quase sem fronteiras, a língua não pode nem deve constituir um obstáculo à comunicação humana. Todas as línguas são iguais, todas são livres e todas são portadoras de uma expressão cultural».

Maria Piedade Miranda Mendes salientou ainda que «para uma Europa mais livre culturalmente é necessário haver comunicação. A cidadania europeia tem de passar primeira pela consciência que temos de nós próprios, antes de chegarmos aos outros».

Quanto à língua portuguesa, Maria Piedade referiu que esta «encaixa-se muito bem neste projecto de unificação, porque é considerada um veículo cultural a nível mundial. O português é uma ponte entre a Europa e o mundo».